ANNO XXXIX. NUMERO 137.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

QUARTA FEIRA 17 DE JUNHO DE 1863

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.
Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADO DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.
Alagoas, o Sr. Clementino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS
Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goiana e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu' Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO.
2 Lua cheia as 8 horas, 4 m. e 32 s. da t.
8 Quarto ming. as 10 h. 26 m. e 56 s. da m.
16 Lua nova aos 11 m. e 8 s. da m
24 Quarto cresc. as 7 horas, 6 m. e 1 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 6 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas à 5 e 25: para o norte até a Granja a' 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan., març., maio, julho, set. e nov.
PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; do *Olinda* ás 8 man. e 6 da tarde; de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da man.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apepucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para *Olinda* ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para *Jaboatão* ás 4 da tarde; para *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.: para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal de commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quinta ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA
15. Segunda. Ss Modesto e Crescencio mm.
16. Terça. S. João Francisco Regis; S. Julita.
17. Quarta. S. Thereza; Ss. Manoel e Sobel.
18 Quinta. Ss Leoncio, Tribano e Theodulo mm.
19. Sexta. Ss Gervasio e Protasio mm.
20. Sabbado. S. Silverio p. m.; S Silvino m.
21. Dom. S. Luiz Gonzaga; S Albano m.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 13 de junho de 1863.

Officio ao inspector da thesouraria provincial.—Approvo a arrematação que fez Manoel Thomaz de Albuquerque Maranhão, do imposto de 20 por cento sobre a aguardente consumida durante um triennio, na comarca do Páo d'Alho, mediante a quantia de 270$293, e sendo fiadores o Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque e o capitão João Marques Bacalhão; o que declaro á V. S. em resposta ao seu officio datado de hontem e sob n. 253.

Dito ao mesmo.—Accuso recebido o officio de hontem, sob n. 251, em que V. S. me participou haver José Joaquim da Silva Barreto, dando por fiador o commendador Antonio Francisco Pereira arrematado por 402$000 o imposto de 20 por cento da aguardente consumida nas comarcas do Rio-Formoso e Palmares, por 401$000 o da de Nazareth, por 900$000 o da de Goianna, e em resposta tenho a dizer que approvo essa arrematação.

Dito ao mesmo.—Inteirado pelo officio que V. S. me dirigio hontem sob n. 250, de haver Auxencio da Silva Gusmão, dando por fiadores Antonio da Silva Gusmão Junior e o Dr. Joaquim da Silva Gusmão, arrematado por um triennio o imposto de 20 por cento, do consumo da aguardente, nos municipios de Iguarassú e Olinda, sendo o do 1° pela quantia de 502$000 e o do 2° pela de 180$000, tenho a dizer em resposta que approvo essa arrematação.

Dito ao capitão do porto.—Com o presente officio faço apresentar o recruta Joaquim Mauricio, a quem V. S. destinará ao serviço da armada, depois de julgado para isso apto.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Recife.—Mande V. S. fazer as honras funebres do estylo, ao finado alferes aggregado do 3° batalhão de infantaria da guarda nacional sob seu commando superior, José Thomaz de Freitas Junior, cujo cadaver acha-se depositado na igreja matriz da freguezia da Boa-Vista, e tem de ser dado á sepultura hoje as quatro horas da tarde, devendo V. S. requisitar ao director do arsenal de guerra o cartuxame que for necessario para esse fim.—Officiou-se ao director do arsenal para fornecer o cartuxame.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Pode V. S. mandar alistar na secção volante do corpo sob seu commando, o paisano Antonio José de Barros, apresentado por seu officio n. 234 de 11 deste mez.

Dito ao commandante do brigue-barca *Itamaracá*.—Haja V. S. de declarar-me com urgencia, se a sahida da canhoneira *Itajahy* para o presidio de Fernando, pode realisar-se no dia 14 do corrente, como está determinado por esta presidencia.

Dito ao inspector da alfandega.—Não havendo lei que positivamente isente essa repartição e outras, de pagarem a afferição dos pesos e medidas de que usam, estão ellas sujeitas a esse imposto, como ponderou a camara municipal desta cidade, em officio de 15 de maio ultimo, com referencia ao parecer do respectivo advogado, datado de 27 de abril proximo passado, o que declaro á Vmc. para seu conhecimento.

Dito ao Dr. juiz de direito do Limoeiro.—Em solução á duvida suscitada no seu officio de 9 de abril ultimo, cabe-me declarar-lhe para seu conhecimento e direcção, que na hypothese do art. 103 do codigo do processo criminal, combinado com os arts. 44 da lei de 31 de janeiro de 1842 n. 120, não ha processo e julgamento com recurso nos termos do art. 69 § 5° e art. 70 da citada lei como nos casos de quebramento de fiança e apenas na execução da sentença que condemnou o réo quando irrevogavel, é o seu fiador intimado para pagar no termo legal a multa da pena substitutiva da prisão que o réo pela fuga deixou de cumprir. Competente para isto é sem duvida o juiz executor da sentença condemnatoria.

Dito ao juiz municipal de Buique.—Tendo officiado ao juiz de paz presidente da junta de qualificação da freguezia de Buique nos termos constantes da cópia junta, afim de proceder-se aos trabalhos da mesma junta, providenciando logo sobre a convocação das pessoas, que devem fazer parte da mesma junta; assim o communico á Vmc. em resposta aos seus officios de 28 de maio ultimo e 2 do corrente, e para que apenas a junta houver concluido os trabalhos de sua segunda reunião, convoque sem perda de tempo e guardadas as formalidades da lei, o conselho municipal para tomar conhecimento das reclamações que por ella fôram desattendidas.

Fica, pois, sem effeito a ordem que lhe expedi em 11 de maio ultimo antes da deliberação que tomei de annullar os trabalhos da mesma junta, em vista das irregularidades que nelles se derem e de que só tive sciencia posteriormente.

Dito ao juiz municipal de Cabrobó.—Em vista do que ponderou Vmc. em officio de 18 do mez passado, envio-lhe uma ambulancia com remedios e instrucções para tratamento do cholera-morbus afim de serem applicados por pessoas intelligentes aos indigentes desse termo, se forem acommettidos daquelle mal.

Dito ao delegado de policia do termo da Boa-Vista.—Ao officio de Vmc. de 22 do mez passado, com referencia á epidemia de cholera-morbus que Vmc. diz ter-se manifestado nas visinhanças dessa villa, respondo dizendo-lhe que já enviei ao juiz municipal desse termo em 9 do corrente, uma ambulancia com medicamentos e instrucções para soccorro dos indigentes que ahi forem atacados daquelle mal.

Dito ao delegado litterario do districto de Taquaritinga.—Declaro á Vmc. em resposta ao seu officio de 6 do corrente que, Manoel Corrêa de Albuquerque nomeado para reger interinamente a cadeira de instrucção elementar de Taquaritinga durante o impedimento do respectivo professor deve solicitar o seu titulo na secretaria do governo.

Dito ao conselho de compras navaes.—Approvando os contratos que segundo o termo annexo seu officio de 11 do corrente celebrou o conselho de compras navaes com diversas pessoas para fornecimento dos differentes objectos do material da armada mencionados no citado, officio tenho a recommendar ao mesmo conselho que na fórma do costume remetta á thesouraria de fazenda cópia dos termos que assignar cada um dos vendedores de taes objectos.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Portaria.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia n. 912 de 9 do corrente resolve, considerar vago o lugar de 3° supplente do subdelegado do districto de Pedras de Fogo da freguezia de Itambé, em Goianna por ter Virginio Gomes Feitosa deixado de prestar juramento, e para o substituir nomea a Henrique Luis Noronha, bem como a Antonio Rufino Monteiro para o de 1° supplente do mesmo subdelegado de que se acha vago.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia n. 195 bis de 5 deste mez, resolve exonerar a Joaquim de Almeida Catanho do cargo de delegado de policia do termo de Cimbres e para o substituir nomear o capitão Temoleão Peres de Albuquerque Maranhão.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia n. 195 de 5 deste mez, resolve demittir a Antonio Francisco de Albuquerque do cargo de subdelegado de policia da freguezia de Cimbres.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Despachos do dia 13 de junho.

Requerimentos.

Claudio Dubeux.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Padre Francisco João de Azevedo.—Entregue-se.

Jesuino Machado Melheiros Braga.—Informe o Sr. capitão do porto.

Capitão Manoel Thomaz de Albuquerque Maranhão.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Manoel de Carvalho Paes de Andrade Gouveia.—Passe portaria concedendo a licença pedida.

Paulino Rodrigues de Oliveira.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Victoriano José da Costa.—Prove o supplicante que é casado e que não está eliminado da matricula na capitania da provincia das Alagoas.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTICA.

SESSÃO EM 9 DE MAIO DE 1863.

Presidencia do Sr. conselheiro barão de Montserrate.

A's 9 1/2 da manhãa presentes os Srs. conselheiro B. de Montserrate, Almeida, Siqueira, C. França, Brito, E. França, Pantoja, Mariani, Chichorro, Machado Nunes, Simões da Silva e Messias Leão; faltando com causa os Srs. Azevedo, Nabuco, barão de Pirapama, Veiga e Silva Tavares; abrio-se a sessão, leu-se e approvou-se a acta da antecedente.

O Sr. presidente leu e despachou o seguinte:

EXPEDIENTE.

Officios do director geral interino da secretaria da justiça communicando que foram removidos os juizes de direito João Evangelista de Negreiros Sayão Lobato da 1ª vara crime da capital da provincia do Rio Grande para a 2ª vara criminal da côrte, e Virginio Henriques Costa da comarca do rio Parnahyba em Goyaz, para a de Franca na provincia de S. Paulo.

Idem do juiz de direito Polycarpo Lopes de Leão, da 2ª vara commercial para a dos feitos da fazenda da côrte e José Tavares Bastos da de S. Paulo para a de Nictheroy no Rio de Janeiro.

Idem que foi nomeado presidente da relação de Pernambuco o desembargador D. Francisco Balthazar da Silveira.

Foi nomeado desembargador da relação da Bahia o juiz de direito José Ricardo de Sá Rego.

Foi designada a comarca de Magé para nella servir o juiz de direito Agostinho Luiz da Gama.

Foram removidos os juizes de direito Antonio Joaquim Rodrigues, da comarca do Porto Imperial de Goyaz, para a de Iguape em S. Paulo, e Manoel José Gomes Rebello Horta, da 2ª vara crime da côrte, para a da capital de S. Paulo.

Officio do Dr. José Caetano de Andrade Pinto, communicando achar-se em exercicio do cargo de chefe de policia da côrte.

Communicação do juiz de direito da comarca do Rio Pardo, de ter entrado em exercicio do referido cargo.

Compareceu depois de aberta a sessão o Sr. conselheiro Ernesto França.

O Sr. Pantoja leu a sentença que se proferio no processo de responsabilidade contra o ex presidente do Maranhão, major Francisco Primo de Souza Aguiar, sobre cuja redacção houve pequena discussão entre esse senhor e os Srs. Mariani e Chichorro.

Exposições.

Do Sr. Pantoja n. 1 769 e do Sr. Messias de Leão n. 6,260.

Julgamentos.

Revista crime.

N. 1,762 — Recorrente, Thomé Francisco da Fonseca; recorrida, a justiça: juizes os Srs. Simões da Silva, Almeida e Messias de Leão.

O Sr. Simões da Silva no relatorio que faz do pleito, diz que é accusado o recorrente por ter dado a morte a um criadinho seu escravo o qual enterrou sem licença do parocho e mais formalidades Que por denuncia dada a autoridade competente fez-se a exhumação e corpo de delicto.

O relator lê essa e outras peças do processo e pela pronuncia diz que o réo, hoje recorrente, fôra pronunciado no art. 193 do cod. crim. Foi levado ao jury e ahi condemnado a 12 annos de prisão com trabalho: appellou da sentença, e sendo-lhe desfavoravel recorreu para o supremo tribunal. O orador passou a lêr as razões de recurso, as quaes versam sobre nullidades, contidas no processo, por ter-se inquerido maior numero de testemunhas, por ter sido jurado uma testemunha do processo; por ter o presidente do jury englobado dous quesitos em um, e por não se ter conformado com as respostas do conselho quando lavrou a sentença.

O Sr. Pantoja pede a leitura da acta do tribunal do jury.

Sendo satisfeito, o Sr. presidente faz as perguntas do estylo.

O Sr. Pantoja desejava só saber se esse homem era o proprio senhor desse escravo e se dos autos consta que esse individuo morreu logo após do espancamento ou muito depois. Vejo que o recorrente se refere tambem a uma contradicção que elle invoca em seu beneficio, e é que um jurado fôra recusado pela promotoria e que depois apparecera funccionando.

O Sr. Simões da Silva lê a acta do jury e o termo do sorteio.

O Sr. Chichorro explica a duvida em que está o Sr. Pantoja a respeito daquelle ponto.

O Sr. Pantoja pede o processo para verificar se ha aquelle parenthesis no qual se sublinha o nome do referido jurado.

O Sr. Messias de Leão o jurado que foi testemunha não podia por isso ser recusado, mas impedido, o que porém me parece procedente é a falta do rol das testemunhas que a lei exige.

O Sr. Presidente se não querem mais esclarecimentos, nem tem observação a fazer-me dê o seu voto, Sr. Simões.

O Sr. Simões: pelas razões que apresentei e acho fundamentadas nos autos, tenho duvida em negar a revista.

O Sr. presidente: pois diga o seu voto.

O Sr. Simões: concedo a revista.

O Sr. Mariani eu julgo que ha direito em chamar mais testemunhas pela promotoria. O jurado podia ser notificado como foi para testemunha e tambem para jurado, e terem formado no jury o conselho, sem que elle fosse chamado, ou ter ido jurar depois de formado o conselho. O juiz de direito devia formar os quesitos mais regularmente.

Ha tambem a nullidade na especie dos autos, porque a pena não está em relação, o réo podia protestar por novo julgamento e assim perdia direito, pois o juiz lh'o impedira em virtude dessa sentença; portanto, concordo em conceder a revista.

O Sr. Brito não segue a opinião dos que tratam do numero de testemunhas, porque não é juridica (o Sr. Pantoja pede a palavra); quando muito se poderia annullar essa inquirição. Concede ainda mais a revista por outra nullidade que não sei se os meus collegas attenderam. E' essa do termo que traz o parenthesis e subsignações, porque a lei claramente determina como os escrivães podem resalvar os seus enganos. E' tambem essencial essa que se refere á testemunha que fez a parte do tribunal, porque não podia fazer.

O Sr. Mariani faz algumas observações que não podemos ouvir.

O Sr. Brito: nada, não senhor, não devia fazer parte do tribunal. Eu tambem vou pela falta de rol das testemunhas; a lei manda ser apresentado o libello é o rol das testemunhas; tambem manda os jurados repetir as palavras dos quesitos em caso negativo.

Dos ferimentos de que trata o corpo de delicto não se pode suppor que resultasse a morte, portanto o juiz devia supprimir essa falta fazendo quesitos claros e tambem porque não verificou as cedulas ao sorteio; por estas razões concedo a revista.

O Sr. Pantoja concede a revista pelas razões do Sr. Brito, divergindo quanto á falta de rol de testemunhas para que o réo possa fazer a sua contradicta.

Ninguem pode achar ocioso aquillo que a lei determina; portanto os quesitos deviam ser claros, não devia o juiz englobar a declaração se a morte foi resultante do espancamento ou se pouco depois. As testemunhas deviam estar recolhidas e não fazer parte do tribunal nem ser preciso que a parte o recusasse para que elle deixasse de fazer parte do conselho.

Findos os debates e depois de algumas explicações accrescentadas pelos Srs. Simões e Mariani, foi concedida a revista para a relação da Bahia.

Revista civel.

N. 6 276 — Recorrentes, Lauriado Antonio Vieira e outros herdeiros e coherdeiros de D. Luiza Maria de Jesus; recorridos, Urbano José Villela e sua mulher.

O Sr. Chichorro relata o feito lendo todas as peças do processo e dá razões em que se funda para negar a revista interposta.

Suscita-se uma questão entre os Srs. Chichorro, Messias de Leão, Brito e Pantoja, sobre a falta de assignatura do presidente da relação no accordão lido.

Foi negada a revista por maioria de votos.

Exposições.

N. 1,769. Pelo Sr. Pantoja.
N. 6 360. Pelo Sr. Messias de Leão.

Passagens.

N. 149, por impedimento do Sr. Nabuco; 6,232 ao Sr Mariani; ao Sr. Almeida. N 1 749 por impedimento do Sr. Nabuco. Ns. 6,352, 6,310, 6,325 e 1,769 por impedimento ao Sr. barão de Pirapama; n. 6 360 ao S. Almeida por impedimento do Sr. Nabuco.

Com dia.

N. 6 333, ao Sr. Simões da Silva.

Levantou-se a sessão 1 1/2 hora depois de meio dia.

SESSÃO EM 15 DE MAIO DE 1863.

Presidencia do Sr. conselheiro barão de Montserrate; secretario o Sr. D. J. P. do Couto Ferraz

A's 9 1/2 horas da manhãa presentes os Srs. conselheiros barão de Montserrate, Almeida Siqueira, E. França, C. França, Pantoja, Chichorro, Simões da Silva, Veiga, Mariani, Messias de Leão e Machado Nunes, faltando com causa os Srs. Nabuco e Azevedo abrio-se a sessão.

Leu-se e approvou-se a acta da antecedente.

Seguio-se a leitura e despacho do expediente.

Officio do ministro da justiça, declarando que foi marcado o prazo de dous mezes ao juiz de direito José Caetano de Andrade Pinto para entrar em exercicio na comarca do Porto Calvo.

Do presidente da provincia do Rio de Janeiro, participando que o juiz de direito da comarca de Rio Bonito entrou em exercicio do cargo de chefe de policia.

Do presidente do Rio-Grande, participando que o juiz de direito de Piratiny reassumio ao exercicio do cargo não se aproveitando da licença.

Requerimento do bacharel Belarmino Peregrino da Gama e Mello, juiz de direito da comarca de Iguape, sendo nomeado chefe de policia de Santa Catharina, vem apresentar sua carta.

Do mesmo juiz, pedindo a averbação de decreto que o removeu para aquelle lugar.

Certidão de exercicio do juiz de direito Viriato Bandeira Duarte.

Distribuição de feitos.

N. 6,367.—Revista civel entre partes como recorrentes, José Ferreira Ribeiro Guimarães; recorrido José Dias Machado, representado por seu tutor *ad hoc*.—Foram recebidos do escrivão A. Araujo e foi distribuido ao Sr. conselheiro Pantoja.

N. 6,368 (tambem civel.)—Recorrente, a camara municipal de Olinda:—recorrido Antonio José Pires.—Recebido a 12 de maio vindo escrivão Campello de Pernambuco e distribuido ao Sr. conselheiro Brito.

Seguio-se a exposição de um processo e apoz ella a leitura dos relatorios, discussão e julgamentos.

Revista civel n. 6 330 em que é recorrente Therencio José Carneiro, e recorrido Antonio Muniz da Camara Bueno.

O Sr. Chichorro é o relator no processo, lendo as peças correspondentes delle, alongando-se nas observações, dá a entender que as razões de recurso se dirigem a nullidades no processo, especificadamente quanto á nomeação de curador á lide e nenhumas outras razões encontrou dignas de peso para poder conceder a revista, e dá por findo o seu relatorio.

O Sr. Mariani está convencido da justiça com que procedeu o tribunal da relação.

Pelo capitão general de Goyaz foi feita a demarcação das terras e já ellas estiveram occupadas pelos primeiros possuidores; julga justissima a sentença que trata de manter esses homens na posse da propriedade em que estavam.

O Sr. Pantoja.—Quando se fez a vistoria?

O Sr. E. França declara a data.

O Sr. Pantoja:—Com quanto estivesse em principio resolvido a conceder a revista acho-me agora resolvido a nega-la porque a vistoria não foi feita em tempo. Julgo que seria indispensavel para se conhecer o rumo uma vez que se trata de sesmaria.

Os Srs. Mariani, E. França e Chichorro dizem que os homens são intrusos, estão em terreno alheio.

O Sr Pantoja:—Então está como na primeira hypothese... Não é questão de limites.

O Sr. Chichorro:—Se o meu collega dá licença eu digo algumas palavras para explicar. Quando se começou a questão já os recorrentes estavam de posse das terras...

O Sr. Mariani pede tambem licença para explicar, e diz que elles pediram nova vistoria....

O Sr. Chichorro:—... mostrou e demandou com fundamento, porque era pretendente.

O réo disse que osjautores não tinham direito, porque a sesmaria tinha caducado por falta de titulo.

O Sr. Pantoja:—Parece que é por essa mesma vistoria chamada nulla, que elles estão de posse do terreno.

O Sr. Chichorro:—Estão de posse da sesmaria, mas não é essa que vale.

O Sr. E. França diz que duas razões o levaram a votar no sentido em que fez a primeira o não se ter nomeado curador para fallar pelos menores quando já existiam na causa.

S. Exc. lê um requerimento no qual allegam as partes o titulo e a posse antiga em questão dos terrenos, desde o tempo de seus antepassados, e nelles se introduziram os que contendem.

Pergunta ao Sr. Pantoja se julga preenchida a falta de curador.

O Sr. Pantoja:—Acho.

O Sr. Presidente propõe a votação; foi negada a revista.

Segue-se a revista civil n. 6,333.—Recorrente, José Luiz Ferreira; recorrido, o capitão Maximiano José Soares: juizes, os Srs. Simões, Messias de Leão e Almeida.

O Sr. Simões começa o relatorio dizendo que o recorrido propõe uma assignação de dez dias para ver a quantia que lhe devia o outro. Chamou o a juizo e não reconheceu, mandou procurador que não reconheceu, nem negou a divida; disse apenas que della não tinha conhecimento. O juiz condemnou-o no pedido, elle pedio vista para embargos.

O Sr. Pantoja pede para o relator ler mais alto.

O Sr. Simões, (alteando a voz), começa a leitura da sentença, alguns pontos dos embargos, e dá por findo o relatorio.

O Sr. Presidente:—Querem algum esclarecimento?

O Sr. Pantoja:—Eu desejo saber se são dous titulos que se ajuntaram? O primeiro é uma escriptura publica? O segundo um papel particular? Faça favor de ler.

O Sr. Simões procede á leitura do titulo.

O Sr. Pantoja: — Faça favor de fallar mais alto.

O Sr. Simões continúa a ler o titulo de divida, a declaração da quantia e juros estipulados.

O Sr. Mariani:—Donde foi datado esse titulo.

O Sr. Simões:—De S. João da Boa-Vista, na cidade de S. João de Mogymirim, em S. Paulo?

O Sr. Pantoja:—Segundo ouvi lêr um era de escriptura publica e o outro titulo particular de capital emprestado, com juros e certas condições.

O Sr. Simões:—Está na escriptura.

O Sr. Pantoja:—Se fosse divida somente de juros, não estavam declarados nem fazia um papel separado.

O Sr. Simões:—O titulo reza simplesmente um conto de réis.

O Sr. Pantoja:—Ha uma ou duas escripturas? E' o que eu quero saber.

O Sr. Mariani:—Ha uma escriptura e um titulo particular.

O Sr. Simões:—Estão essas clausulas especificadas na escriptura?

O Sr. Mariani:—A data da escriptura?

O Sr. Messias de Leão:—Ha dous titulos particulares. O réo foi citado e chamado a conciliação por um titulo e depois assignou a escriptura.

Os Srs. Pantoja e Mariani dirigem perguntas ao Sr. Messias de Leão e este responde com a leitura dos documentos, a que se referio.

O Sr. Pantoja:—Faça o favor de ler Sr. Messias.

O Sr. Messias de Leão, continuando a ler, declara finalmente que o escripto particular é posterior á escriptura publica.

O Sr. Mariani:—Qual foi a condemnação?

O Sr. Simões:—Elle foi condemnado no pedido.

Tendo o Sr. Pantoja feito uma observação, o Sr. Simões lê o requerimento que dos autos consta a propositura da acção.

O Sr. Mariani:— De que data é a escriptura? Tenha paciencia, faça o favor de ler.

O Sr. Simões satisfez a exigencia.

O Sr. Pantoja:— De que data é o titulo?

O Sr. Simões:—E' de 19 de novembro de 1858.

O Sr. Chichorro: — Ha outro titulo que comprehende a escriptura.

O Sr. Pantoja: — De modo que este titulo de um conto de réis, nada tem com a escriptura? E' o que eu queria saber.

O Sr. Simões diz algumas palavras que não podemos ouvir.

O Sr. Presidente: — O seu voto, Sr. Simões.

O Sr. Simões:—Eu nego a revista.

O Sr. Messias de Leão: — Eu tambem nego.

O Sr. Presidente:—Dous dos Srs. juizes da causa negam a revista, está em discussão.

O Sr. Mariani obtendo a palavra, diz que não tem duvida em julgar da justiça da causa, porque o recorrente se constituio devedor de 3 700$, mas entende que a sentença foi injusta, porque condemnou o recorrente a pagar o excedente do que pede a escriptura. E' a duvida que tem, por isso quer ouvir a discussão.

O Sr. Messias de Leão:— Na escriptura se pedem premios maiores que no escripto particular.

O Sr Pantoja: — Eu nego a revista porque acho que o processo não está regular, mas quem deu causa a essa irregularidade foi o réo, porque não compareceu em juizo, não nega nem affirma o titulo E se ha excesso na quantia e é esse em titulo, pague. Foi negada a revista.

Revista remettida da relação da côrte n. 6,337 em que recorre D. Mauricia da Conceição Fontoura de Freitas; recorridos, Domingos Martins Barbosa e sua mulher.

O Sr. Siqueira na qualidade de relator do processo, principia lendo minuciosamente as peças que o compõe, as quaes são concernentes ao formal de partilhas e divisão dos terrenos de uma chacara no Engenho Novo, que tocou em inventario a diversos herdeiros.

Feita a leitura e dado por concluido o seu relatorio, votou para ser negada a revista, para julgar nullo o processo por incompetencia do juizo.

O Sr. Messias de Leão:—Qual é o fundamento da revista?

O Sr. Veiga:—Estou em negar a revista, emquanto não for convencido do contrario, e o faz por duas razões, e as apresenta, alongando-se na explicação dellas, concluindo por dizer que o que o moveu a pensar dessa forma, foi porque, quando morreu o testador, é que, os herdeiros reclamaram, tendo antes passado a seu pae um recibo de haverem recebido suas legitimas, passando para aquelle seus direitos.

O Sr. Pantoja: — Eu estou em conceder a revista, porque acho esse processo monstruoso. Ha um requerimento desse herdeiro, pedindo o seu formal de partilhas e queixando-se da má distribuição da herança.

O Sr. Veiga diz que a quantia que reza o formal não era a da avaliação que se tinha dado.

O Sr. Pantoja:—Só depois de 17 annos é que se requer um formal de partilhas e pede-se a emenda desse erro!

O Sr. Veiga diz algumas palavras.

O Sr. Pantoja: — Perdôe, meu collega, eu assim não posso continuar (pausa). E' que uma sentença passada em julgado ha 17 annos póde ser impugnada depois quando a ordenação é tão clara a tal respeito, dando só um anno para reclamar! Pois essa sentença foi impugnada por um simples requerimento?

Em 1851, isto é, em outros 20 annos depois apparecem uns poucos de herdeiros pedindo a emenda dessas partilhas. Pergunto, tem logar depois de 40 annos a emenda dessa partilha e por um simples requerimento?

Ha embargos a essa sentença que foram desprezados. Os herdeiros viviam em commum nessa chacara e o que deviam pedir era uma divisão pelas quotas, e isso no juizo municipal, porque são herdeiros que querem a divisão de bens que gozavam em commum. O modo porque se procedeu é insolito, porque não é por um simples requerimento que se mostra lesão. Não concordo com a desigualdade, porque os bens testados não foram sómente a chacara, e podia caber maior quinhão a um em outra especie, e menor no terreno.

Julgo o processo nullo desde o primeiro requerimento, que impugnou essa partilha.

O Sr. Veiga: — Eu pedi a palavra para dizer que o meu collega está em equivoco; não ha tal partilha. Os herdeiros não estavam de posse do terreno, quem ahi estava era a viuva; deixaram que primeiro morresse o pai para vir então reclamar dizendo que, se lhes tocava tanto, queriam saber em que porção de terreno chegaria isso. Não diga mais nada.

O Sr. Mariani: — Eu pouco direi mais que o relator; entendo que se o juiz de orphãos deu a sentença era o competente para sua execução

(O Sr. Pantoja pede a palavra.)

Foi o que se fez e a relação julgou com acerto Não vejo injustiça, nem nullidade, porque o que os herdeiros querem saber é quanto toca a cada um.

O Sr. Pantoja:— Pedi ainda a palavra para só justificar o meu juizo. Eu sou docil; entendia que eram duas partilhas, mas agora estou convencido que estava com falsa base e, porque são falsas tambem as supposições, nego a revista.

Venceu-se que se negasse a revista.

O Sr. presidente lê um officio do presidente da relação da côrte, incluindo a copia do accordão proferido pela relação nos autos de revista crime entre partes como recorrente Ismael, escravo, e recorrida a justiça, afim de regressar para a respectiva provincia, e na qual julgaram procedentes as razões do juiz de direito e mandaram submetter o processo a novo jury.

Deu-se tambem despacho no processo de reclamação do desembargador da relação do Maranhão, Manoel José de Araujo Franco, mandando que respondesse o Sr. desembargador Cerqueira Leite no prazo de 15 dias.

A sessão levantou-se á uma hora menos um quarto.

SESSÃO EM 16 DE MAIO DE 1863.

Presidencia do Sr. conselheiro barão de Montserrate

Abrio-se a sessão, leu-se e approvou-se a acta da antecedente.

Expediente.

Officios.

Do ministerio da justiça de 11 do corrente, communicando que S. Magestade o Imperador houve por bem:

Marcar (portaria de 8 do corrente) o prazo de 2 mezes, a contar daquella data, para que o Sr. Dr. Caetano José de Andrade Pinto, vá entrar em exercicio na comarca do Porto Calvo, provincia das Alagôas.—Registre-se e averbe-se.

Das presidencias das provincias:

Do Rio de Janeiro, de 9 do corrente, communicando ter neste dia o Sr. Dr. Luiz Pinto de Miranda Montenegro, juiz de direito da comarca do Rio Bonito, entrado no interino exercicio de chefe de policia da provincia.

Do Rio Grande do Sul, de 29 de abril findo, communicando ter a 18 do mesmo mez reassumido o seu exercicio na comarca de Piratiny o Sr. Dr. Antonio José Affonso Guimarães, que renunciara uma licença que obteve. — Averbe-se.

Da presidencia do tribunal da relação do Rio, enviando copia do accordão proferido na revista entre partes Ismael, escravo da Sra. Paulina Maria Bastos e a justiça.—Registre-se á margem da sentença.

Do Sr. conselheiro de estado Eusebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara, de 13 do corrente, communicando ter neste dia reassumido a presidencia do tribunal da relação.—Inteirado.

Requerimentos.

Do S. juiz de direito Dr. Bellarmino Peregrino da Gama e Mello, pedindo averbamento da copia do decreto removendo-o para a comarca do Iguape, na provincia de S. Paulo, e registro de carta imperial nomeando-o para o cargo de chefe de policia da provincia de Santa Catharina.— Deferiram-se.

Certidão de exercicio.

Do Sr. juiz de direito Dr. Viriato Bandeira Duarte, na 1ª vara criminal da cidade do Maranhão, a datar de 20 de outubro do anno passado até 11 de abril findo, sem interrupção. — Averbe-se.

Exposição de revista.

N. 6353 pelo Sr. Pantoja.

Julgamentos.

Revistas civeis.

N. 6330 — Recorrentes Terencio José Carneiro, sua mulher e outros, recorridos Antonio Muniz da Camara Bueno e sua mulher. — Negou-se a revista.

N. 6333.—Recorrente José Luiz Ferreira, recorrido Maximiano José Ferreira. — Negou-se a revista.

N. 6337. — Recorrente D. Mauricia Candida Fontoura de Freitas, recorridos Domingos Martins Barbosa, sua mulher e outros.— Negou-se a revista.

Conclusão das revistas.

N. 6364 ao S. Veiga.

N. 6365, com requerimento e com termo de desistencia do recurso, ao Sr. Cornelio França.

Distribuição.

Revistas civeis.

N. 6367.—Capivary.—Relação do Rio.—Escrivão Assis Araujo.—Recorrente José Ferreira Ribeiro Guimarães, recorrido José Dias Machado, representado por seu tutor *ad hoc*.—Ao Sr. Pantoja.

N. 6868.—Recife.—Relação de Pernambuco.—Escrivão Campello.—Recorrente a camara municipal de Olinda, recorrido Antonio José Pires.—Ao Sr. Brito.

Dia.

Ficaram com dia para julgamento

As revistas criminaes

N. 1749, relator o Sr. Machado Nunes.
N. 1756, relator o Sr. Pantoja.
N. 1770, relator o Sr. Brito.

As revistas civeis.

N. 6017, relator o Sr. Brito.
N 6328. relator o Sr. Brito.
N. 6342 relator o Sr. Brito.
N. 6344, relator o Sr. Ernesto França.
N. 6354, relator o Sr. Brito.
N. 6358 relator o Sr. Marianni.

Levantou se a sessão.

SESSÃO EM 23 DE MAIO DE 1863.

Presidencia do Sr. conselheiro Montserrate; secretario o Sr. Dr. Pedreira.

Achando-se presentes os Srs. conselheiros barão Montserrat, Nabuco, Almeida, Siqueira, Veiga, C. França, barão de Pirapama, E. França, Pantoja, M. de Brito, Silva Tavares, Chichorro, Simões da Silva, Marianni, Messias de Leão e Machado Nunes, abre-se a sessão, lê se e approva-se a acta da antecedente.

Despachou-se o seguinte expediente:

Officio da secretaria da justiça, participando que foi prorogada por um mez a licença concedida ao juiz de direito da comarca do Alto-mirim.

Copia da portaria que designou a comarca de Magé para nella ter exercicio o juiz de direito Agostinho Luiz da Gama.

Officio do presidente da provincia do Rio de Janeiro, participando ter recebido communicação do juiz de direito D. Luiz de Assis Mascarenhas por ter passado a jurisdicção do termo de Magé ao bacharel José Joaquim de Oliveira e Silva.

Do mesmo, participando ter concedido um mez de licença com vencimentos ao juiz de direito de Petropolis, o conselheiro João Lustosa da Cunha Paranaguá.—Mandou-se averbar e guardar.

Exposições.

Pelo Sr. Simões da Silva a revista n. 6,359 e pelo Sr. Silva Tavares, a de n. 6,355.

Seguem-se os relatorios, discussões e julgamentos das seguintes causas:

Revistas crimes.

N. 1749.—Recorrente Prudencia Rodrigues de Almeida.—Recorrida a justiça.

Apresentado o relatorio, tomam parte na discussão do feito os Srs. Pantoja, Marianni, Machado Nunes e Chichorro; findo a qual foi concedida a revista por 7 votos contra 6.

Por occasião da votação ha uma discussão sobre a falta do voto de um juiz presente, a cujo objecto o Sr. presidente pede uma providencia, afim de se assentar se o juiz que chega depois de encetado um feito póde votar.

Decidio-se que poderia votar, estando habilitado por conhecimento que tivesse do processo.

Ainda suscita-se uma pequena discussão acerca do tribunal, para onde se devia remetter a revista.

Decidio-se que a revista fosse para Pernambuco.

N. 1,770.—Recorrente, a justiça; recorrida, Isidora, escrava de José Ferreira de Araujo Sobrinho.

E' relator deste processo o Sr Brito, que se alongou na exposição delle.

Tomam parte na discussão, que se prolongou, os Srs. Brito, Pantoja, Marianni, barão de Pirapama, Silva Tavares e E. França.

A revista foi negada por 9 votos contra 6.

Revistas civeis.

N. 6,047.—Recorrente, Mariano José Pereira; recorrida, Baptista José de Senna.

Tomam parte na discussão desta revista os Srs. Brito, E. França, Marianni, Pantoja e Veiga e é ella negada por 9 votos contra 5.

N. 6,328.—Recorrente José Freire de Siqueira; recorridos Manoel Gomes Leal do Nascimento e sua mulher.

E' relator o Sr. Brito. Não houve discussão.

Foi negada a revista unanimemente.

Conclusões.

Ao Sr. Pantoja n. 6,367 e 1,768; ao Sr. França n 1,771; ao Sr. Machado Nunes por ser o 1° relator 6,320.

Portaria.

N. 3,717, 6,323, 6,365

Passagens.

N. 6,360 ao Sr. Siqueira 6 350 ao Sr. Veiga, 6,327 ao Sr. Pantoja, e 1,763 ao Sr. Nabuco.

Reclamação.

N. 145.—Recorrente, o juiz de direito da comarca de Jacobina, na Bahia, José Antonio da Rocha Vianna.—Distribuida ao Sr. E. França com o parecer do Sr. procurador da corôa.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA

Deixou hontem de ter lugar o processo de habilitação para o magisterio primario do sexo masculino, por não ter ainda assumido o exercicio da directoria geral o director novamente nomeado.

— Remettem-nos o seguinte:

« Ante-hontem (segunda-feira 15 do corrente) marcava o relogio do arsenal de marinha 8 e meia horas da manhãa, quando eram apenas 8; e ás 10 ainda o ponteiro indicava as mesmas 8, imitando assim a qualidade veraz daquella velhusca, que entrava anno e sahia anno deixando-a sempre com a mesma idade do anterior.

« Como quer que seja, deve estar certo quem teve o esquecimento, que esse relogio sendo o regulador da cidade, cumpre que ande com o tempo, que somente uma vez em tantos mil annos decorridos, teve o accommettimento de paralysia, segundo reza a historia.

— A' bordo do vapor inglez *Paraná*, que seguio ante-hontem para a Europa, foram 316 passageiros, dos quaes 26 tomados em nosso porto.

— Entrou ante hontem em nosso porto o vapor de guerra inglez *Ardent*, vindo do Rio e Bahia, em transito para a Inglaterra, afim de tomar carvão. Ao approximar-se, navegando á vela, suppoz-se ser o vapor confederado *Georgia*, e por isso se mandou rebocar para perto das baterias da fortaleza do Brum a barca americana *Samuel Robertson*, que pela manhãa fundeára arribada, com agoa aberta, em sua viagem de New-Bedford para Honolulú.

— Mais dous navios americanos, a barca *Samuel Robertson* e o patacho *James Carcy Coale*, fundearam em nosso porto, tendo escapado aos corsarios confederados.

— O illustrado dramaturgo portuguez Ernesto Biester, em a sua *Chronica Litteraria da Revista Contemporanea de Portugal e Brazil*, diz o seguinte sobre o drama do Sr Franklim Tavora.

« *Um mysterio de familia*, é um drama em 3 actos com que me brindou o Sr. João Franklim da Silveira Tavora, escriptor brasileiro. Deixou-me excellente impressão a sua leitura. Ha evidentemente muito engenho dramatico no autor. Os lances estão habilmente preparados, e acção naturalmente conduzida até ao desenlace que é pathetico e de bom effeito. No desenho dos caracteres é que não ha ainda aquella firmeza que só o tempo e o estudo adquirem. Mas este defeito e alguns mais que seria facil notar, estão compensados por muitas bellezas. Receba, pois, o collega os meus sinceros louvores. »

E' a melhor resposta que podem ter os zoilos que pretenderam *tasquinhar* no drama.

— Noticias de Santo Antão, de 15 do corrente dizem haver-se alli desenvolvido o cholera no dia 5, fallecendo 4 pessoas de 5 a 14, e ficando tres atacadas. Pela presidencia foi mandada uma ambulancia.

— Sabbado, 13, teve lugar no convento de S. Francisco em Olinda, a solemnidade de Santo Antonio, com a decencia que sóe ter alli os actos religiosos. O Rvm. Sr. José Esteves Vianna, que por vezes o temos visto cumprir bem a missão de orador sagrado, foi o incumbido de tecer o panegyrico do mesmo Santo ao Evangelho; do *Te-Deum*, foi o Rvm. Sr. Fr. Pedro da Purificação Paz e Paiva.

— Com a mesma decencia houve na Sé da mesma cidade igual festividade no dia immediato, pelos meninos do côro; a qual assistio a corporação dos seminaristas. Orou ao Evangelho o Rvd. diacono Sezostres Abdon Freire de Carvalho, alumno do 3° anno theologico, o qual não obstante novel na cadeira sagrada, nos consta ter desempenhado satisfactoriamente.

— *As primeiras proezas de Richelieu*, é uma espirituosa comedia do theatro francez, na qual desenhando-se em traços vivos, e scenas repassadas de sal atico, os costumes da côrte de Luiz XIV, no fim de seu reinado, quando estava proxima esta época do reinado de Luiz XV, em que a vida palaciana, tantos episodios teem offerecido aos romancistas modernos, desenha sobre tudo com verdadeiras côres o caracter jovial e diabolico do celebre duque de Richelieu, que já aos 15 annos, idade que representa na comedia, dava indicios do terrivel conquistador de corações, cuja memoria se tornou indelevel nas paginas dos chronistas, que o teem tomado para herói de seus romances.

A acção versa toda sobre o facto de tendo-o feito casar aos 15 annos com uma formosa donzella, Dianna de Noailles, filha da duqueza de Noailles, quererem-no separar de sua noiva até elle completar 20 annos, ao que se recusa, procurando por meio de loucuras e escandalos quasi infantis, convencer sua sogra, á que deve riscar a terrivel clausula de 5 annos de insupportavel separação, o que afinal consegue, ficando muito feliz em companhia de sua esposa.

A acção principal é avivada por uma série variadissima de scenas espirituosas, e engenhosamente concebidas que muito devem deleitar o espirito do expectador.

Consta-nos que a execução do papel de Richelieu pela Sra. D. Eugenia Camara é primorosa, assim como que ella é felizmente secundada pelos demais artistas que estão encarregados das outras personagens.

O vestuario é todo novo e de muito gosto, para e que o digno emprezario não se poupou a despezas.

E' bem de esperar uma numerosa concurren-

MUTILADO

cia a apreciar esta chistosa composição, que tanto interesse tem causado, e tantos applausos tem obtido nos theatros de Paris, Lisboa e Rio de Janeiro.

— Tendo sido consider do vago o lugar de 3º supplente de subdelegado de Pedras de Fogo, por não ter Virginio Gomes Feitosa prestado juramento, foi nomeado para esse lugar Henrique Luiz de Noronha, e para 1º supplente do mesmo delegado Antonio Rufino Monteiro.

— Foram demittidos: Joaquim de Almeida Catanho, de delegado, e Antonio Francisco de Albuquerque, de subdelegado do termo de Cimbres.

— Para delegado do termo de Cimbres, foi nomeado Timoleão Peres de Albuquerque Maranhão.

— Hontem tiveram os Srs. consules e vice-consules os pavilhões das nações que representam em funeral pelo passamento do presidente da republica do Perú.

— De uma interessante obra recentemente publicada na Belgica, extractamos os seguintes dados da exportação dos vinhos de Jerez e de Puerto Santa Maria de 1841 á 1860; bem como d'aquelles de Hespanha, França e Portugal importados em Inglaterra nos annos de 1860 e 1861.

Quadro da exportação dos vinhos de Jerez e Puerto Santa Maria de 1841 á 1860.

Annos	Jerez Pipas de 30 arrobas.	Puerto Santa Maria Pipas de 30 arrobas.	Total.
1841	14.733	14 844	29,577
1842	12 413	12 682	25,095
1843	14,297	15 016	29,313
1844	12.134	16 657	28 791
1845	18,135	14.037	32 172
1846	17 641	14 877	32 510
1847	16,277	15 323	31.600
1848	17 369	14,438	31 807
1849	20,585	18 788	39 373
1850	21,290	21 122	42 412
1851	26,448	17.924	44,372
1852	20 530	16 521	37 051
1853	30 101	23 256	53 357
1854	29 270	22,772	52 042
1855	26 626	17,017	43 643
1856	30.407	24,204	54 691
1857	26 599	24 132	50,731
1858	16 195	12.555	28 750
1859	25 322	20.594	45 916
1860	30,725	12 126	51 851

« No correr do anno de 1861 subio de 50 052 pipas a exportação dos vinhos desses dous portos supracitados, indo assim ella ainda além de duplicar em vinho; e este, longe de o depreciar a abundancia no mercado, que dobrou de valor. Em 1841 o valor medio da pipa era de 622 francos, em 1860 foi de 1,057 francos.

« Na comparação que se faça das quantidades exportadas da Hespanha para a Inglaterra, com as de Portugal e França para o mesmo destino, sendo as ilhas britannicas o primeiro mercado de vinhos, é de assombrar a immensa distancia a que a Hespanha deixa os primeiros paizes vinicolas.

Quadro comparativo da exportação para a Inglaterra dos vinhos de Hespanha, França e Portugal nos annos de 1860 e 1861, em galões.

	1860	1861	Total.
Hespanha...	5,825.948	4.636.100	9,962.048
França......	2 445 159	2 187.521	4,632.680
Portugal.....	2,535.760	2,681 455	5,217.215

« A vista do que Portugal e a França exportaram para a Inglaterra 9,849 895 galões; o que dá 112,153 galões menos do que a Hespanha por si só.

« Os algarismos relativos á esta comprehendem sómente, a exportação dos dous portos ácima indicados. Os vinhos de Malaga e da Catalunha não estão incluidos nos 9,962.648 galões, e comtudo elevam se á 15 % da exportação. »

A estes dados do escriptor belga, addicionamos os seguintes, baseados em uma circular dos Srs Rydley & C. relativa ao commercio dos vinhos.

« No 1º de dezembro do anno findo, o deposito dos vinhos na Grã-Bretanha era de 11,123.238 galões.

« A importação de vinho do Porto, nos onze mezes anteriores áquelle, foi em Inglaterra maior do que em igual periodo do anno de 1861, sendo representado este excesso por uma somma de 2,149 pipas. No consumo houve diminuição de 3 349 pipas, e no 1º de dezembro era o deposito de 30 650 galões.

« No 1º de janeiro do corrente anno o deposito de vinhos do Porto nas docas de Londres era de 19,616 pipas; o que dava um augmento de 2 478 pipas sobre o deposito do 1º de janeiro do anno passado.

« O deposito dos vinhos de Lisbôa nas docas era, no 1º de janeiro do corrente anno, de 1.502 pipas, entre vinho tinto e branco; e nos onze mezes primeiros do anno de 1862, a importação dos de Madeira diminuio 343 pipes, e o consumo 2.

« A importação dos vinhos hespanhóes augmentou no mesmo praso 5,492 pipas; o consumo diminuio 1,321; e o deposito era de 44,314 pipas.

« A importação dos vinhos francezes augmentou 56 474 galões; o consumo diminuio, ... 1,202.275 galões; e o deposito nas docas de Londres, no 1º de janeiro do corrente anno, era de 4,908 pipas; o que dá a diminuição de 731 pipas, comparado com o deposito do anno anterior em igual dia.

— Segundo o orçamento votado em ambas as camaras do Reichsrath austriaco para o corrente anno financeiro, é a divida publica do imperio verificada na quantia de dous bilhões, quatrocentos trinta e quatro milhões, quinhentos e cincoenta mil setecentos e noventa um florins, tendo sido augmentado no anno anterior em setenta e quatro milhões, duzentos sessenta e oito mil novecentos e cincoenta tres florins.

Os direitos de importação e de exportação no 1º semestre do anno de 1862 orçou por 10,736.274 florins, dando-se o augmento de 1,541.134 florins.

— Do relatorio apresentado pelo governo francez ás camaras vê-se, que o exercito francez se elevava no 1º de novembro proximo passado á 440.836 homens com inclusão das reservas. Mas o effectivo em serviço activo não passa de 420,836 homens; que se acham distribuidos por esta fórma.

Na França..........	318 562
» Argelia.........	55,185
» Italia..........	16,950
» China..........	915
» Cochinchina....	1,179
» Mexico..........	27,945

— O monopolio do tabaco no imperio austriaco rendeu de janeiro ao fim de setembro do anno proximo passado a quantia de 40 411.000 florins. Este rendimento cresceu em 1,653.000 florins, comparado com o do anno anterior.

A renda do tabaco fôra orçada em trinta milhões no anno de 1862, e assim vê-se que só em nove mezes deu um excesso de dez milhões de florins.

No imperio ha vinte e cinco fabricas de tabaco e charutos.

— Repartição da policia.

Extracto das partes dos dias 14 e 15 de junho de 1863.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 13 do corrente:

A' ordem do subdelegado do Recife, Charles Brown, americano, de 36 annos de idade, a requisição do respectivo consul, Joaquim José da Silva, pardo, de 32 annos, por ebrio.

A' ordem do de Santo Antonio, os pardos Joaquim Thereza Nunes, de 34 annos, Alexandre José de Souza, de 33 annos, ambos por disturbios.

A' ordem do de S. José, Ubaldo Antonio de Souza, branco, de 19 annos, por infracção de posturas; Belarmino José de Medeiros, pardo, de 48 annos, por crime de furto e suspeita de ser desertor.

No dia 14 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Manoel Francisco Nunes, pardo, de 48 annos de idade, para averiguações policiaes.

A' ordem do subdelegado do Recife, a parda Maria das Mercez Araujo Alves da Encarnação, de 28 annos, Romualdo Maria da Luz, portuguez, de 21 annos, Antonio Pinto, branco, de 19 annos os crioulos José Rodrigues, de 22 annos, todos por embriaguez e briga, e Isidoro, de 25 annos, escravo de Antonio Gomes de Miranda Leal, á requerimento do respectivo senhor.

A' ordem do de Santo Antonio, Manoel da Camara Leite, branco, de 22 annos de idade, por embriaguez; Galdino, crioulo, de 16 annos, escravo de Bernardo da Costa Valente, por disturbios.

A' ordem do de S. José, João Ramos da Cruz Rego, branco, de 21 annes, por insultos.

— 15 —

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Vidal Rodrigues da Costa, branco, de 36 annos, vindo da provincia do Rio de Janeiro, como sentenciado.

A' ordem do subdelegado do Recife, Manoel Vieira Dias, branco, de 40 annos, por briga; Isidoro, africano, de 42 annos, escravo de Antonio Carlos Francisco da Silva, por embriaguez; os crioulos Manoel, de 60 annos, escravo de Antonio da Silva Guerrão, Benedicto, de 19 annos, escravo de Thomaz de tal, Bento, de 46 annos, escravo de Lourenço de tal, todos por infracção de posturas e suspeito de estarem fugidos.

A' ordem do de Santo Antonio, Antonio Pereira Simões, crioulo, de 25 annos, por embriaguez.

A' ordem do de S. José, Vicente Ferreira, pardo, de 24 annos, por insultos.

A' ordem do da Boa-Vista, Augusto, africano, de 41 annos, escravo de Izabel Maria das Chagas Guimarães, a requerimento desta.

A' ordem do delegado de S. Lourenço, Cosme José Damião, crioulo, de 42 annos, por crime de furto de cavallos.

O chefe da 2ª secção
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção no dia 15 de junho de 1863.

Existiam......	448	presos.
Entraram......	10	»
Sahiram . .	10	»
Existem.......	448	»

A saber:

Nacionaes . .	341
Estrangeiros .	33
Mulheres . .	6
Estrangeiras .	2
Escravos......	62
Escravas . .	4
Total........	448

Alimentados á custa dos cofres publicos.................................. 202

— Movimento da enfermaria no dia 16 de junho de 1863.

Tiveram baixa:
Felippe Ferreira de Sant'Anna, indigestão.
Manoel Jacintho, febre catarral.
Francisco Caetano da Silva, sarnas:
Tiveram alta:
Paulo Dias de Souza.
Joaquim Corrêa de Lima.
Manoel João de Oliveira.
Manoel José do Nascimento Izidio.
Manoel Francisco de Souza.
Francisco Soares de Oliveira.
Claudino Francisco do Nascimento.

MOVIMENTO DO HOSPITAL PEDRO II, DO DIA 8 A 14 DE JUNHO DE 1863.

Dia 8 a 14.	Nacionaes. Masculino.	Nacionaes. Feminino.	Estrangeiros. Masculino.	Estrangeiros. Feminino.	Escravos. Masculino.	Escravos. Feminino	Mendicidades. Masculino.	Mendicidades. Feminino.	Somma total. Masculino.	Somma total. Feminino.
Existiam.........	65	61	19	»	»	»	16	10	100	71
Entraram.........	10	5	»	»	»	»	»	»		
Sahiram..........	12	3	1	»	»	»	»	»		
Morreram	5	4	1	»	»	»	1	»		
Existem..........	58	59	17	»	»	»	15	10	90	69

ADVERTENCIA.

Na totalidade dos doentes existem 159, sendo 6 homens e 23 mulheres alienados.

Foram visitadas as enfermarias estes 7 dias: ás 10 1|2, 10 3|4, 10 1|2, 10 3|4, 11 1|2, 11 3 4, 11 3|4 da manhãa pelo Dr. Dornellas. A's 9, 8 1|2, 8 1|2, 9. 9 1|4. 8 40', 9 1|4 pelo cirurgião Pinto, e ás 6 3.4, 6, 6 3,4, 6 3,4, 6 da tarde pelo Dr. Pereira do Carmo.

Fallecidor.

Maria da Conceição, congestão cerebral.
Francisco Xavier do Nascimento, peralysia.
Jovino José de Cantalice, phtysica pulmonar.
José Joaquim, gangrena.
Maria Francisca d'Assumpção, alienação.
Thomaz Villa-Nova, apoplexia.
Francisco de Desser, Belga, anemia e dyarrhéa.
Maria da Conceição, dyarrhéa.
Severino Manoel da Rocha, encephalite.
Maria Francisca das Dôres, phtysica pulmonar.
José Francisco do Nascimento, anazarca.

— Passageiros sahidos para o norte no vapor nacional *Tocantins*:

Manoel Gonçalves da Costa, Dr. Fabio Alexandre de Carvalho Reis e um escravo. Antonio Alves Leite, Manoel Avelino Ramos Lima, Manoel Marques Camacho, 2 presos e 4 praças que os escoltam, Luiz José de Almeida Lins, Escolastica Vasconcellos Lins, um alferes e 16 praças de pret, Francisco Joaquim Caires, Antonio da Costa Alecrim, Regly L. Mackeleen e Candido Gregorio Santos Siqueira.

— Obituario do dia 16 de junho no cemiterio publico:

Leopoldina, Pernambuco, 8 mezes, Santo Antonio; convulsões.

Maria Francisca da Luz, Pernambuco, 30 annos, solteira, Boa-Vista; febre cerebral.

CHRONICA JUDICIARIA

Tribunal do commercio.

SESSÃO JUDICIARIA EM 15 DE JUNHO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Secretario, Julio Guimarães.

A' uma hora da tarde, o Sr. presidente abrio a sessão, estando presentes os senhores desembargadores Villares e Silva Guimarães, e os senhores deputados Rego, Lemos, Malveira e Rosa.

Lida, foi approvada a acta da sessão anterior.

Foi assignado o accordão proferido na ultima sessão, entre partes:

Appellante, Francelina Amalia de Souza Ramos; appellados os administradores da massa fallida de José Antonio da Silva Araujo.

JULGAMENTOS.

Appellante, Manoel Alves Ferreira; appellado, Fernando Francisco de Aguiar Montarroyos.
Sorteados os Srs. deputados Malveira e Rego.
Relator o Sr. desembargador Silva Guimarães.
Foi confirmada a sentença appellada.
Appellantes, os herdeiros de D. Antonia Maria de Castro; appellados, Barrosa & Castro, em liquidação.

Sorteados os Srs. deputados Rego, Malveira e Rosa, juraram todos suspeição, e o Sr. presidente mandou officiar a dous supplentes.

DISTRIBUIÇÕES.

Appellante, José Gonçalves Malveira; appellados, Vaz & Leal.
Ao Sr. desembargador Silva Guimarães.
Nada mais havendo a tratar, o Sr. presidente encerrou a sessão as 2 horas.

Tribunal da Relação.

SESSÃO EM 16 DE JUNHO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SILVEIRA.

As 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Gitirana, Lourenço Santiago, Motta, Peretti, Accioli, Uchôa Cavalcanti, Assis, e Doria, faltando o Sr. desembargador Guerra, procurador da corôa, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, e entregues os distribuidos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Aggravo de petição.

Aggravante, D. Maria Magdalena de Almeida;
Aggravado, o juizo.
Relator, o Sr. desembargador Gitirana;
Sorteados, os Srs. desembargadores Lourenço Santiago, e Accioli.
Deu-se provimento.

Appellações civeis.

Appellante, o padre Antonio José Pinto;
Appellado, o barão de Jaraguá.
Não se tomou conhecimento da appellação.
Appellante, Antonio da Silva Gusmão;
Appellado, Firmino Theotonio da Camara Santiago.
Confirmou-se a sentença com alteração.
Appellante, Christovão José Machado;
Appellado, Pedro Alexandrino de Barros Lins.
Annullou-se o processo.
Appellante, Francisco Moreira da Costa;
Appellados, José Ferreira Veiga e seus filhos.
Annullou-se o processo.
Appellante, José Manoel da Silva;
Appellado, Manoel Pereira Xavier.
Confirmada a sentença com declaração.
Appellante, Venancio Nogueira de Souza;
Appellado, Caetano Nogueira de Souza.
Confirmada a sentença.
Appellante, João Cleofas de Lemos Vasconcellos;
Appellado, José Maria dos Santos Cavalcanti.
Julgou-se incompetente a acção.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça,

Appellações crimes.

Appellante, José Ribeiro de Mello;
Appellada, a justiça.
Appellante, o juizo;
Appellado, Joaquim Roberto de Araujo.

DESIGNAÇÃO DE DIA:

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

Appellações civeis

Appellante, a Exma. Marqueza do Recife;
Appellados, José Carlos Paes Barreto e outros.
Appellante, Severino José de Almeida Leal;
Appellados, José Gonçalves da Cruz e outros.
Mandou-se com vista ao Sr. desembargador procurador da corôa

Appellação civel.

Appellante, a fazenda;
Appellado, Luiz José de Souza.

PASSAGENS.

O Sr. desembargador Gitirana passou ao Sr. desembargador Accioli

Appellação civel.

Appellante, Joaquim Antonio Correia Galião;
Appellado, Amaro José Lopes Coutinho.
O Sr. desembargador Lourenço Santiago passou ao Sr. desembargador Caetano Santiago, juiz certo, a seguinte

Appellação civel.

Appellante, Gonçalo Francisco Xavier Cavalcanti Uchôa;
Appellados, os religiosos do Carmo.
O Sr. desembargador Peretti passou ao Sr. desembargador Accioli:

Appellação crime.

Appellante, Manoel José Lemenha;
Appellada, a justiça.

Dia de apparecer.

Appellado, Antonio da Silva Maia;
Appellante, José Paulino de Almeida.

Appellação civel.

Appellantes, André Ferreira de Mattos e outros;
Appellado, Antonio dos Santos Vieira Junior.
O Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti passou ao Sr. desembargador Caetano Santiago:

Appellações civeis.

Appellantes, Campos & Lima;
Appellado, Francisco Gonçalves da Costa.
Appellante, D. Maria do Carmo Nunes Ferreira;
Appellado, Antonio José Pinto.
O Sr. desembargador Assis passou ao Sr. desembargador Doria:

Appellação civel.

Appellante, Pedro Jucá;
Appellados, Sacavem, Barbosa & C.
O Sr. desembargador Doria passou ao Sr. desembargador Gitirana:

Appellação civel.

Appellante, José Francisco de Souza Lima;
Appellada, Maria Francisca Olimpia Baptista.

DISTRIBUIÇÕES

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Appellação civel

Appellante, José Narciso Camello;
Appellados, Rostron Rooker & C.

Aggravo de petição.

Aggravante, Dr. Francisco de Paula Baptista;
Aggravado, o juizo.
Ao Sr. desembargador Motta:

Appellação civel.

Appellante, bacharel Pedro Pereira Bezerra de Araujo Beltrão;
Appellados, Christovão Dionizio de Barros e sua mulher.

Aggravo de petição.

Aggravante, Antonio Francisco Martins de Miranda;
Aggravado, o juizo.
Ao Sr. desembargador Accioli:

Recurso commercial.

Recorrente, o juizo;
Recorrido, Antonio Botelho Pinto de Mesquita.
Ao Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti:

Recurso commercial.

Recorrente, o juizo;
Recorrido, José Antonio Alves de Miranda Guimarães.
Ao meio-dia encerrou-se a sessão.

Guarda nacional.

Lista dos cidadãos qualificados guardas nacionaes para o serviço activo do 3º batalhão da guarda nacional do municipio do Recife, no anno de 1863.

(Conclusão.)

João Cyriaco Rocha Lobo.
João Bernardo Ferreira de Araujo.
Joaquim Francisco Vianna.
José Correia de Sá.
José Affonso da Silva.
José do Carmo Marinho.
José Narcizo Leal de Barros.
João Aniceto.
João Antonio de Souza.
João Folgencio Martins dos Santos.
João Cesar Ramos.
José Augusto de Caldas Brandão.
Joaquim Materno Correia Cordeiro.
João José de Santa Anna.
José Soares Pimente.
Januario Nunes da Silva Lins.
Juvenilno Xavier de Souza.
Justino José Pereira.
José Albino dos Santos.
João Baptista do Nascimento 2º.
José Manoel do Sacramento.
João Gomes dos Reis.
João Vicente de Aguiar.
José Marques de Amorim.
João Silvino Basilio.
Joaquim Teodoro Alves Junior.
João Francisco de Oliveira.
João Pedro Lacislão da Paixão.
José Tertuliano da Silva Fragoso.
José Caetano de Souza.
José Candido Saraiva.
José Amancio do Espirito-Santo.
José Materno de Azevedo Santos.
José Herminio de Sá e Souza.
José Cavalcanti da Albuquerque.
João Leopoldo Gomes Villar.
João Paulo de Carvalho.
João Manoel de Oliveira.
João Alves das Neves.
João Bernardo da Costa Rego Monteiro.
José Ferreira dos Santos.
Justino Martins de Almeida.
José Joaquim Guimarães.
Joaquim Francisco das Chagas.
Joaquim Mendes Teixeira.
José Moniz de Almeida.
João Guilherme das Neves.
Joaquim da Fonseca e Silva.
José Candido da Silva Passos.
Joaquim José de Santa Anna.
Joaquim Ferreira da Silva.
José Fernandes de Andrade.
José Antonio de Barros Coelho.
João José Ferreira da Gama.
Jovino Carlos da Silva.
João Francisco de Souza.
José Martins Saldanha.
José Botelho Pinto de Mesquita.
José Feliciano Portella Junior.
Juvenal Lopes Pereira Guimarães.
Jesuino José de Freitas.
João Baptista do Nascimento 1º.
João Francisco Pessoa de Vasconcellos.
João Mauricio Wanderley.
Joaquim Angelico Bessone de Almeida.
José Pereira Vianna.
José da Costa Brandão Cordeiro.
João Manoel Gonçalves.
Joaquim Bernardino de Castro Rios.
Jacintho Antonio da Silva Pessoa.
João Roberto Velloso da Silveira.
João Paulo Moniz.
João Paulo de Almeida.
João Lopes Vianna.
José Apparicio Gomes.
João Ferreira da Silva.
José Maria Bittencourt.
João Francisco Regis da Luz.
João Ferreira de Carvalho.
João Olegario da Silva Ramos.
José da Silva Leyo Junior.
João Norberto do Espirito Santo.
José de Pinho Borges.
Juvino Lydio Ferreira Fontes.
Joaquim José Augusto.
João Baptista do Monte.
Joaquim Pedro de Santa Anna.
José Nunes da Assumpção.
Joaquim dos Anjos Barros Falcão.
José Antonio de Lima.
Joaquim Tito da Silva.
José Francisco Dionizio Junior.
João Bomfim dos Anjos.
José Alves.
João Candido de Almeida.
José Gomes da Silva.
João Nepomoceno da Silva.
José Joaquim da Costa.
João Francisco da Costa.
João Evangelista dos Santos.
Joaquim Raphael de Souza Gonzaga.
João Rodrigues do Nascimento.
João Pedro Soares.
João Demes Correia Lobo.
João Gonçalves da Silva.
Jeronymo Pereira.
João Manoel Simplicio.
João Alexandre dos Santos.
José da Silva Guimarães.
João Antonio Rodrigues.
João Ferreira dos Santos.
José Domingues Pereira Mendes.
José Jacintho Rodrigues da Silva.
Joaquim Manoel do Espirito Santo.
Joaquim Anselmo.
José Ferreira Guilhermino de Araujo.
João Antonio Dias.
Joaquim Basilio da Paixão.
João Ignacio da Silva.
José Bezerra de Palma.
João Mauricio Paes Bezerra.
João Moreira Villar.
João Augusto da Silva Freire.
José Joaquim de Miranda.
José Candido Ferreira.
Leocadio Mauricio de Albuquerque Wanderley.
Lourenço Gomes da Cruz.
Luiz de França Junior.
Luiz de Caldas Brandão.
Luiz Antonio da Silva Alcantara.
Luiz Francisco dos Santos.
Luiz Bernardo Sobral.
Luiz de Carvalho Moraes.
Luiz de Oliveira Lima Junior.
Ladislão de Sena Santiago.
Liberato Martins de Souza Bandeira.
Luiz Mendes.
Leandro Francisco das Chagas.
Luiz Ambrosio Pereira.
Luiz de França Pereira.
Luiz dos Santos Simões.
Luiz de França Pimentel.
Luiz Ricardo Cavalcanti.
Luiz Fernandes Souto.
Luiz Pereira Raposo.
Luiz Cabral Salgueiro.
Leopoldino Domingos da Trindade.
Leonardo Pereira da Silveira.
Luiz Manoel Simplicio.
Ludgerio Lopes Lima.
Luiz Antonio da Purificação.
Miguel Fonteura de Souza Magalhães.
Marcelino Francisco Alves da Silva.
Manoel Acacio dos Prazeres.
Militão Moreira de Souza Dias.
Marcolino da Silva Pessoa.
Martinho Francisco da Silva.
Manoel Affonso da Silva.
Manoel José de Lemos Barros.
Martinho Candido José Machado.
Manoel Candido de Santa Anna.
Manoel Francisco Figueira Duarte.
Manoel Nunes de Azevedo Maia.
Manoel Agapito Latino.
Miguel Francisco dos Anjos.
Manoel Ancião do Nascimento.
Manoel Pedro dos Santos.
Manoel Felix de Veras.
Manoel Pereira do Nascimento.
Miguel Pereira da Costa.
Manoel Queirino da Rocha.
Miguel Archanjo Simões.
Manoel José dos Anjos.
Manoel Felix Gonçalves de Souza.
Manoel Felippe do Nascimento.
Militão de Oliveira Mello.
Manoel Felix da Silva.
Manoel da Conceição Santos.
Mathias Leite da Silva.
Manoel José Vicente da Saúde.
Manoel Claudino Bernardo e Silva.
Manoel Ferreira Diniz.
Manoel Elias de Sant'Anna.
Manoel Sabino das Chagas.
Manoel Francisco Tavares.
Manoel Joaquim de Jesus.
Manoel Francisco de Mello.
Miguel Joaquim das Chagas.
Manoel Augusto Maciel da Costa.
Maximiano José Ferreira.
Manoel da Silva Ferreira.
Manoel dos Santos Ferreira.
Matheus Pereira do Rego.
Manoel Francisco Simões.
Manoel José de Sant'Anna.
Manoel Joaquim de Sant'Anna.
Manoel do Nascimento e Souza.
Manoel José dos Passos.
Manoel Cyriaco da Cunha Pires.
Manoel Queirino da Encarnação.
Manoel Bastos da Luz.
Manoel Antonio do Carmo Bandeira.
Militão Sabino Vieira da Cunha.
Manoel Alexandre Ribeiro.
Manoel Caetano de Souza.
Manoel da Silva Guimarães.
Manoel Antonio Mendes.
Manoel Francisco Bernardo.
Manoel Cyrillo de Oliveira.
Manoel Gomes Correia.
Manoel Portella da Silva Moura.
Manoel Felix Cardoso.
Manoel Francisco dos Santos Andrade.
Manoel Francisco de Barros.
Mathias Jorge da Fonceca.
Marcelino Pereira da Silva.
Minervino da Motta Silveira.
Manoel Ferreira Leal.
Manoel da Annunciação Borges.
Manoel Francisco de Lima Paixão.
Manoel Francisco do Nascimento.
Manoel Francisco de Lima.
Manoel Francisco de Oliveira.
Manoel Benedicto.
Manoel Joaquim do Espirito Santo.
Marçal Lourenço.
Manoel Marcelino.
Manoel José do Nascimento.
Marcelino Ribeiro de Lima.
Manoel Bomfim dos Anjos.
Manoel Joaquim Henriques da Silva.
Marcolino da Silva Medeiros.
Manoel Bezerra de Vasconcellos.
Manoel Gonçalves Ferreira Cortes.
Nilo E. Ferreira de Macêdo.
Noberto Antonio Francisco.
Nicoláo Antunes Correia.
Norberto Ferreira da Paixão.
Norberto Paulino das Chagas.
Olympio Francisco Honorato.
Olympio Ferreira Magalhães.
Olympio Francisco de Mello.
Paulo Manoel do Nascimento.
Pedro de Alcantara Ramos.
Paulo Francisco dos Prazeres Galvão.
Pantelião Candido José Machado.
Paulino Baptista de Albuquerque.
Pedro de Alcantara dos Prazeres.
Pedro Antonio.
Platão Alves da Silva.
Quintiliano Santiago do Bomfim.
Ricardo José Dias.
Rufino José do Rego.
Rodopiano Rodrigues dos Santos.
Severino Dias de Lima.
Salomão Gualberto do Carmo Guerra.
Silvino Alves das Neves.
Saturnino Lobo de Azevedo.
Severino Lopes Vianna.
Severino Ribeiro Pires.
Sabino João Crimeo da Cruz.
Silverio da Silva Coelho.
Salustiano Antonio Tenorio.
Simplicio Lopes Lima.
Tertuliano José dos Passos.
Thomé José dos Santos.
Trajano Cornelio da Costa Mello.
Thomaz Raymundo de Oliveira.
Thomaz Ferreira de Carvalho.
Thomaz d'Aquino.
Trajano Cesnetro Leal.
Thomaz Candido de Torres Bandeira.
Trajano Francelino Luiz da Costa.
Thomaz Antonio Francisco Barreto.
Tiburtino José Teixeira.
Victor José de Mello.
Venceslão Bernardino do Rosario.
Viriato Sergio de Mattos.
Valdevino Moreira de Souza Dias.
Valentim Rodrigues dos Prazeres.
Victor Galdino de Souza.
Venceslão Henrique de Paiva.
Vicente Ferreira de Sant'Anna.
Victoriano Moniz Tavares.
Urbano José Antunes.
Urbano Pereira Simões.

Sala das sessões do conselho de qualificação da freguezia da Boa-Vista 31 de maio de 1863.
Antonio Bernardo Quinteiro, major presidente.
Antonio José Mauricio, tenente commandante interino da 3ª companhia.
Manoel do Nascimento da Silva Bastos, tenente commandante interino da 4ª companhia.
José Eleuterio d'Azevedo, tenente secretario e commandante da 2ª companhia.
João Pedro de Jesus da Motta, alferes commandante interino da 1ª companhia.

Publicações á pedido

LAGRIMA

Offerecida á meu amigo o Illm Sr Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira por occasião da infausta morte de sua cunhada, a Exma. Sra D. Guilhermina Olympia de Souza Rangel.

Lagem fria, dos mortos! quem me dera
Gozar, de teu descanço, ir asilar-me
Sob teu santo horror, e nessas trevas
Do bulicio do mundo ir esconder me!

G. D.

Um anno não passou ainda, quando lugubres vezes, e funebre orchestra resoou n'um templo, que dava asilo a um cadaver frio, o mysterioso memento santificando, a alma d'um corpo então puro, fazia recordar aos mortaes a dura verdade da eternidade: mezes passam, e eis, que já tendo a lua descripto uma vez com veloz carreira sua longa orbita, e mais uma vez occultando o sol sua face nublada por pesados mantos de escuras nuvens, prefaz o tempo, que essa scena se tornou dupla. E' que as almas puras são anjos cá na terra, e viver não podem, quando a sorte separar pretende-as: dous corações, que quasi juntos nascem, que juntos batem-se a negra parca d'um exhaurio a vida, existir não pode, o que fica d'outro carpindo a triste ausencia. Irmãas na terra; vivendo juntos dous seres, que dos céus seriam, após um trilhou o outro caminho, em que vio pegadas por de mais recentes; e á esta hora unidos entôam hymnos na mansão dos justos. A vida é morte, a morte é vida para a alma, que desprendida d'este lodaçal de injustiças vae pousar além da amplidão do espaço, e descançar para sempre d'este peregrinar continuo. Sim morreu Guilhermina Olympia de Sauza Rangel no frescor da vida. como a rosa rociada, embalada pelo zephiro matutino risonha, e singella a mau grado seu o cruel furacão, desfolhando-a, fez, que sua corolla ficasse em silencio, abandonada, e d'ahi ha dias reduzisse-se ao nada.

Triste fatalidade é a do ser que vivendo morre; verdade indecifravel é esta, que o homem morrendo vive! Deus é unisciente, e omnipotente, o enigma da creação, a elle pertence: observemos apenas as maravilhas de seu immenso poder! Não choremos, porque sua alma já não se manifesta, uma vez que uma existencia sempre eterna se lhe abre; onde tem por companheiros os anjos, por distracção seus suaves canticos, e por gloria o mesmo Deus.

Se o gêio dos Andes pousou sobre seu semblante, se seu corpo exanime foi depositado no santuario da campa, se o escuro tumulo encerra seu corpo, e se o tumulo, como diz Victor Hugo, é a exaltação da verdade: feliz d'ella para quem a negra morte veio patentear os mysterios do sepulcro.

Gerações, e gerações tem passado, e seu pesado tropel já não se ouve, outras lhes succedem e a mesma sorte tem; e o que é isto, senão uma lei eterna, e immutavel, á que nos subordinou o Ser Omnipotente? Sim; esta vida é um soffrer sem fim, sua gloria n'outro mundo está.

Portanto deixemos o anjo voar ao seio do Ser, que lhe deu a vida; porque assim o quer os arcanos da natureza.

Descance em paz.

Recife, 15 de junho de 1863.

Mileno de Torres Bandeira.

Todos os medicos que especialmente se teem dedicado á cura das enfermidades das crianças,

asseveram que as pastilhas vermifugas de Kemp é o remedio o mais excellente e efficaz que até hoje tem sido conhecido. Acham-se ellas exclusivamente preparadas com as substancias vegetaes, as mais salutiferas. O seu sabor é delicioso, não causam nauseas nem dores, e produzem o seu effeito completamente sem que seja preciso logo immediatamente usar de nenhuma especie de purgantes. Tanto as mães como os proprios filhinhos nunca desesperam d'ellas, por que se as primeiras teem completa confiança nas pastilhas, estes ultimos as tomam com o maior prazer imaginavel. Desde que estas admiraveis e incomparaveis pastilhas foram descobertas, todos os demais vermifugos asquerosos teem sido quasi inteiramente abandonados e desterrados por todos. As pastilhas de Kemp se acham lindamente acondicionadas dentro de frasquinhos de crystal não só para a sua boa exportação como para sua conservação contra todas as vicissitudes dos tempos.

A' venda em todas as lojas de drogas e boticas.

Andei por esta cidade
Todos me queriam bem,
Só o quarto annista improvisado
Não sei que ciumes tem.

Anda por esta cidade um certo quidam que, sem ser nada, nem em prosa nem em verso, ostenta nos theatros, nos bailes ou qualquer reunião de grande capacidade literaria, inculcando-se de estudante do 4.º anno da Faculdade de Direito, quando não passa de um pobre e mesquinho cafageste.

Igual a mosca do coche que com o seu ferrão fez desemperrar a mula do phisico papalreia, requestra as bellas, e quer a força dos *Annaz de Tacio* tudo conseguir, como se fôra grande cousa, sem nada ser nem em prosa e nem em verso. Se não fosse um eclypse visivel que houvesse passado por sua cabeça e assim offuscado a sua pelle cor de *neve*, por certo o nosso 4.º *annista* podia fazer persuadir toda a sua *grandeza*, mas coitadinho! todos o conhecem, e do alto da tribuna gritam anathema ao profano que quer confundir a ignorancia com a intelligencia.

Se quereis conhecer o herôe, procurai no repertorio do theatro e na parte que disser *Annaz de Tacio*, encontrareis o ignorante que quer ser grande capacidade, quando não passa de um papalrotão.

A abaixa assignada, viuva do coronel Joaquim Canuto de Figueiredo, constituio desde abril do anno passado seu procurador geral bastante, a seu genro o bacharel Amaro Joaquim Fonseca de Albuquerque de livre e espontanea vontade; estando mui satisfeita com a direcção que o mesmo dá a seus negocios, a qual não lhe é estranha absolutamente, pais nada é feito sem seu pleno accordo.

Recife, 12 de junho de 1863.

Anna Josepha Pereira dos Santos.

* Por affluencia de materias não sahio hontem.

COMMERCIO

NOVO BANCO DE Pernambuco.

O novo banco toma saques sobre as praças da Bahia e Rio de Janeiro.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

Em 16 de junho de 1863.

O banco desconta na presente semana a 10 por cento ao anno até o praso de quatro mezes e a 12 por cento até o de seis mezes.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 15. . .	146:346$646
Idem do dia 16	11:095$787
	157:442$433

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas	—	
« « com generos	122	122
Volumes sahidos com fazendas	32	
« » com generos	472	454

Descarregam no dia 17 de junho.

Escuna ingleza—Zampa—mercadorias.
Sumaca hespanhola—Anita—diversos generos.
Patacho americano—James C. Cosle—farinha de trigo.
Galera americana—Robertson—diversos generos.
Barca americana—Union—farinha de trigo.
Brigue inglez—Mary—bacalháo.
Brigue inglez—Titania—bacalháo:
Brigue portuguez—Florinda—diversos generos.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco

Rendimento do dia 1 a 15. . . .	15:384$710
Idem do dia 16.	412$012
	15:796$732

Consulado provincial

Rendimento do dia 1 a 15. . . .	35:810$731
Idem do dia 16.	1.902$290
	37:713$021

Movimento do porto

Navios sahidos no dia 16.

Rio de Janeiro — patacho nacional «Carolina», capitão José Francisco Praça, carga aguardente, couros e outros generos.
Portos do norte — vapor nacional «Tocantins», commandante o 1º tenente Pedro H. Duarte.
Canal—patacho inglez «Georgiana», capitão Star Kinge, carga assucar.
Não houveram entradas.

Editaes

— O conselho de qualificação da freguezia de S. José, reunido em sua segunda sessão no consistorio da igreja de S. José, previne a todos os individuos que requererem inspecção, para que compareçam no dia 18 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no lugar referido, afim de serem inspeccionados.

Sala do conselho de qualificação da guarda nacional no consistorio da igreja de S. José da mesma freguezia em 16 de junho de 1863. — João Bernardino de Vasconcellos, major, presidente do conselho.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo por S. M. imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II. aquem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 1.º de junho do corrente anno se ha de arrematar por venda á quem mais der em praça publica deste juizo na sala dos auditorios o escravo seguinte:

Affonso, crioulo, que representa ter 40 annos, avaliado em 500$000, o qual fôra penhorado por execução de José Gonçalves Malveira contra Jeronymo d'Albuquerque Mello.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Recife, 11 de junho de 1863. Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por S. M. imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II áquem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que por este juizo, pendem uns autos de execução de sentença entre partes a saber, como autor exequente Joaquim Rodrigues Duarte, e como réo executado José Pinto da Costa. E proseguindo seus devidos termos, se fizéra penhora em dinheiro pertencente ao referido executado. E sendo em publica audiencia deste juizo, pelo procurador do autor, me fôra feito o requerimento constante do seguinte termo.

Aos 8 de junho de 1863, em publica audiencia que aos feitos e partes dava o Dr. juiz especial do commercio, Tristão de Alencar Araripe, pelo solicitador Miguel José de Almeida Pernambuco, por parte do exequente, Joaquim Rodrigues Duarte fôra accusada a penhora feita em dinheiro pertencente ao executado, José Pinto da Costa, e requereu que lhe ficassem assignados os 6 dias da lei, e 10 aos credores incertos, passando se os respectivos editaes: o que ouvido pelo predito juiz assim lhe deferio, precedido o pregão do estylo; do que fiz o presente do protocollo das audiencias aque juntei o mandado e termo de penhora que requereu: Eu Adolpho Liberato Pereira de Oliveira, escrevente juramentado o escrevi, eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

E mais se não continha em dito termo aqui transcripto dos mencionados autos. E em cumprimento do meu deferimento, o referido escrivão fez passar o presente, pelo qual chamo, cito e hei por citado os credores incertos do mencionado supplicado, para que dentro do indicado praso compareçam neste juizo, munidos dos respectivos documentos para allegarem em defeza o que fôr de justiça, sob pena de revelia.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Recife, 11 de junho de 1863. Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que foi transferida para o dia 18 do corrente as arrematações do imposto de 2$500 sobre o consumo de gado vaccum nas comarcas de Nazareth, Limoeiro, Rio Formoso e Palmares.

E para constar se mandou publicar o presente pelo «Diario.»

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 11 de junho de 1863.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que foi transferida para o dia 22 do corrente a arrematação do imposto de 2$500 sobre o consumo de gado vaccum nas comarcas da Victoria, Cabo e Goianna, e nos municipios de Olinda e Iguarassú.

E para constar se mandou publicar o presente pelo «Diario.»

Secretaria da thezouraria provincial de Pernambuco, 11 de junho de 1863.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

O Dr. Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos, juiz municipal da 1ª vara da cidade do Recife de Pernambuco por S. M. o Imperador, que Deus guarde etc.

Faço saber aos que este edital virem, que de conformidade com a lei e ordens da presidencia, tenho convocado extraordinariamente o conselho municipal de recurso para o dia 28 do corrente, o qual se reunirá na casa da camara municipal pelas 11 horas da manhãa, afim de tomar conhecimento das reclamações que houverem sido desattendidas pela junta de qualificação da freguezia de Santo Amaro de Jaboatão.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei lavrar o presente, que será publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 13 de junho de 1863.

Eu João Saraiva de Araujo Galvão, escrivão o escrevi.

Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda manda fazer publico, que no dia 18 do corrente vai novamente a praça para ser arrematado á quem mais der. o vencimento das barreiras do Manguinho e Capunga, pelo preço annual de 6:700$000.

A arrematação será feita por tempo de 3 annos, a contar 1.º de julho de 1863.

E para constar se mandou publicar o presente pelo «Diario.»

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 11 de junho de 1863.

O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 18 do corrente, vai novamente a praça, para ser arrematado a quem mais der, o imposto de 20 por cento sobre o consumo d'aguardente na comarca de Limoeiro, servindo de base á arrematação o offerecimento de 200$000 por anno.

A arrematação será feita por tempo de 3 annos, a contar do 1.º de junho do corrente anno.

E para constar se mandou publicar o presente pelo «Diario.»

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 11 de junho de 1863.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Declarações.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

No dia 18 do corrente pelas 12 horas do dia continuara' a proceder se no escriptorio da companhia rua do Cabuga' n. 16, a arrematação do rendimento dos chafarizes e bicas por bairros ou totalidade e por espaço de um anno, sob as bazes abaixo transcriptas e mais condições patentes no escriptorio; os Srs. licitantes compareçam com seus fiadores ou declaração dos mesmos no mencionado dia, devendo ser as propostas em carta fechada.

Bazes sobre as quaes se deve lançar.

Bairro do Recife.

Chafariz e bica do caes da alfandega.	5:297$269
Dito da rua da Cruz.	6:739$560
Dito da rua do Brum.	3:763$518
Dito do Forte do Mattos e bica.	2:953$898
	18:754$045

Bairro de Santo Antonio.

Chafariz do largo do Carmo.	7:950$096
Dito do largo do Paraizo.	6:455$225
Dito do largo do Passeio Publico.	3:250$038
Dito da rua do Sol.	2:934$709
Dito da rua da Concordia.	3:150$769
	23:740$835

Bairro da Boa-Vista.

Chafariz e bica do caes do Capibaribe,	4:802$457
Dito da rua da Aurora.	2:020$500
Dito da caixa d'agua da rua dos Pires.	5:600$320
Dito da praça da Boa-Vista	5:500$600
Dito do largo da Soledade.	1:400$868
	19:324$745

Bairro de S. José.

Chafariz do largo da Ribeira.	12:000$000
Dito da rua Imperial inclusive o que se tem de fazer no meio do aterro.	6:100$000
	18:100$000

Cidade nova de Santo Amaro.

Chafariz junto a rampa da fundição de Santo Amaro	1:400$000

Passagem da Magdalena.

Chafariz do largo do viveiro	600$0000

Escriptorio da companhia do Beberibe 10 de junho de 1863 — O escripturario, Marcolino José Pupe.

— Tem de ir á praça sexta-feira 19 do corrente uma mobilia de jacarandá que foi penhorada a José Xavier Faustino Ramos, por execução de Santos & Rolim, na porta do juiz de paz da freguezia de S. José, como consta do escripto na mão do porteiro Serra Grande.

Santa Casa da Misericordia do Recife

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife tendo de comprar á dinheiro 120 camas de ferro para o collegio dos orphãos, manda pelo presente convidar as pessoas que as quizerem vender para comparecerem pelas 4 horas da tarde do dia 18 do corrente, na sala das sessões da mesma junta, com as suas propostas em cartas fechadas.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 13 de junho de 1863.

F. A. Cavalcanti Conseeiro.
Escrivão.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto no artigo 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844. e artigo 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá o consumo das cartas existentes na administração, pertencentes ao mez de junho de 1862 no dia 3 de julho proximo, as 11 horas da manhãa, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados. Administração do correio de Pernambuco 12 de junho de 1863.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

Santa Casa da Misericordia do Recife

A Illustrissima junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 18 do corrente pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões continúa a praça das rendas das casas abaixo declaradas por tempo de um a tres annos. Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores, ou munidos de cartas destes.

Estabelecimentos de caridade.

Rua da Cadeia de Santo Antonio.
N. 1 particular e 32 publico um andar. 678$000
Rua do Queimado.
N. 2 particular e 15 publico 3 andares. 1 604$000
Rua Direita.
N. 3 particular e 8 publico 2 andares. 1:066$000
N. 4 particular e 33 publico 1 andar. 565$000
N. 81 particular e 5 publico 3 andares. 1:010$000
N. 83 particular e 7 publico 3 andares. 920$000
Rua do Padre Floriano.
N. 6 particular e 47 publico casa terrea. 186$000
N. 7 particular e 45 publico casa terrea. 126$000
N. 66 particular e 63 publico casa terrea. 140$800
N. 67 particular e 65 publico casa terrea. 49$000
N. 90 particular e 13 publico casa terrea. 181$000
Becco do Carvalho.
N. 10 particular e 5 publico casa terrea. 149$000
Travessa de S. José.
N. 14 particular e 5 publico casa terrea. 168$000
Rua dos Pescadores.
N. 16 particular e 11 publico casa terrea. 255$000
Rua da Calçada.
N. 17 particular e 30 publico casa terrea. 174$000
N. 18 particular e 32 publico casa terrea. 120$000
N. 19 particular e 34 publico casa terrea. 149$000
N. 20 particular e 36 publico casa terrea. 175$000
N. 21 particular e 38 publico casa terrea. 156$000
Rua das Cinco Pontas.
N. 21 particular e 70 publico casa terrea. 216$000
N. 25 particular e 110 publico casa terrea. 203$100
Rua da Viração.
N. 26 particular e 7 publico casa terrea. 203$100
N. 27 particular e 19 publico casa terrea. 283$200
Rua da Hortas.
N. 29 particular e 41 publico 2 andares. 553$000
Rua de Santa Thereza.
N. 31 particular e 7 publico casa terrea. 196$000
N. 32 particular e 5 publico casa terrea. 204$000
Rua larga do Rosario.
N. 33 particular e 24 publico 3 andares. 1:287$000
N. 33 particular e 26 A publico 2º e 3º andares. 602$000
N. 33 particular e 26 A publico loja. 641$000
Rua do Cabugá.
N. 34 particular e 1 A publico loja. 416$000
N. 34 particular e 1 C publico loja. 407$000
N. 34 particular e 1 D publico loja. 476$000
Rua da Roda.
N. 35 particular e 3 publico casa terrea. 108$000
N. 36 particular e 5 publico casa terrea. 89$000
N. 37 particular e 7 publico casa terrea. 112$000
N. 88 particular e 39 publico 1 andar. 790$000
N. 92 particular e 1 publico casa terrea. 120$000
Rua Nova.
N. 43 particular e 41 publico casa terrea. 752$000
N. 44 particular e 55 publico 1 andar. 665$000
N. 46 particular e 48 publico 1 andar. 1:312$000
Rua do Calabouço.
N. 40 particular e 18 publico casa terrea. 184$000
Rua da Imperatriz.
N. 47 particular e 68 publico casa terrea. 306$000
Rua da Alegria.
N. 50 particular e 7 publico casa terrea. 144$000
Rua da Gloria.
N. 51 particular e 65 publico casa terrea. 144$000
Rua do Encantamento.
N. 52 particular e 3 publico 3 andares. 565$000
Rua do Azeite do Peixe.
N. 53 particular e 1 publico 2 andares. 846$000
Rua do Amorim.
N. 54 particular e 31 publico 1 andar. 150$000
Rua da Lapa.
N. 56 particular e 8 publico 1 andar. 195$000
N. 57 particular e 5 publico 1 andar. 470$000
Rua do Pilar.
N. 59 particular e 73 publico casa terrea. 183$000
N. 76 particular e 93 publico casa terrea. 187$000
N. 77 particular e 95 publico casa terrea. 184$000
N. 78 particular e 97 publico casa terrea. 184$000
Rua de S. Bom Jesus das Crioulas.
N. 61 particular e 8 publico casa terrea. 131$000
Rua da Nogueira.
N. 62 particular e 17 publico casa terrea. 260$000
Rua da Cadeia do Recife.
N. 63 particular e 23 publico 1 andar. 680$000
N. 72 particular e 30 publico 3 andares. 700$000
Rua da Cruz.
N. 68 particular e 15 publico 3 andares. 1:570$000
Becco da Lama.
N. 74 particular e 26 publico casa terrea. 91$000
N. 75 particular e 30 publico casa terrea. 91$000
Travessa do Carcereiro.
N. 85 particular e 11 publico casa terrea. 100$000
N. 87 particular e 17 publico casa terrea. 125$000
Rua de Santa Cecilia.
N. 89 particular e 16 publico casa terrea. 211$000
Rua de Apollo.
N. 91 particular e 24 publico 2 andares. 2:000$000

Patrimonio de orphãos.

Rua da Madre de Deos.
N. 22 particular e 9 publico, um andar. 300$000
Becco dos Botes.
N. 39 particular e 18 publico 2 andares. 300$000
Rua do Amorim.
N. 54 particular e 21 publico 2 andares. 300$000
N. 55 particular e 24 publico casa terrea. 72$000
N. 56 particular e 26 publico casa terrea. 72$000
Rua de Burgos.
N. 69 particular e 21 publico casa terrea. 72$000
Sitio do Parnameirim.
N. 1 particular. 300$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 12 de junho de 1863.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Conseeiro.

— Perante o Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara, escrivão Motta, teem de ir á praça os bens seguintes:

O engenho Pintos com todas as suas terras e obras, grande casa de vivenda, outra denominada Horta, algumas casas para moradores, grande senzala de pedra e cal, estribaria, casa de distilação com um alambique de valor, tudo avaliado em 52 000$000.

O engenho Quisombo contiguo ao mesmo, com todas as suas terras e casa de vivenda, avaliado em 22:000$.

Os escravos Antonio Calumbi, crioulo, 50 annos, avaliado em 800$; Matheus, nação, 35 annos, avaliado em 1:000$; Bento, nação, 35 annos, avaliado em 1:000$; Gregorio, nação, 37 annos, avaliado em 700$; Antonio Esparrella, nação, 40 annos, avaliado em 800$; José Borracha, crioulo, 25 annos, avaliado em 300$; Aleixo, crioulo, 23 annos, avaliado em 1:200$; Luiz Hortelão, nação, 40 annos, avaliado em 1:100$; Gertrudes, nação, 45 annos, avaliada em 600$; Luiz Beni, nação, 40 annos, avaliado em 800$; Thereza, nação, 35 annos, avaliada em 200$000; Maria Vevó, crioula, 45 annos, avaliada em 600$; Bartholomeu, nação, 40 annos, avaliado em 500$; Rita, mulher do dito, nação, 36 annos, avaliada em 600$; Caetano, nação, 40 annos, avaliado em 700$; Violante, mulher do dito, nação, 35 annos, avaliada em 800$; Filippe, cabra, 40 annos, avaliado em 1:200$; Filippa, mulher do dito, crioula, 35 annos, avaliada em 1:000$; Flaviana, filha dos ditos, cabra, 3 annos, avaliada em 300$; Jozino, filho dos ditos, cabra, mezes, avaliado em 100$; Victorino, crioulo, 30 annos, avaliado em 600$; Maria, filha da dita, crioula, 3 annos, avaliada em 300$; Agueda, filha da dita, crioula, 18 mezes, avaliada em 150$; Francisco Segundo, nação, 45 annos, avaliado em 700$; Perpetua, mulher do dito, nação, 36 annos, avaliada em 600$; José, filho dos ditos, crioulo, 3 annos, avaliado em 300$; Filippe, nação, 38 annos, avaliado em 900$; Rosa, mulher do dito, nação, 40 annos, avaliada em 600$000; José Ferreiro, nação, 35 annos, avaliado em 1:100$; Antonia, mulher do dito, crioula, 50 annos, avaliada em 500$; Pedro, nação, 36 annos, avaliado em 1:200$; Margarida, mulher do dito, nação, 40 annos, avaliada em 800$; Paulina, crioula, 40 annos, avaliada em 1:000$; Ciara, crioula, 22 annos, avaliada em 1:000$; Felicia, nação, 40 annos, avaliada em 700$; Maria, mulher de Miguel Pedreiro, 27 annos, avaliada em 900$; Miguel, nação, 42 annos, avaliado em 1:000$; Maria, mulher do dito, nação, 36 annos, avaliada em 600$; Venancio, filho dos ditos, crioula, 18 mezes, avaliada em 100$.

Os referidos bens pertencem a herança do finado José Fernando da Cruz, e vão á praça a requerimento da herdeira e inventariante, depois de ouvidos o Dr. procurador fiscal da fazenda provincial e os de mais interessados, para pagamento das dividas a que está sujeita a herança, devendo serem pagas no acto da arrematação, afim de poderem dar a necessaria desoneração os douS credores que teem hypotheca no engenho Pintos.

O escripto e traslado do edital existem em mão do porteiro do juizo, e os pretendentes que quizerem examinar os referidos engenhos podem ahi comparecer, que ha pessoa autorisada a mostral-os com todas as suas obras e bemfeitorias; assim como os que quizerem ver os escravos e precisarem de qualquer esclarecimento, podem dirigir-se nesta praça á mesma herdeira e inventariante, que reside na Soledade, rua de João Fernandes Vieira.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico para conhecimento dos interessados que no dia 17 do corrente mez teem de ir novamente a praça, perante a mesma thesouraria, o arrendamento dos sobrados de dous andares, sitos na rua Direita n. 11, e o de n. 71 na do Padre Floriano.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 15 de junho de 1863.—Servindo de official-maior, Manoel José Pinto.

Conselho de compras navaes.

Contrata o conselho no dia 22 do corrente mez, sob as condições do estylo, o seguinte:

Por tempo de um anno, findo em junho do anno proximo vindouro.

Os serviços de barbeiro ás enfermarias de marinha, e dos africanos.

Por tempo de tres mezes a decorrer do 1.º de julho do corrente anno em diante.

A lavagem de roupa dos estabelecimentos de marinha, e o fornecimento de lenha, de cal branca e preta.

Contrata mais o conselho no dito dia a compra ou fornecimento de madeiras curvas que precisa o arsenal de marinha para um transporte de guerra.

Convida, portanto, o conselho aos pretendentes a apresentarem suas propostas em cartas fechadas no dito dia até as 11 horas da manhãa, em que esses contratos terão lugar; podendo, porém, os concorrentes as madeiras curvas procurarem antes do Sr. inspector do arsenal de marinha os esclarecimentos que acerca dellas tenham necessidade, e entregarem ao mesmo senhor inspector na occasião suas propostas.

Sala do conselho de compras navaes de Pernambuco 16 de junho de 1863.

Alexandre Rodrigues dos Anjos.
Secretario.

Quarto batalhão de artilheria a pé.

O conselho economico do mesmo batalhão contrata para fornecimento das suas praças, no segundo semestre do corrente anno, os generos seguintes: arroz pilado, assucar mascavo refinado, azeite doce, bacalháo, café em grão, carne secca, dita verde, farinha, feijão, lenha, manteiga, pães de 6 e 4 onças, toucinho e vinagre. Todos estes generos devem ser de primeira qualidade, e os proponentes apresentarão suas propostas em carta fechada á secretaria do batalhão até 23 do corrente.

Quartel na cidade de Olinda 16 de junho de 1863.—Zeferino José Teixeira Campos, 2.º tenente agente.

Santa casa da misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da santa casa de misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 18 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões, tem de ir á praça o fornecimento de carne verde, pão e bolacha para os estabelecimentos de caridade no trimestre de julho a setembro, e dos generos abaixo declarados, para os collegios de orphãos no mesmo trimestre. O pagamento destes será feito mensalmente, e o da carne, pão e bolacha para os estabelecimentos de caridade segundo permittirem as forças do cofre. Os pretendentes devem comparecer com suas propostas em cartas fechadas, e apresentar fiador idoneo que se responsabilise pelo inteiro cumprimento do contrato.

Café, libra.
Chá preto idem.
Manteiga franceza idem.
Assucar refinado idem.
Carne verde idem.
Toucinho de Lisboa idem.
Arroz idem.
Bacalháo idem.
Batatas idem.
Feijão, alqueire.
Farinha da terra idem.
Sal, cuia.
Azeite doce, garrafa.
Vinagre de Lisboa idem.
Lenha em achas, cento.
Peixe, libra.
Vinho de Lisboa, garrafa.
Dito do Porto idem.
Doce conforme o pedido.
Pão e bolacha, libra.

Secretaria da santa casa de misericordia do Recife 12 de junho de 1863.

F. A. Cavalcanti Conseeiro,
Escrivão.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os trinta dias uteis, marcados para a cobrança á bocca do cofre do 2.º semestre do anno financeiro corrente de 1862 a 1863 dos impostos da decima dos predios urbanos, de 20 0/0 do consumo de aguardente, e de 5 0/0 sobre a venda dos bens de raiz pertencentes á corporações de mão morta, se principiam a contar do 1.º de junho vindouro. Mesa do consulado provincial de Pernambuco 25 de maio de 1863.—O chefe da 2.ª secção, Francisco Ferreira Martins Ribeiro.

— A pessoa que na noite de 14 do corrente perdeu junto ao arco de Santo Antonio um alfinete de ouro, dirija-se a esta subdelegacia que provando lhe será entregue. Subdelegacia da freguezia de Santo Antonio do Recife 15 de junho de 1863.—O subdelegado,

Manoel Antonio de Jesus Junior.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se publica para conhecimento dos interessados a relação abaixo transcripta dos credores de dividas de exercicios findos na importancia total de 2:043$060 rs., cujo pagamento foi autorisado pela ordem do thesouro nacional n. 77 de 12 de maio do corrente anno. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 3 de junho de 1863.

Servindo de official maior,
Manoel José Pinto.

Relação a que se refere a ordem supra.

Nomes.	Importancia.
Albino José de Farias (a).	9$6811
Alexandre Segismundo do Carmo (a).	44$906
Antonio João da Fonseca (a) (c).	2$6748
Antonio Nunes Cambraia.	21$768
Antonio da Silva Mello (José Maximiano Soares d'Avellar, cessionario) de (a).	41$436
Benedicto Cardoso da Silva (a).	37$936
Calixto José dos Anjos.	784$960
Claudino José do Nascimento (Claudino do Rego Lima cessionario de) (a)	$96889
Custodio José da Silva (a).	32$526
Feliciano Pereira de Lyra (a)	14$464
Francisco José Domingues.	42$400
Herculano Tomelheo da Fonseca (a) (c)	26$379
Joaquim Velloso da Silveira (a).	28$606
José Alexandre da Costa (a).	25$525
José Antonio Ferreira (a).	36$728
José Benedicto (José Maximiano Soares de Avellar cessionario de) (a).	45$056
José Florencio Xavier de Mello (a)	23$268
José Joaquim de Sant'Anna (José Maximiano Soares de Avellar cessionario de) (a)	37$936
José Longuinho da Costa Leite.	106$600
José Pereira de Souza (a).	17$888
Julião Gonçalves (a).	24$868
Justino Carneiro de Almeida (a)	31$938
Leandro da Trindade (a).	35$545
Lourenço José do Monte Bezerra (a)	13$20
Manoel Albino (a).	31$716
Manoel Pereira de Lima (a)	22$728
Manoel Joaquim Meira (a).	18$968
Manoel Melchiades Guilherme (a) (c).	20$168
Manoel Vicente (a).	23$417
Pergentino Emilio Ayres (a).	20$804
Reymundo Augusto Dias Martins (a).	23$981
Nicoláo Cerino (a).	46$628
Silverio Francisco Alves (a).	25$828
Vicente Ferreira (a).	179$594
Alvaro Barbalho Uchoa Cavalcanti.	100$025
Reis.	2 043$006

Observações.

(a) Este credor tem direito a quantia que se manda pagar e não a liquidada por esta thesouraria.

(b) Sendo o credor praça effectiva do exercito, o pagamento da divida deverá ser feito ao quartel-mestre do corpo a que elle pertence.

(c) Antes de realisar se o pagamento desta divida, convem que a thesouraria mande averbar o titulo de divida, que para esse fim se remette, devolvendo-o depois ao thesouro.

Capitania do porto.

Pela capitania do porto de Pernambuco avisa-se a quem for proprietario de uma canoa de ferro, encontrada no caes do Forte do Mattos, e de presente recolhida á doca da mesma capitania, que deve apresentar-se dentro do praso de 15 dias, para provar o seu direito; findo esse praso será arrematada a mesma.

Capitania do porto de Pernambuco 8 de junho de 1863.—O secretario,

J. P. B. de Mello Rego.

THEATRO DE Santa Isabel

EMPREZA DE A. J. DUARTE COIMBRA,

17.ª Recita da assignatura

QUARTA-FEIRA, 17 DE JUNHO.

Primeira representação da muito espirituosa comedia em 2 actos,

AS PRIMEIRAS PROESAS DE RICHELIEU.

PERSONAGENS.

O duque de Richelieu, 15 annos	A Sra. D. Eugenia Camara
O cavalleiro de Montignon	O Sr. Lisboa.
O barão de Belle-Chasse.	» Flavio.
Dubois	» Guimarães.
Merlac	» Gil Braz.
Um armador.	» Porto.
Um segeiro	» Mizael.
Um estofador	» Araujo.
A duqueza de Nosilles	A Sra. D. Joanna.
Diana, sua filha	» D. Camilla.
A baroneza de Belle Chasse	» D. Jesuina.
Mademoiselle Noré.	» D Josepha.
Um criado	O Sr. Gomes.

O vestuario é todo novo e a caracter.

Foi feita com todo o gosto e propriedade sem olhar-se a despezas.

A acção passa-se em Versailles, no reinado de Luiz XIV.

Esta comedia, cujo papel de protogonista foi representado em Paris pela celebre Dijart, em Lisboa pela primeira actriz do theatro Normal, Emilia das Neves, e no Rio de Janeiro pela primeira actriz Eugenia Camara, causou sempre uma impressão extraordinaria, sendo nas muitas repetidas vezes que successivamente subio á scena sempre freneticamente applaudida.

Terminará o espectaculo com a graciosa comedia em 2 actos,

Remedio para paixões romanticas

Principiará ás 8 horas.

Avisos maritimos.

Companhia Pernambucana de navegação costeira a vapor Parahiba, Natal, Macao, Aracaty e Ceara'.

O vapor «Jaguaribe», commandante Moura, seguirá para os portos do norte até o Ceará no dia 22 do corrente as 5 horas da tarde.

A carga será recebida até o dia 20 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia de sahida as 2 horas. Escriptorio no Forte de Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor Maceió e escalas.

O vapor «Persinunga», commandante Rates, seguirá para os portos do sul até Maceió no dia 25 do corrente ás 5 horas da tarde.

A carga será recebida até o dia 23 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Companhia brasileira de paquetes a vapor

E' esperado dos portos do norte até o dia 19 do corrente o vapor «Princeza de Joinville», commandante o capitão de fragata Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia de sahida as 2 horas; agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & Companhia.

Para Lisboa

Pretende seguir com muita brevidade a barca portugueza «Gratidão», capitão Antonio Peres Borges Pestana, tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta e passageiros para os quaes tem excellentes commodos; trata-se com os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. ou com o capitão a bordo.

Aracaty com escala por Macáo

O hiate «Jaguaribe» por ter parte de sua carga prompta, o qual deve aqui estar por toda esta semana, não havendo em sua sahida demora, visto que acha com a carga que já tem prompta: para carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se na rua do Crespo n. 14.

Aracaty.

Para o Aracaty sahe o hiate «Santa Rita»: a tratar com Tasso Irmãos.

Para Lisbôa.

Pretende seguir com muita bravidade a barca portugueza *Gratidão*, capitão Antonio Peres Borges Pestana, tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta e passageiros para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., ou com o capitão a bordo

Leilões

LEILÃO DE Um deposito

O agente Pinto fará leilão por conta de quem pertencer da armação de amarello, gaz e seus pertences do deposito de pão da rua Nova n. 58: quarta-feira 17 ás 11 horas do dia, tendo a casa commodos para familia, quintal e um pequeno forno e cosinha fora.

LEILÃO DE Armação e mais pertences do deposito da rua Nova n. 58 HOJE

Quarta-feira 17 do corrente as 11 horas em ponto.

O agente Pinto fará leilão por conta de quem pertencer da armação de amarello envidraçada e envernisada e com gaz e mais pertences existentes no armazem do sobrado da rua Nova n. 58; tendo o mesmo armazem commodos para morar uma pequena familia por ter quartos, cosinha, quintal e cacimba, o leilão será effectuado as 11 horas do dia acima dito no mesmo deposito.

LEILÃO DE Um predio.

Quinta feira 18 do corrente as 11 horas.

O agente Simões fará leilão por conta de quem pertencer da casa terrea n. 8 da rua dos Lopteres ou becco do Lobato, chãos proprios, tendo duas salas e dous quartos, quintal etc., etc.

Os Srs. pretendentes queiram examina la e poderão entender se com o agente, na rua do Vigario n. 17, primeiro andar, aonde será effectuado o leilão.

Grande leilão DE Moveis, crystaes, miudezas, ferragens, cabriolets, cavallos e outros objectos

Quinta-feira 18 do corrente as 11 horas.

O agente Olympio fará leilão no seu armazem sito na rua do Imperador n. 16.

LEILÃO DE Uma loja de miudezas, dividas e obras de ouro

Quinta-feira 18 de junho.

O agente Pinto levará novamente a leilão a armação, miudezas, dividas e obras de ouro, bens pertencentes a massa fallida de Victorino José Ferreira e existentes na loja da rua larga do Rosario n. 33, servindo de base as maiores offertas obtidas no leilão do dia 16; o leilão será effectuado ás horas do 11 horas do dia 18 do corrente mez.

LEILÃO DE Uma escrava.

O agente Simões fará leilão por conta e risco de quem pertencer de uma escrava parda de 30 annos pouco mais ou menos. propria para o serviço de casa de familia: quinta-feira 18 do corrente as 11 horas da manhãa. Na rua do Vigario n. 17, primeiro andar.

Leilão artistico DE

Um completo e variado sortimento de ricos e elegantes objectos de marmore, alabastro e agulha, como sejam: grandes vasos, jarros, jardineiras, estatuas, porta relogios e cartas, cestas, pesos para papeis, castiçaes, urnas, bacias e mesas de chadrez.

Grande exposição

Sexta-feira 19 de junho.

A' rua da Imperatriz n 17.

Das 10 horas as 3 da tarde e das 5 em diante,

Alexandre Topi tendo de retirar-se desta provincia fará leilão por intervenção do agente Pinto, de todos os objectos de marmore acima mencionados e existentes em seu armazem da rua da Imperatriz n. 17, onde poderão ser examinados des e já o gosto e perfeição dos mesmos objectos.

O leilão será effectuado no mesmo armazem no dia e hora supra dito.

Avisos diversos

LOTERIA

Terça-feira 23 do corrente mez, vespera do dia do milagroso S. João Baptista, se extrahira' a segunda parte da primeira loteria a beneficio da irmandade de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

O abaixo assignado resolveu proceder a extracção no referido dia, attendendo ao pedido de muitas pessoas, que desejam experimentar a sorte em dia tão assignalado.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria, rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44 loja do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Soares Pinheiro, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto e Apipucos estabelecimento do Sr. Francisco M. S. Mendes,

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

— Dá-se a quantia de 20$ pelo aluguel de uma escrava que cozinhe e faça as compras para uma casa de pouca familia: a tratar no caes de Apollo n. 17, segundo andar.

S. Manoel da Paciencia, erecto na igreja de N. S. do Terço

Os encarregados da festa do glorioso martyr, fazem sciente aos protectores e devotos, que a festa não pode ter lugar hoje 17, dia do glorioso martyr, em razão da grande obra que a irmandade de N. S. do Terço está fazendo em sua igreja, razão por que fica a festa transferida para o ultimo domingo, 26 de julho.

— Offerece-se uma ama para cozinhar em casa de moço solteiro: a tratar na rua do Calabouço numero 16.

— Precisa-se de um menino de 10 a 12 annos para caixeiro de loja de miudezas, prefere-se aos de fóra da cidade.

— Quem precisar de uma ama de cozinha que trabalha em todas as comidas, e tambem em massas com toda a perfeição: na rua da Viração numero 7.

— Precisa-se faller ao Sr. Justino Pereira Ramos que morou na rua de Santa Thereza, e mudou-se para os arrabaldes desta cidade: na praça da Independencia, loja ns. 6 e 8.

ESTRADA DE FERRO DO RECIFE A S. FRANCISCO. (LIMITADA.)

Rendimento do mez de maio de 1863.

Passageiros.	Bagagens.	Cavallos etc.	Mercadorias.	TOTAL
13:613$300	840$535	12:487$191	634$530	27:375$556

(Assignado) *R. Austin*, superintendente interino.

— Precisa-se de uma ama, escrava, para tratar de meninos: na rua do Caminho Novo n. 74.

Attenção

O abaixo assignado tendo cedido o tempo que lhe faltava para completar os annos de arrendamento que fizera do engenho Frescondim, situado no termo d'Agoa-Preta, a João Luiz Machado, este tendo chegado ao termo da entrega do mesmo engenho ao seu proprietario Feliciano Joaquim dos Santos, por intermedio do abaixo assignado, o predito cessionario em vez de cumprir o contrato a que se sugeitou, desappareceria carregando comsigo todos os escravos do sua posse e dominio, com o fim de subtrahir-se ao pagamento e hypotheca tacita, que o abaixo assignado tem nos referidos escravos: portanto, o abaixo assignado previne ao publico que pessoa alguma faça negocio algum com relação aos referidos escravos e mais bens de sua posse e dominio, visto que todos estão sugeitos a esse pagamento bem como dos animaes do referido engenho, que elle os levára comsigo. Recife, 6 de junho de 1863.

Manoel Barbosa da Silva.

— Aluga-se um preto que é forte e robusto, para todo o serviço, e tambem sabe cozinhar: a tratar na travessa do Poçinho, sobrado n. 26.

— Ao amanhecer do dia 16 de junho desappareceu da rua da Conceição n. 25 um muleatinho com 16 a 18 annos de idade, por nome Sebastião, baixo, muito grosso, com um dente podre na frente, levou um relogio suisso que tinha o numero 4617, tambem um trancelim com chave e corrente, tudo de ouro, levou um chapéo de sol de seda azul com 15 aspras, um chapéo do Chile, calças de brim branco, camisas, etc.; alem de outros objectos de pouco valor. Deixando a porta aberta ao sahir, fugio um viadinho muito manso, que sendo perseguido por um cão que entrára da rua, despertou aos moradores que dormiam no sotão, tão confiados na fidelidade: roga-se as autoridades policiaes que providenciem para a apprehensão do malatinho e tambem dos objectos; e qualquer pessoa do povo que o levar á casa do annunciante, e qualquer dos objectos roubados, será recompensada.

— Está para alugar-se um pequeno sobrado de dous andares na rua Direita, e uma casa terrea na travessa dos Expostos: quem pretender, falle na rua das Cruzes, penultimo sobrado de dous andares n. 9, lado direito quem vai da rua do Queimado para S. Francisco.

— O Sr. Guilhermino Paes Barreto que foi alferes de policia faça favor apparecer na rua de S. José n. 2, a negocio de seu interesse.

Advocacia.

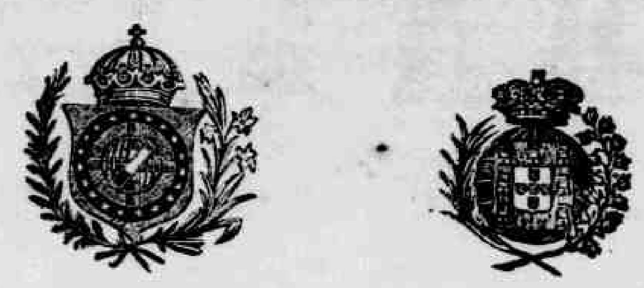
Joaquim Pires Machado Portella pode ser procurado como advogado no primeiro andar da casa n. 83 da rua do Imperador, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde.

Sitio barato.

Aluga-se um sitio na Capunga, com boa casa para familia, com tanque, viveiro com peixe, e rio, e muitas fructeiras: quem pretender dirija-se a Capunga, no porto do Lasserre, na terceira casa, a tratar com a viuva do Sr. João Evangelista da Costa e Silva.

ILEGÍVEL

Aurora brilhante.



Largo da Santa Cruz n. 84.

Neste grande estabelecimento de molhados encontrará sempre o respeitavel publico um grande sortimento dos melhores e mais novos generos do mercado e sempre por preços baratissimos, a saber :

Queijos de prato muito novos a libra	720
Ditos de manteiga muito novos do Seridó a libra	560
Ditos de qualho muito frescaes a libra	560
Ditos do reino do ultimo vapor a	2$240
Latas e frascos com ameixas a libra	1$000
Ditas com peixe preparado de varios modos	1$180
Ditas com sardinhas de Nantes a 320 e	360
Ditas com bolachinhas agadas e doces	1$400
Ditas com figos de comadre de 4 libras	1$400
Ditas com massa de tomates a libra	640
Caixinhas com 8 libras de peridas e estrellinhas	2$500
Ditas com cha dos finos dos melhores autores de 2$ a	4$500
Frascos com conservas inglezas e francezas muito novas a	720
Ditos com mostarda franceza a	500
Ditos com genebra de laranja aromatica	1$000
Ditos com genebra verdadeira de Hollanda	640
Chocolate de varias qualidades a 1$ e	1$120
Servejas da marca tecent e outras, duzia	6$500
Dita da mesma marca, em meias, branca e preta	7$000
Manteiga ingleza a 720 a libra e	960
Dita dita em barris com 20 a 24 libras a libra	880
Dita franceza muito nova a	760
Chá hysson muito fino de 2$400 a	3$000
Dito preto de 1$600 a	2$000
Dito do Rio muito bem a 1$500 e	1$800
Vinhos engarrafados muito finos de 1$ e	1$600
Ditos em pipa do Porto, Lisboa Figueira a 640 560 e	480
Vinagre muito forte a 200, 240 e	280
Copos lapidados para agua e vinho duzia de 5$ a	6$400
Cartas de traques n. 1	360
Copilés de varias fructas para refrescos a	500
Farinha de araruta a	320
Dita de tapioca muito nova a 140 e	160
Sagú e sevadinha	320
Passas a 400 e	320
Toucinho novo de Lisboa a	320
Saccos com farinha de Goianna a 6$000 e	6$500
Ditos com farello de Lisboa com 100 libras a	4$500
Ditos com arroz de casca	4$000

E uma grande quantidade de generos tudo de melhor qualidade que deixa-se de mencionar tudo por preços baratissimos e far se ha algum abatimento a quem comprar grandes porções.

INTERNATO
DE
S. BERNARDO.
Estabelecido na cidade do Recife
Director — O bacharel em mathematicas
Bernardo Pereira do Carmo Junior.

O director do Internato de S. Bernardo accedendo aos pedidos de varios paes dos respectivos collegiaes, e de outras pessoas desta capital removeu o seu estabelecimento da Capunga para esta cidade.

Não tem o evitado esforços nem sacrificios para proporcionar aos seus alumnos uma perfeita educação phisica, moral, intellectual e religiosa, offerecendo lhes uma habitação com bastantes condições de salubridade, habeis professores que são solicitas em prepara-los convenientemente ao fim a que se destinam, medico pratico que lhes faça comprehender os preceitos da hygiene e lhes cure as doenças, e finalmente um sacerdote illustrado e honesto que lhes explique os principios da religião christã, espera que assim constituido não deixará o seu estabelecimento de merecer dos Srs. paes de familias o auxilio e confiança com que já alguns o tem honrado ; e lhes roga, bem como a todas as pessoas interessadas, que se dignem de visitar o mesmo seu estabelecimento, onde sempre encontrarão franco ingresso.

O collegio tem a sua séde no espaçoso edificio n. 32 á rua d'Aurora, contiguo ao do collegio dos orphãos.

Nos estatutos do collegio, que estão á disposição de quem os quizer ler se acham consignadas as condições de entrada e matricula nas diversas aulas do estabelecimento.

Mudança de residencia.

O bacharel A. R. de Torres Bandeira mudou sua residencia da rua do Imperador n. 37, segundo andar, para a rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

Não é caro

Aluga-se um bom armazem para taberna, ou outro qualquer negocio, perto da casa de detenção : a fallar com Henrique Jorge.

— Aluga se por preço commodo o terceiro andar do sobrado da rua da Senzala Velha n. 48 : a tratar na loja do mesmo.

Academia popular
SEMANARIO
DE
Instrucção e recreio para o povo.

Por anno . . . . 3$400
Por quatro mezes . . 1$200

Os assignantes que ainda não receberam alguns dos numeros publicados (1°, 2°, ou 3) devem reclama-los no escriptorio da redacção, á rua do Queimado n. 26, das 10 da manhãa até ás 2 da tarde ; notando-se que só se aceitam reclamações até ao dia 20 deste mez.

— Precisa-se de caixeiro portuguez de 12 a 14 annos para taberna : na rua da Guia n. 42.

Aviso importante.

Guimarães & Villar, na rua do Crespo n. 17 avisam que receberam de Paris, um sortimento de musicas de canto, e de piano dos autores mais modernos e acreditados, sendo o sortimento de pessas de todas as forças, sendo entre ellas a opera—Forza del Destino—ultima composição de Verdi e o Beijo, valsa italiana, tão acreditada neste provincia.

Todas as pessoas que fizerem encommendas de musicas á Mr. Laumonier, se podem procurar na dita loja ácima, que terão preferencia.

Saques.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho sacam sobre Lisboa : no largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19.

Aluga-se.

Na Capunga ha para alugar uma boa casa com sitio todo murado, bem plantado, com grandes e copiosos arvoredos de excellentes fructos e acompanhado de todas as mais commodidades que se possam desejar no campo, e com baixa de capim que sustenta de dous a tres cavallos annualmente : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 39.

— Precisa-se alugar uma ou duas escravas quitandeiras, acostumadas a vender verdura e fructas : no segundo sitio depois do do Sr. Tasso.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 193, e armazem n. 171 da rua Imperial, o armazem n. 4 da rua de Apollo, e a casa n. 27 da rua do Bergos : na rua da Aurora n. 36.

— O Sr. José Mendes Pereira queira annunciar a sua morada, pois se lhe deseja fallar, ou dirija-se a rua de Santa Thereza junto a casa de numero 22.

— Aluga-se a casa n. 83 da rua Nova, muito propria para qualquer estabelecimento : a tratar com Guimarães & Rocha, loja da esperança na rua do Queimado n. 33 A.

— Na noite de 28 de maio deste anno furtaram do engenho Massaussú comarca de Santo Antão, 3 cavallos com os signaes seguintes : um ruço de sella, anda bem baixo, é ardigo, tem um caroço em uma das juntas das mãos no lado de dentro, é de tamanho regular, e o segundo é castanho, muito novo e grande, pé direito branco, listra branca na testa, com carrego obrigado, é de carro e bom trotador ; o terceiro é de carga com marcas dos lados, ruço sujo e um pouco cansado, bom tamanho, com o ferro de letra M em cima da anca esquerda, os dous tem o mesmo ferro porém no quarto esquerdo e um pouco apagadas : quem os aprehender terá 100$ de gratificação podendo dirigir-se ao mesmo engenho ou no Recife rua do Imperador n. 29.

Pilulas paulistanas
em 2 caixas n. 1 e 2.

Presenciei o curativo de uma chaga de um palmo de circumferencia, pouco mais ou menos, que meu amigo o Sr. Alexandrino Romano Couto, soffreu por espaço de quatro mezes com os melhores recursos que se acham nesta cidade, já muito magro e com a perna encolhida. O autor das pilulas paulistanas com suas pilulas e xaropes curou-o perfeitamente em 15 dias, e no fim de 50 dias depois vio curado, gordo e robusto. Estes remedios são incontestaveis vegato depurativo pertencentes ao Brasil.—Juvenal de Mello Carramanhos.

Deposito geral na rua do Parto n. 119, Rio de Janeiro; e deposito em Pernambuco na pharmacia do Sr. José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

Advocacia.

O bacharel A. R. de Torres Bandeira tem o seu escriptorio na casa de sua residencia, rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

— Precisa-se alugar pretos para vender frutas ou outra qualquer venda, paga-se bem : na rua da Senzalla Velha n. 36, primeiro andar.

— Na padaria da rua Direita n. 84, precisa-se alugar um escravo para o serviço interno e tambem se compra um escravo preto e moço de boa figura.

— Precisa-se alugar dous a tres moleques proprios para venderem bolos e pão sovado, responsabilisando-se os senhores pelas suas vendagens: na rua das Cinco Pontas n. 93.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 83 da rua do Pilar, com excellentes commodos e boa vista para a barra : os pretendentes dirijam-se ao segundo andar do mesmo.

Perda.

Perdeu-se na noite do dia 10 do corrente, do principio da rua Imperial até a rua de Hortas, um alfinete de coral, de senhora : quem o achou leve-o á rua de Hortas n. 30, que será gratificado.

Pão de senteio

Continúa a haver pão de senteio nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, na rua da Imperatriz n. 22 e rua do Brum confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes deposito n. 39, na Passagem taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem Progresso, largo da Penha n. 10

— Aluga-se a casa terrea na rua Imperial n 66 : o pretendente dirija-se a Caixa Filial.

Attenção

Alguns expositores de medicina asseveram que a erysipela é sempre effeito de materia gerada no corpo, e disso me convenço em razão das importantes curas operadas pelo xarope alcoolico de velame, que tem sido publicadas ; e ultimamente a mana do Sr. José Francisco Pinto, estabelecido com loja de selleiro na rua Direita, que, soffrendo de ataques repetidos, os quaes a levavam a cama, acha se hoje gozando saude e livre delles, embora a sua idade avançada. Uma outra senhora que igualmente soffria do mesmo mal, e com um tumor, a pedido do mesmo senhor Pinto entrou nesse tratamento, e acha se boa. As pessoas que se quizerem tratar por este methodo, dirijam se a botica de José da Rocha Paranhos, rua Direita n. 88.

Ao numero 29
Nova loja dos barateiros rua do Queimado.

Cambraia liza da Escossia, fazenda muito fina e muito larga, peças de 9 varas 8$, cambraia adamascada para cortinados, com 20 varas, por 10$ ditos com arcos fazenda muito superior, a 3$500. 4$, 4$500 e 5$, fustão de côres covado a 320 réis, peças de cassa liza muito fina com 12 jardas por 6$500.

Ao numero 29
Nova loja dos barateiros rua do Queimado.

Neste estabelecimento vende-se os artigos seguintes por menos da metade do seu valor para acabar : bicos preto de linho vara a 80, 120, 160, 240 e 320 rs., botões de velado, de seda e de fustão para enfeites de vestidos duzia a 120 ! ! tranças de lãa e de algodão pretas e de côres, seças com 13 e 15 varas por 400 rs., Ricos manguitos e golas de filó e de cambraia a 1$500, folhos de cambraia a 200 rs. a tira.

Ao numero 29
Nova loja dos barateiros rua do Queimado.
Pechincha que admira

Paletots de casimira preta a 10$, dito de dita de côres fazenda muito fina a 9$, gazineta de lãa fazenda de muito gosto para calças e paletots a 500 rs. o covado ; camizas com abertura de fustão branco a 1$600, superiores chapéos de sol de alpaca a 3$500.

Rua Nova n. 40.
Liquidação de fazendas e roupas feitas na rua Nova n. 40, defronte da Conceição dos Militares

Casaca de panno fino a 20$.
Sobre de panno fino de todas as cores de 13$ a 18$000.
Paletot de panno de casemira de cores de 9$ a 16$000.
Dito de brim branco de puro linho a 4$
Dito dito de cor de dito dito de 3$ a 7$500.
Dito de lãazinhas padrões riquissimos a 3$.
Dito de alpaca preta e de cores de 4$ a 5$.
Calças de casemira e de cores de 5$ a 9$
Ditas brancas de puro linho de 3$ a 4$500
Dito de brim de cores puro linho de 2$ a 3$500
Colletes de velludo preto bordado a 5$.
Dito de casemira preta e de cores de 3$200 a 4$000.
Dito de brim branco fino e fustão de 2$ a 2$500
Dito de gorgurão de seda de 3$ a 4$.
Cortes de casemira muito fina de 3$ a 4$500.
Ditos menor ingleza a 2$100.
Cortes de collete de gorgurão de seda de 1$300 a 3$000.
Rico fustão branco o covado a 800 rs.
Brim branco de puro linho vara a 1$100.
Dito de lona vara a 900 rs.
Dito pardo vara a 800 rs.
Grosdenaple preto muito largo covado a 1$800.
Setim preto macáo covado a 2$.
Meias casemira covado a 500 rs.
Camisas brancas e de cores de 1$800 a 2$600.
Luvas de pellica par a 500 rs.
Ditas de fio da Escossia par a 500 rs.
Dita de seda preta a 600 rs.
Casemira preta muito fina covado 2$.
Meias brancas de cores de 160 a 280 rs.
Panno fino azul muito bom a 3$.
Retroz preto e de cores a libra a 10$.

Além do que acima fica exposto existe outras muitas fazendas que se torna massante mencionar.

— Suppondo-se que o terreno da casa da rua do Cotovello, n. 12, não seja foreiro a alguem, convida-se comtudo a aquelle a quem interessar possa este annuncio, para que, em caso contrario, isto é, julgando se com direito ao mesmo, apresente os seus titulos de habilitação para ser como tal reconhecido, podendo o interessado dirigir-se a mesma casa dentro do praso de 30 dias.

— O Dr. Casanova pode ser procurado em seu consultorio homeopathico largo da matriz de Santo Antonio n. 2. No mesmo consultorio tem sempre os mais acreditados medicamentos de Catellan e Weber, e tudo quanto é preciso para as pessoas que se dedicam a homeopathia.

Casa para alugar.

Aluga-se a casa terrea n. 28 da rua do Pharol, em Fóra de Portas, concertada de novo, e com commodos para familia : a tratar na rua do Amorim n. 46, armazem.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica necessaria de taberna : para tratar na rua do Caldereiro n. 94.

— Luiz Gomes Dourado, retira-se para Portugal, e deixa por seus procuradores seus manos Joaquim Gomes Dourado e José Gomes Dourado.

— Precisa-se fallar com o Sr. Francisco Ignacio Monteiro, a negocio de seu interesse : na rua da Guia n. 40.

— Precisa-se de um rapaz de 12 a 16 annos para criado : na rua Nova loja n. 7.

— Precisa-se de uma pessoa capaz que se queira incumbir de mandar lavar e engommar bem a roupa de uma grande familia, sendo isso com brevidade, e dando fiador idoneo para qualquer extravio da mesma roupa : na rua da Aurora numero 26.

— Precisa-se de uma ama perfeita cozinheira : na casa de madama viuva Lecomte, rua da Imperatriz n. 7.

Ama.

Na rua de S. Francisco n. 8 precisa-se de uma ama.

— Arrenda-se a loja da rua de Hortas n. 39, comprehendendo a armação e mais pertences, pintada de novo, para taberna, bem localisada por ser de quina, com tres portas, sem luvas e por preço commodo para quem quizer estabelecer-se com pouco dinheiro porque só tem de comprar os generos : quem pretender dirija-se no terceiro andar do mesmo sobrado que achará pessoa autorisada para alugar, assim como o grande salão por cima da mesma taberna, onde costumava o padre Joaquim Nunes de Oliveira dar aula de primeiras letras, latim e francez, tendo este dous quartos, e acommoda para mais de 150 alumnos.

Aproveitem a pechincha

Manteiga ingleza a 560, 640 e 720 rs. a libra, dita franceza a 760, queijos do vapor a 2$200 rs., doce de goiaba a 500 e 800 rs. o caixão, vende se á rua larga do Rosario n. 50, esquina para a rua estreita do Rosario e pateo do Paraizo ns. 16 e 18 sitão para a rua da Florentina. O proprietario destes estabelecimentos faz ver ao respeitavel publico que os conserva sempre completamente sortidos, que para este fim compra quasi todos os seus generos em primeira mão, alem dos que lhe vem de conta propria, e por isso está sempre habilitado a poder vender por menos do que em outra qualquer parte.

— Quem quizer alugar uma preta de boa conducta perfeita cosinheira e engommadeira, dirija se ao curso commercial no torreão da alfandega das 3 horas as 6, que achará com quem tratar.

Attenção

Precisa-se de 500$ a premio por tres mezes, dando-se hypotheca em dous escravos livres e desembaraçados e mais alguma garantia : quem os tiver annuncie.

Criado

Precisa se de um criado livre ou escravo que não seja de idade superior a 14 annos : á rua Formosa n. 2.

Chegou mesmo a proposito.

Ao novo armazem de molhados á rua de Hortas n. 17 esquina do becco de S. Pedro, acaba de chegar uma grande porção de manteiga ingleza, a qual se vende pelo diminuto preço de 640 a 700 rs. a libra havendo abatimento se for em barril, os Srs. compradores encontrarão de 3 a 4 barris abertos aonde possam escolher, assim como se vende manteiga franceza a 720 e 760 rs. a libra, dita hamburgueza em barris de 22 libras a 780

Ama.

Precisa se de uma ama para cosinhar em uma casa de familia : na rua do Imperador n. 71, segundo andar.

— Alugam se dous pretos da Costa para todo e qualquer serviço por serem muito sadios e robustos e sem vicio de qualidade algum, sendo um delles bom trabalhador de padaria : a tratar na rua do Hospicio n. 22.

Furto

Furtaram no sabbado 13 do corrente, do lugar da Ponte d'Uchoa um relogio de ouro, descoberto, horisontal suisso n. 7559, com uma corrente de ouro com cabeça de cobra : roga se a qualquer pessoa que destes objectos tiver noticia dirigir-se a rua Nova n. 5, loja, ou a rua da Cruz n. 4, armazem.

— José Baptista Mendes deixou de ser caixeiro do Sr. Joaquim Coelho de Almeida, aproveito o ensejo para agradecer ao mesmo senhor as maneiras urbanas com que sempre me tratou. Recife 16 de junho de 1863.

— Na rua da Cruz n. 8, existe uma carta vinda de Porto Alegre para os Srs Joaquim Carvalho de Moura e Bento Carvalho Bastos, aonde podem comparecer para negocio do seu interesse.

— Aluga-se a casa terrea da rua das Aguas-Verdes n. 53 por 16$ por mez : a tratar na rua da Cadeia n. 47, loja.

— Precisa-se alugar uma escrava para todo serviço de uma casa de familia : na rua larga do Rosario n. 20, terceiro andar.

— Alugam-se os 2° e 3° andares da casa da rua do Trapiche n. 44 : a tratar no armazem de Braga Sete & C.

— Aluga-se um sitio na rua de S Miguel dos Afogados com uma boa casa de vivenda, estribaria e quarto para pretos, baixa de capim e muitos arvoredos de fructos : a tratar na mesma rua com Manoel José da Silva Grillo junto a igreja de S. Miguel.

— Fugio no dia 15 do corrente pelas 7 horas da noite uma mulata de nome Raymunda, alta, cara redonda e feia, com o cabello cortado tão rente que parece rapado a navalha, beiços grossos o debaixo fendido e o de cima com uma cicatriz, levou saia de algodão azul de listras, camisa de algodão branco, marcada com um A e vestido de chita rôxa ; esta mulata tem o costume de andar fugida e tem marca de ferro que trazia no pé e tem nessa perna uma feridinha : quem a pegar leve-a a seu senhor o major João do Rego Barros Falcão que pagará generosamente o trabalho.

AMA

Aluga-se uma excellente escrava de boa conducta para todo o serviço interno e externo de uma casa : a tratar na rua dos Pires n. 54

— Precisa-se de uma senhora que saiba ler, escrever, contar, coser e musica com perfeição, para professora de meninas em um engenho na freguezia de Igarassú : a pessoa que se julgar com habilitações para isso annuncie para ser procurada.

— Precisa-se alugar um moleque, ou um criado que dê attestado de sua boa conducta : a tratar na rua do Corredor do Bispo, primeira casa a esquerda indo pela rua do Pires.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva para engommar e coser, paga-se bem : quem tiver annuncie ou dirija-se a rua de Apollo, armazem de Rezende & C n. 20.

— Perdeu-se na noite do dia 14 uma pulseira no arco de Santo Antonio : quem a tiver achado e a queira entregar, dirija-se ao tilbar ao pé de S. Francisco, que se gratificará, o se dará os signaes da mesma.

Perda

Na noite do dia 14 do corrente perdeu-se na rua do Crespo uma mantelete de grosdenaples preto : roga-se a quem achou-a leve a rua de Hortas n. 72, primeiro andar, que será gratificado.

— Aluga-se no caes do Ramos um segundo andar e sotão com commodos para grande familia : a tratar na Praça da Boa-Vista n. 32, primeiro andar.

— Arrenda-se o engenho S. Gaspar, sito na freguezia de Serinhãem, em terreno todo lavradio, partidos mui ferteis á roda da moenda, pingue cercado, embarque ao pé do engenho, com matas e mangues para todo serviço : a tratar na rua da Aurora n. 26.

— Aluga-se a casa terrea na rua da Alegria n. 46 : a tratar-se no pateo de S. Pedro n. 18.

— Aluga-se a casa terrea n. 1 da rua do Hospicio : a tratar na casa contigua a mesma, ou na rua do Encantamento n. 13.

— J. M. Gregorio vai a Europa.

— Raphael Fernandes Abrantes avisa aos seus freguezes que mudou a sua tenda de n. 35 para o n. 31 da mesma rua da Cruz.

Saques sobre Portugal

O abaixo assignado, agente do banco mercantil portuense, nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a praso serem descontados no mesmo banco na razão de quatro por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier : nas ruas do Crespo n. 8, ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

Tinturaria.

— Na rua do Rangel n. 38, segundo andar, tinge-se de todas as cores com presteza preço razoavel

Banco União
Estabelecido na cidade do Porto.
AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os vapores sobre o mesmo banco a prazo ou á vista, sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha do Faial, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, a oito dias ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

DENTISTA DE PERNAMBUCO

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca:

Compras

— Compra-se acções da companhia do Beberibe : na rua do Imperador n. 83, primeiro andar.

Compra-se

constantemente latão, chumbo e cobre velho : no armazem da bola amarella da rua do Imperador.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas ; na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compram-se garrafas vazias : na rua nova de Santa Rita n. 70.

— Compra-se e gratifica-se a quem tiver para vender 400 caibros de 30 palmos de comprimento e 50 travetas de 25 ditos, sendo das qualidades seguintes : batinga, araçá, cocão, murta e maçarandoba : a tratar na rua dos Prazeres com José Carneiro da Cunha, assim como 16 soleiras de pedra mulatinha.

Compra-se

um preto de meia idade e que seja conhecido já nesta cidade: na rua da Senzalla Velha n. 96, padaria.

Vendas

Sortes para S. João

Na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8 vendem-se folhas de papel com quadras para o divertimento de S. João a 80 rs. e o livro da Sibila de Bajára com sortes para o mesmo festejo a 500 rs.

— Vende-se um terreno na rua da Soledade fazendo esquina para o caminho novo do Manguinho, todo ou mesmo em partes a vontade do comprador : a tratar na rua do Cabugá n. 9 no segundo andar.

Santuario.

Vende-se um santuario e uma urna para deposito de ossos, tudo de jacarandá : na rua da Imperatriz, loja n. 26.

— Vendem-se tres carroças novas e muito bem feitas, tambem tem com algum uso, que vende-se ou aluga-se, tudo por preço commodo : a tratar na rua do Sebo n. 54.

— Vende-se a armação com todos os pertences da taberna da rua do Mondego n. 97. a dinheiro ou a praso ; a tratar na rua do Sebo numero 54.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos, e juntamente uma casa de taipa na Estrada Nova logo passando o sobrado grande ; a tratar na mesma.

Mobilia barata.

Uma pessoa que retira-se para fóra, vende 17 cadeiras, 1 sofá e 1 par de consolos, tudo de jacarandá, e quasi novo, por preço commodo : na rua do Rangel n. 53, loja de duas portas ao oitão.

Nova exposição
NO
Vigilante, rua do Crespo numero 7.

O proprietario deste estabelecimento avisa ao respeitavel publico, tanto da praça como de fóra, principalmente aos seus freguezes e amigos, que está resolvido a vender todas as fazendas tendentes a mindezas, por preços baratissimos, fazendo differença em tudo 20 0,0 para liquidar assim como seja :

Caixinhas com uma groza de colchetes de metal fino, o mesmo que prata por 500 rs.
Ditas francezas tambem em caixinha a 40 rs.
Ditas em cartão a 40 rs.
Dedaes de metal fino, o mesmo que prata, por 400 rs.
Ditas de metal ordinario a 160 rs. a duzia.
Caixinhas com estojo para costura a 5$, 6$ e 8$000.
Estojos para homem, proprios para viagem, com todos os pertences, tanto para barba como para escrever a 12$.
Ditos mais pequenos com repartimentos a 3$.
Sabonetes dentro de um vaso de porcelana a 400 rs.
Gravatinhas para senhora a 700 e a 1$.
Redes para cabello de todas as cores a 1$.
Ditas antigas de vidrilho a 800 rs.
Tintas para marcar roupa a 400 rs. e frasquinho.
Superiores pós de arroz para macier a pelle a 240 rs. e pacoterinho.
Latas com meia libra de banha por 320 rs.
Botões de madreperola para punhos a 500 rs.
D.tos de outras qualidades a 200 rs.
Escovas finas para dentes a 160, 200 e 400 rs.
Ditas para unhas a 500 rs.
Ditas para roupa a 800 rs.
Fitas para chapéo a 800 rs.
Ditas para cabello a 1$, e tudo mais em proporção, que se tornaria enfadonho annunciar : só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

INDICE ALPHABETICO
DA
Legislação brasileira
Coordenado pelo desembargador João Joaquim da Silva.

Vende-se na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio.

Mudança.

O rival sem segundo mudou o seu estabelecimento do n. 55 para o n. 49 da mesma rua e continua a vender em todas duas lojas as miudezas abaixo declaradas e queiram prestar toda attenção :

Sabonetes inglezes muito finos a 160 e	400
Frascos d'agua de colonia pequenos muito finos	
Dito dito grande muito superior	400
Frascos de macassar perola a	500
Ditos de macaçá oléo a	200
Frascos de oleo Babosa a 240, 320 e	100
Dito dito muito superior a 500 e	420
Dito de banha muito fino a 400	640
Frascos de Lavande muito superior a	500
Garrafas d'agua celeste muito superior a	500
Frascos de cheiro muito finos a 100 e	1$000
Frascos de banha pequenos muito fina a	800
Dito de opiata pequenos a	200
Tesouras muito finas para unhas a	200
Gravatas de seda de cores a	400
Luvas brancas de algodão a	500
Canivetes de 2 folhas muito finos a	100
Caixas de colchetes francezes e cartões a	320
Grampos de caracol e lisos a	40
Caixas de vidro com 12 duzias de metal a	40
Masso de palitos lixados para dentes a	320
Grosas de botões de aço para calça a	160
Caixas com 6 frascos de cheiro a	310
Escovas para cabello muito finas a	1$000
Carteiras de marroquim muito finas a	640
Peças de trança lisa encarnada a	640
Tinteiros com tinta muito superior	20
Ditos de vidro com tinta mais inferior	100
Cartas de alfinetes francezes	160
Cornetas de chifre para meninos	40
	80

Grande liquidação
Só no vigilante, rua do Crespo n. 7

Tudo será vendido por preços baratissimos, como seja :

Chapelinas para senhora a 4$ e 5$, as que se vendiam a 15 e 16$, toucinhas para crianças a 500 rs., ditas de linho a 600 rs., ditas de filó de seda a 1$, ditas de merinó com algum defeito a 400, 800 e 1$, ditas de seda a 2$, 3 e 4$, ditas de lãa a 240, 400 e 500 rs., enfeites de retroz para menina a 800 rs., meias de cores para menino a 2$ a duzia, manguitos para senhora a 1$ o par, golinhas bordadas a 400, 500, 800 e 1$, tranças de linho, lãa e de seda a 60, 80, 100 e 120 rs. a vara, franja de linho e de lãa e seda a 60, 80, 100, 120 e 200 rs. a vara.

Leques.

Leques de sandalo e madreperola muito finos a 10 e 12$, ditos chinezes a 6 e 8$, ditos charão a 4$000.

Froco de seda.

Froco de todas as cores a 160 a peça, dito de lãa, proprio de botar em tapete a 2$ a peça com 10 varas.

Franjas pretas.

Franjas largas pretas proprias para enfeite de capa ou mantelete a 2$ a vara da que se vendeu a 6$000. Isto só no vigilante, rua do Crespo n. 7 que quer diminuir o grande deposito que tem, porém a sua boa freguezia deve-se sortir antes que se acabe, pois affiança servir a vontade do comprador.

Rua do Imperador n. 22
Grande armazem de tintas.

Este armazem contem tudo quanto é preciso para que a industria pintora, de qualquer genero que seja, desempenhe seu fim, isto é, embellezar, conservar e reproduzir.

Montado em grande escala e supprido directamente por grandes fabricas de Paris, Londres e Hamburgo, pode offerecer productos de confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho.

Os Srs. artistas pintores, e os donos de obras poderão escolher a vontade (pois que tudo estará a vista) as differentes cores de que tiverem necessidade.

Ha tintas em massa e em pó impalpavel, e como nas obras a envernizar só se devem empregar tintas moidas, e não merecendo confiança as que vem de fora para commercio por velhas e talvez falsificadas, neste armazem moer-se-á as vistas do consumidor que só assim terá tintas frescas e verdadeiras.

Ha tambem ouro verdadeiro verde em pé e em folha, prata em folha, pó de bronzear de varias cores, diamantes para cortar vidros, burnidores, nacar superfina encarnada, amarella, e verde, tintas vegetaes (azul, rôxa, verde e amarella) inoffensivas unicas que se devem empregar nas confeitarias, collecções de pinceis para fingir madeira, com propriedade, e outros de varias qualidades, vernizes, copal, graxa, branco ou escuro para o interior e o exterior, para etiquetas e quadros, tintas finas em tubos, em creões ou pastel, tellas para quadros, caixas de tintas finas e papel para desenho. Essencias aromaticas verdadeiras, frascos, e vidros para vidraça de todos os tamanhos e muitos outros objectos, cuja utilidade e emprego só com á vista poderão ser mostrados.

João Pedro das Neves,
Gerente.

— Vende-se ou arrenda-se na freguezia dos Afogados o engenho S Paulo, cujo solo dá muito boa canna de duas e tres folhas, boa roça, tem muita mata e outras ventagens por ser perto da praça, e muito commodo para a colheita da safra : quem o pretender, entenda-se no mesmo com o seu proprietario João Francisco de Carvalho Paes de Andrade, ou com o Sr Manoel Eleuterio do Rego Barros, no largo do Terço n. 44.

— Vende-se uma burra nova e grande que trabalha até em carros, ou troca-se por um cavallo bom que dê em cabriolet : no segundo sitio depois de do Sr. Tasso.

Cocheira

Vende-se por preço commodo a cocheira sita no largo do arsenal de marinha n. 10, com 2 carros e 8 cavallos : a tratar na mesma.

— Vende-se um cabriolet hamburguez, de 4 rodas, muito leve e em bom estado : a tratar no sobrado da rua Nova n. 56.

Admirem as lãas baratas.

Superiores lãas de côres de quadrinhos, e lizas, fingindo sedinhas, de duas larguras, pelo diminuto preço de 500 rs. o covado : na loja das columnas rua do Crespo n. 13 de Antonio Corrêa Vasconcellos & C.

Botica
Bartholomeo Francisco de Souza & C.
Rua larga do Rosario 34,

Vende :

Pilulas vegetaes assucaradas de Kemp
Pastilhas vermifugas de Kemp
Pilulas vegetaes de Brandet
Vermifugo inglez
Pastilhas contra vermes
Rob L'Affecteur
Pilulas americanas contra sezões
Elixir anti-asmathico
Remedios do Dr. Chable contra gonorrheas e molestias syphiliticas.

Grande liquidação
de fazendas, na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60.

Os donos deste estabelecimento estão resolvidos a vender suas fazendas por preços muito mais baratos do que em qualquer outra parte; só pelo unico fim de apurar dinheiro.
De todas as fazendas dão-se amostras mediante penhores equivalentes, e mandam se fazendas as casas dos pretendentes para fazerem as escolhas.

O Pavão vende cambraias a 8$ e 10$000.
Vendem-se peças de cambraia franceza branca com carocinhos, da melhor qualidade que tem vindo ao mercado, pelo baratissimo preço de 8$ cada peça de 13 varas. Ditas com assento azul, côr de rosa e côr de café, com 13 varas cada peça, pelo commodo preço de 10$: só na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende córtes de vestidos a 3$500.
Vendem-se córtes de vestidos balões com barras, á Maria Pia, cuja fazenda é modernissima neste mercado, sendo a saia de um só panno, pelo baratissimo preço de 3$500 cada córte: só o Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

O Pavão vende córtes de lãa e seda a 6$ e 7$500.
Vendem-se córtes de lãa e seda escura e matisada, proprias para a estação invernosa, com 15 covados cada um, pelo diminutissimo preço de 5$: ditos de côres claras, tambem matisados e de lindos desenhos, e fazenda inteiramente moderna, com 15 covados cada córte, por 7$: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

O Pavão vende cassas francezas.
Vendem-se cassas francezas, em um grande e variado sortimento a 240, 280 e 320 réis cada covado. Ditas muito finas e desenhos delicadissimos e cores garantidas, as quaes são proprias para vestidos de senhoras e para meninas, a 560 réis cada vara: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende cambria lisa
Vendem-se peças de cambraia lisa para forro, com 9 varas, por 1$800; ditas para vestidos, a 2$500; ditas com 8 1/2 varas, a 3$; ditas de outras qualidades, a preços mais em conta que em outra qualquer parte: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.
Vendem-se os magnificos balões de bramante, muito bem armados, pelo baratissimo preço de 3$200, 3$500 e 4$; ditos de crynolina, com 20 arcos, a 3$500; ditos com 30 arcos, a 4$; ditos com 35 arcos, a 4$500; ditos com 40 arcos, a 5$: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende fazendas brancas.
Vendem-se peças de bretanha de puro linho, com 4 palmos de largura, com 25 varas cada peça, pelo diminuto preço de 22$; ditas de bramante de linho, com 10 palmos de largura, a 2$500 cada vara; bretanha de rôlo, cada peça com 10 varas, por 3$; madapolão enfestado, cada peça com 12 varas, por 4$; dito muito fino, por 4$500; peças de dito muito superior, com 24 varas, a 7$500, 8$, 9$ e 10$; dito com 40 yardas, fazenda muito fina, a 500 rs. cada yarda; algodãozinho muito fino, proprio para lençóes e toalhas, a preço mais barato que em qualquer parte: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende córtes de casemira a 5$500
Vendem-se córtes de finissima casemira de padrões claros e escuros para calças, proprias para a estação presente, pelo barato preço de 5$500 cada um; cheguem a elles que avista reconhecerão que é fazenda de mais valor: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende cachemira de Escocia para calças.
Vende-se cachemira de côres e padrões de gosto, a imitação da verdadeira cachemira, propria para calça, por ser muito encorpada, pelo barato preço de 2$ cada córte e 580 réis cada covado. Brim de linho de côres para calças, a 1$ a vara. Brim de linho branco de varias qualidades e preços: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O pavão vende popelina suissa a 1,000 o covado
Vende-se esta nova fazenda com o nome de popelina suissa, sendo toda de lãa com 4 palmos de largura, de quadrinho preto com encarnado, que imita uma seda em razão de ter lustro, e vende-se pelo baratissimo preço de 1$ o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende camizinhas bordadas
Vendem-se as mais modernas camizinhas bordadas, a 1$280; ditas com manguitos, a 2$; golinhas de cambraia de linho bordadas e de traspasso, a 2$; calcinhas bordadas para meninas, a 500 e 600 réis; manguitos para senhoras e meninas a 640 réis; luvas pretas de retroz, a 640, ditas de seda de côres, a 400 réis; lenços de cambraia de linho, com labyrintho, para mãos, a 2$500, ditos a 2$; ditos a imitação de labyrintho, a 1$: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas
Grande exposição de lãazinhas dos mais modernos padrões por preço baratissimo na loja do Pavão.
Acaba de chegar a este estabelecimento pelo ultimo vapor francez um grande sortimento de lãazinhas para vestidos e capas sendo dos melhores gostos possiveis como sejam: lãazinhas enfestadas padrões miudinhos que serve para vestidos e capas a 500 rs. o covado, ditas enfestadas com ricos lavrores bordados a 700 rs. o covado, ditas transparente com listra e quadro de seda sendo gosto inteiramente novo a 480 rs. o covado, popelina de lãa com quadrinho encarnado com preto proprios para vestido e roupa de criança a 1$ o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Aburnos para a chuva na loja do Pavão.
Vendem-se finissimos aburnos de tecido de seda proprios para o inverno por preço baratissimo: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cassas a 220 rs na loja do Pavão.
Vende-se cassas francezas com padrões miudinhos a 220 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, armazem do Pavão.

Córtes de chitas na loja do pavão a 2$ e a 2$500.
Vendem-se córtes de chitas inglezas com 12 1/2 covados cada córte a 2$500, ditas escuras com 11 covados a 2$, córtes de cassas miudinhas com 6 varas ou 10 covados a 2$200, ditos de organdys com lindas ramagens a 2$400: só na loja e armazem do pavão, na rua da Imperatriz n. 60.

Còrtes de lãa a 3$ e a 3$500, na loja do pavão.
Vendem se córtes de lãas escuras proprias para vestido, tendo 12 covados cada córte, sendo enfestadas a 3$500, córtes de ditas transparentes com palminhas, tendo 12 1/2 covados a 3$: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grande pechincha, a 2$, na loja do Pavão
Vendem-se bonitos córtes de vestidos de cambraia phantasiada com bonitos lavores, fazenda que sempre se vendeu a 5$, e torra se a 2$ cada córte: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Para tabaquistas.
Vendem-se lenços escuros muito encorpados a imitação dos de linho a 320 cada um; na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Nova pechincha na loja do pavão a 2$500 e a 3$500.
Vendem-se peças de cambraia com florzinhas bordadas, tendo 8 1/2 varas cada córte, pelo barato preço de 2$500, ditas mais finas, tendo as mesmas varas, a 3$500: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, armazem e loja de pavão

NOVA
exposição de fazendas de todas as qualidades, na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Novo sortimento de lãazinha a Maria Eugenia.
Vende-se lãazinha por nome Maria Eugenia, fazenda inteiramente nova, matisada, para vestidos de senhora e menina a 400 rs. o covado, ditas de quadrinhos, proprias para capa de senhora a 500 rs. o covado, ditas enfestadas muito finas a 640 o covado; só na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Sò na arara, madapolão francez enfestado a 4$000.
Vendem-se peças de madapolão francez fino e enfestado com 12 jardas a 4$ e 4$500, dito fino inglez com 24 jardas a 7$, 7$500, 8, 9 e 10$000 a peça: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Novidade, lãazinhas do paquete Florida a 640 rs.
Só a arara vende lãazinhas do paquete Florida, muito finas, para vestidos, que já está se acabando o resto a 560 o covado, ditas de quadros a 320 o covado: rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Arara vende pechincha a 2$600.
Vendem-se córtes de cambraia de cores e de barras a 2$ o córte, córtes de chitas finas com 12 1/2 covados a 3$, córtes de riscado francez com 14 covados a 3$: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Arara vende lenços finos a 2$000.
Vendem-se lenços brancos finos com barras de cores e de quadrinhos a 2$, córtes de meia casemira para calça a 2$, covado da mesma a 600 rs., cobertores de pello fino a 1$600: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Arara esta' vendendo balões e jaquet do Alabama.
Vendem-se balões de arcos americanos os melhores e bem armados que tem vindo, a ser: balões de 20 arcos a 4$, de 30 arcos a 4$500, de 35 e 40 arcos a 5$, balões de madapolão bem feitos a 3$500 e 4$, ditos de brilhantina a 4$500, ditos sem arcos a 2$: na rua da Imperatriz n. 56, loja de Mendes Guimarães.

Palitos da arara.
Vendem se massos de palitos para dentes com 20 massinhos por 200 rs: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende argandys a 240 rs. o covado.
Vende-se organdys para vestido de senhora a 240 o covado, cassas francezas para vestido a 240 o covado, gorgurão de linho para vestido de senhora a 280 o covado, riscado francez fino para vestido a 280 o covado: na rua da Imperatriz, loja da arará n. 56, de Mendes Guimarães.

Grande pechincha em chitas, 200 rs. o covado.
Vendem-se chitas para vestido a 200 e 240 rs. o covado, ditas francezas finas a 320, 360 e 400 rs. o covado, chales de merinó a 3$, ditos de lãazinha estampados a 1$600, ditos de lãa e seda a 2$, ditos de tarlatana a 640: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Arara esta' queimando, meias cruas a 1$ a duzia.
Vendem-se meias cruas e de cores para meninos a 1$ a duzia, ditas para homem a 1$400, 2$ e 2$500 a duzia: na rua da Imperatriz n. 56.

Costumes completos, na loja da arara.
Vendem-se costumes completos de meia casemira ingleza escura a 12$, paletots de brim a 2$500 e 3$, ditos de lãa a 4$ e 5$, calças de brim a 2$ e 2$500, de casemira a 3$, 5$500 e 6$, colletes a 3 e 4$, camisas francezas a 2$ e 2$500 ceroulas finas a 1$600; na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Manguitos e gollas da arara a 2$.
Vendem-se manguitos com golla de linho a 2$ o par, gollinhas para senhora e meninas a 400 rs.: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Esperança
Loja de miudezas na rua do Queimado n. 33 A.

Artigos novos.
Flautas de ebano 5 chaves 20$.
Albuns com 28 vistas dos mais afamados edificios de Paris 8$.
Graixa para sapatos o melhor que se pode obter só tem esta loja 320 rs. a caixa e 640 rs. o boião.

Modas.
Pentes de atar cabello com travéssas iguaes o mais bem acabado a 5, 6 e 7$.
Pentes para marrafa a 2$.
Pentes para atar cabello a baião por 1$.
Pentes de alisar e de tirar piolhos de bufalo a 500 rs., tartaruga a 3$500 e borracha a 800 e 1$000.
Botões de cornalina para punhos a 1$ o par, para collete 6 por 1$500, vendem-se avulso para os Srs. ourives a 3$ a duzia e far-se-ha ver que a pedido nosso vieram desta vez muito bem acabados: temos brancos e encarnados com velas.

Papel em resmas.
Papel de peso para cartas branco liso a 3$.
Idem pautado de quadrinhos a 5$.
Idem pautado almaço superior a 5$.
Idem liso peso azul que pode servir para enfeitar bandeijas a 3$.
Papel assetinado superior a 800 rs.
Idem phantasia preços razoaveis.
Envelopes grandes a 1$200.
Idem pequenos a 1$.
Idem novo gosto a 800 rs.
Grande e variado sortimento de papel que vendemos por preços baixos.
Invisiveis para atar cabello a 1$.
Enfeites com borlotas a 4$.
Fitas de grosdenaples de cores e brancas.
Gravatinhas para senhora.
Camisa com mangas tendo o collarinho e punhos bordados a 6$.

Cutilaria.
Facas e garfos cabo branco a 3$200.
Idem cravadas a 3$800.
Idem cabo preto 3 cravos 4$500.
Idem balanço 6$400.
Idem idem cabo de chifre 7$.
Canivetes de 3 folhas finos a 1$.
Navalhas de Rodgers aço refinado a prova uma 3$.
Navalhas muito boas a 2$.
Idem mais abaixo a 1$.
Tirolinhas a 500 rs.
Tesoura para unha a 1$ e 1$500.
Idem para costura a 1$ e 1$500.
Idem para cabelleireiro a 2$.

Ostras
em caixas de 24 latinhas de uma libra: no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35

45—Rua Direita—45
CALÇADO.
Vai se acabar.

Eia, rapasiada, coragem! parece que já entregastes os vossos joanetes aos duros seixos do pessimo calçamento da nossa cidade! So se observa em vossos pés, botinas acalcanhadas e gastas até á ultima sola; sapatões rasgados e quasi sem saltos.... nem tanto! a quebradeira não deve chegar até este ponto! Vinde á rua Direita munir-vos de excellente calçado com 40 por cento, e até 60 por cento menos do seu valor.... attendei:

Borzeguins, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas.	8$500
Borzeguins, Nantes, bezerro, vaquêta, e lustre 2 solas.	8$000
Borzeguins francez e hamburguez, bezerro, lustre e couro de porco 7$ e	6$000
Sapatões Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas.	5$500
Sapatões Nantes, vaqueta, lustre e bezerro 2 solas.	5$000
Sapatões Nantes, sola e vira.	4$000
Borzeguins para senhora, inglezes.	4$000
Ditos para menina com laço.	3$500
Ditos de ditas, de cores.	2$800
Sapatos para senhora e homem, tapete	800
Ditos de ditos, couro.	500
Sapatos de borracha para senhora.	1$400
Idem idem para meninas.	1$000

Um confeito e especifico para expellir os Vermes.

Pastilhas Vermifugas DE KEMP.

Os meninos ás pedem á gritos, porque ellas são de cheiro, sabor e cór agradaveis. A elegancia, a seguridade de acção, o inoffensivo das

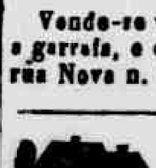
Pastilhas Vermifugas de Kemp
A PAR DA SUA
Composição exclusivamente Vegetal,
são estas pois as suas melhores e mais completas de todas as recommendações que se possa fazer e com justa razão as collocão na categoria d'um favorito universal.
A superioridade das
Pastilhas de Kemp
sobre todas as preparações destinadas para o mesmo fim é devido á sua simples composição ão seu aroma agradavel e á rapidez e infallibilidade com que alcança a destruição total das
LOMBRIGAS.
A' venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Fazendas baratas.
27 — Rua do Queimado — 27
Custodio, Carvalho & C.,
vendem barato as seguintes fazendas, como sejam:
Madapolão.
enfestado fino, tendo 20 varas cada peça por 8$, e a 400 rs. a vara.
Cortes.
de colletes de fustão muito fino a 320 rs.
Cambraias.
muito finas de cores matizadas a 280 rs, o covado.
Balões.
de 30 arcos de madapolão, pelo barato preço de 3$200 e 3$600.

Grande pechincha
NA
Rua do Queimado nova loja e armazem de fazendas de Custodio, Carvalho & Companhia.
Pechinha a 240 rs.
Novas cambraias organdys muito finas e matisadas a 240 rs. o covado.
A 320 rs.
Cortes de collete de fustão fino servindo para roupa de meninos por ter muito iguaes e pelo barato preço de 320 rs. cada um corte.

Feltro a catraado.
Vende-se este approveitavel artigo o mais util e proprio para evitar a humidade nas salas e quartos de casas que precisem ser esteiradas ou tapetadas, para cobertura de telhados e forros das cabeceiras de traves nas edificações novas, ou outros quaesquer misteres identicos, sobresahindo a vantagem que tem de preservar as madeiras do cupim: no armazem do finado Henry Gibson.

400 rs a garrafa
Vende-se vinho superior da Figueira a 400 rs. a garrafa, e em canada se fará abatimento: na rua Nova n. 69, e na rua larga do Rosario n. 37



Vende-se uma mobilia de jacarandá com pedras brancas, uma dita de amarello do paiz, uma dita de murta a Luiz XV, e outra dita de Gonçalo Alves e de muito bom gosto, vidros para espelhos de todos os tamanhos, de 12 até 36 polegadas de altura, ricos tremós de jacarandá com consolos de pedra, gomma laca, molduras francezas para enfeites de oratorios e outras muitas obras de bom gosto e por barato preço: na rua da Cambos do Carmo n. 12, loja de marcineiro de João Gonçalves Lucas Lisboa.

Burro hespanhol!
Vende-se um burro hespanhol, proprio não só para carro, como para criação: na rua do Hospicio n. 52.

Capas.
A loja de Augusto Porto, rua do Queimado n. 7, chegaram ricas capas e manteletes pretos para senhora, e bonitas lãas para vestidos a 600 rs. o covado.

— A nova aurora da rua larga do Rosario n. 38, recebeu pelo ultimo vapor novos gostos de enfeites de retroz com laços, cousa muito modernos, e se vendem muito baratos.

Novo sortimento
de perfumarias na loja da aguia branca.
Quando a aguia branca premeditava em sua mudança não se esqueceu de mandar vir um novo e completo sortimento de finas perfumarias, as quaes acabam de chegar em apropriado tempo, pelo que tem ella a satisfação de annunciar a sua boa freguezia e a quem mais se quizer prover do bom que em dita loja acharão finos extractos de escolhidos cheiros para lenços, excellentes pomadas, oleos e cosmetiques para cabellos, sabonetes de differentes qualidades para mãos e barba, pós de arroz aromatico, opiata e pós para dentes, superior agua de colonia em frascos de diversos tamanhos, agua florida, dita ambreada para banhos, dita balsamica e dentifrice, e assim muitos outros objectos que seria enfadonho enumera-los, mas que serão patentes ao comprador que munido de dinheiro se dirigir a alegre e espaçosa loja da aguia branca na rua do Queimado n. 8.

Pastilhas odorifumantes
A aguia branca recebeu novas caixinhas de pastilhas odorifumantes cujos apreciados cheiros são conhecidos por todos que teem comprado e serão mais por quem de novo as comprar na loja da aguia branca rua do Queimado n. 8.

Obras de porcelana e vidro.
A aguia branca recebeu novos e bonitos jarros de porcelana dourada e de agradaveis gostos, assim como paliteiro tambem de porcelana dourada e escarradeiras de vidros de cores, e que tudo se vende por preços commodos na alegre e espaçosa loja da aguia branca rua do Queimado n. 8.

Cutilerias dos afamados fabricantes inglezes J. Rodgers e Mappin Brothers.
A aguia branca recebeu uma pequena quantidade de finissimas navalhas, canivetes e tesouras desses afamados fabricantes inglezes Joseph Rodgers e Mappin Brothers cujos nomes dispensem qualquer elogio, assim quem quizer possuir dessas finas cutilerias é dirigir-se com dinheiro a espaçosa e alegre loja da aguia branca rua do Queimado n. 8.

Bonitos aventaes de cambraia com meios corpos para meninos
A aguia branca sente sempre prazer quando annuncia a sua boa freguezia uma obra de gosto e moderna como são esses bonitos aventaes de cambraia com meios corpos e todos guarnecidos de bibadinhos proprios para meninos. Na verdade os pais que virem tão bonitas obrinhas não deixarão de as comprar para suas engraçadas filhinhas, tanto mais quanto reconhecerão que por 4$ cada um é baratissimo. Assim pois ficam elles a disposição de quem se apresentar munido de dinheiro na alegre e espaçosa loja da aguia branca rua do Queimado n. 8.

Agua ambreada para banhos do rosto e do corpo.
A aguia branca acaba de receber esta estimavel agua ambreada tão apreciada para banhos do rosto e do corpo e para maior commodidade veio em frascos maiores e menores a 1$ e 500 rs., isso na alegre e espaçosa loja da aguia branca rua do Queimado n. 8.

Bonitas camisinhas e outros objectos para senhoras
A aguia branca recebeu um bello sortimento de bonitas camisinhas bordadas com manguitos para senhoras e bem assim um variado sortimento de delicadas gravatinhas com fivelas e sem ellas, lisa e com pontas bordadas; assim como uma pequena quantidade de lindas mantilhas de seda e cambraia bordada, obras estas de sublime gosto e inteiramente novas aqui, tanto assim que só são encontradas na alegre e espaçosa loja da aguia branca na rua do Queimado n. 8, onde todos esses objectos são vendidos commodamente porém a dinheiro a vista. Tambem se vende bonitas guarnições de gollinhas com punhos e botões de mais novos moldes e bem bordadas.

Objectos diversos que serão sempre encontrados na alegre e espaçosa loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.
Sapatinhos de setim bordados para baptisados.
Ditos de merinó para dito.
Meias de seda para dito.
Lindos chapeozinhos para dito.
Touquinhas e sapatinhos de lãa.
Ditas de filó; cambraia e seda.
Capellas de differentes gostos para noivas.
Caixas e ramos de flores, rosas, etc.
Fitas brancas lavradas e de cores.
Ditas de velludo de differentes larguras cores.
Ditas de lãa para debruar.
Ditas de algodão.
Aspas para botão.
Tiras bordadas e entremeios.
Peitinhos bordados para vistidos.
Trancinhas e galões para enfeites.
Botões de diversas qualidades para vistidos, colletes e paletots.
Bonecas de differentes tamanhos e qualidades.
Seda frouxa e froco para bordar.
Agulhas e linhas para croxé.
Ditas para machinas.
Dedaes de marfim e madreperola.
Escovas para dentes, unhas, pentes, fato, cabello, chapeo, etc.
E muitos outros objectos de gosto que serão presentes ao comprador que se dirigir a dita loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 8.

Fumos de seda elasticos para chapeos.
Vende se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Papel tarjado de preto e envelopes.
Vende-se papel de peso tarjado de preto proprio para impressão de cartas funebres, e dito menor com envelopes para uso particular, quem precisar dirija-se á rua do Queimado, loja da aguia branca, n. 8.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho
Rua do Queimado n. 19
Vende-se o seguinte
Bramante de linho
com 10 palmos de largura a 2$ a vara.
Madapolão.
Peças de madapolão largo superior, pelo baratissimo preço de 8$.
Pechincha.
Ricos vestidinhos de seda para menina, pelo baratissimo preço de 4$
Golinhas de cambraia.
Ricas golinhas de cambraia de traspasso a 1$600.
Acochoado de linho
com 8 palmos de largura proprio para toalhas de mesa a 2$500 a vara.
Toalhas adamascadas
de linho para mesa a 3$.
Córtes de ganga.
amarello de lista e quadro pelo baratissimo preço de 1$200 o córte.

— Vende-se um mulatinho de idade de 12 annos, por muito commodo preço: na rua da Cadeia Nova n. 32.

O BALIZA.
ARMAZEM DE MOLHADOS
DE
Manoel Pedro de Mello.

LARGO DO LIVRAMENTO ns 38 e 38 a Defronte da grade da igreja.

LARGO DO LIVRAMENTO ns 38 e 38 a Defronte da grade da igreja.

Ao respeitavel publico.

Pelos preços abaixo declarados acham-se á venda no GRANDE ARMAZEM DO BALIZA o seguinte sortimento de generos, a saber:

Ameixas em frasco de vidro a 1.500 rs.
Ditas em caixinhas com lindas figuras a 1.200 e 2.400 rs.
Ditas em latinhas a 1.400 rs.
Amendoas confeitadas a 900 rs a libra.
Idem a 280 rs. a libra
Arroz (Carolina) primeira qualidade a 120 rs. a libra.
Dito do Maranhão a 120 rs. a libra.
Azeitonas novas de Lisboa e Porto a 1.000 e 1.200 rs. a ancoreta.
Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Dito em barril a 640 rs. a garrafa.
Dito de carapato a 360 rs. a garrafa.
Arroz com casca a 3.000 rs. a saca com 20 cuias e a 240 rs. a cuia.

Ancoretas americanas de 6 e 12 garrafas muito bem fabricadas a 1.000 rs. cada uma.
Araruta muito fina a 320 rs. a libra.

Bolachinhas americanas a 3.000 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Biscoitinhos inglezes em latinhas a 1.300 rs.
Biscoitos lunch e soda em latas de 4 a 5 libras a 2.000 rs. a lata.
Banha de porco a 480 rs. a libra.
Balaios hamburguezes muito lindos de diversos tamanhos e por preço razoavel.

Café do Rio a 280 e 300 rs. a libra, em arroba a 8.200, 8.500 e 9.000 rs.

Cebolas a 800 rs. o cento e 1.000 rs. o molho.

Chá perola a 3.000 rs. a libra.
Idem hysson superior a 2.800 rs. a libra.
Idem chumbo a 2.600 rs. a libra.
Idem hysson soffrivel a 2.400 rs. a libra.
Idem hysson menos soffrivel a 2.000 rs. a libra
Idem preto magnifico a 2000 rs. a libra.
Idem preto menos superior a 1.800 rs. a libra.
Idem preto soffrivel a 1.600 rs. a libra.
Idem nacional a 1,800 rs. a libra (em latas).
Idem nacional a 1.600 rs. a libra.
Idem nacional ordinario a 1.000 rs. a libra.

Champagne marca aguia de superior qualidade a 640 rs. a garrafa e 7.000 rs. o gigo, com 12 garrafas. Quem deixará de beber champanhe por tal preço?
Charutos de muitas marcas, e a preços baratissimos sendo que á de 800 rs. até 4.000 rs. o cento vindos do Rio Bahia e de Hespanha.
Chocolate suisso de Lisboa e francez a 800 rs. e 1.000 rs.
Chouriças e salpicoes a 640 rs. a libra.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.

Ditas francezas a 500 rs. o frasco.
Cognak inglez a 600 rs. a garrafa e em canada a 4.000 rs.
Idem engarrafados a 800 rs. a garrafa.
Doces em lindos vazos de vidro das fructas mais esquezitas da Europa a 1.000 rs. o frasco.
Dito de Lisboa em latas a 500 rs. a lata.
Dito de goiaba a 640 e 800 rs o caixão.
Dito em latas muito proprios para presente garante-se sua duração imnalteravel por mais de anno.

Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Farinha de trigo a 140 e 160 rs. a libra.
Fructas francezas de diversas qualidades em frascos de vidro preparadas em alcool, proprio para pod m etc., a 1.000 rs o frasco.
Fumo americano em pastas a 1.280 rs. a libra.

Gomma do Aracaty a 100 rs. a libra.
Gomma do Aracaty a 40 rs. a libra.
Graixa em latas a 120 rs. e a duzia a 1.300 rs.
Genebra laranja em grandes frascos a 1.000 rs
Genebra Ingleza marca gato, a 1.200 rs. o frasco ou garrafa com rolha de vidro.
Garrafões vazios de 640 a 1.200 rs. cada um.

Kirsch wasser, bebida esta de um valor inextimavel em vazos esquezitos a 1.500 rs.

Licores inglezes e francezes dos melhores fabricantes a 500 e 800 rs. a garrafa.
Linguas americanas de grande tamanho (em calda) a 1.000 rs.
Linguiças de Portugal em latinhas de 5 1/2 libras a 3.500 rs. a lata.

Massas para sôpa em caixinhas com 8 libras contendo 5 qualidades por 3.500 rs. a caixa.
Massas para sopa aletria e talharim a 400 rs. a libras.
Massas para sopa estrelinha e pevide a 560 rs. a libra.
Massa de tomate a 640 rs. a libra.

Manteiga ingleza em potes de 10 a 16 libras a 800 rs. a libra.
Manteiga ingleza flor a 1.000 rs. a libra.
Idem de 2ª qualidade a 800 rs. a libra.
Idem de 3ª qualidade a 640 rs. a libra.
Idem para tempeiro a 400 rs. a libra
Idem franceza a 720 rs. a libra, e em barril por menos.
Marrasquino de zara a 800 rs. o frasco.
Mostarda ingleza em frascos grandes a 800 rs.
Mostarda franceza em frascos grandes a 500 rs.
Môlhos inglezes dos melhores fabricantes a 500, 800, e 1.000 rs. o frasco.
Marmelada excellente a 640 rs. a libra.

Ostras americanas (excellente petisco) a 800 rs. a lata.

Passas a 400 rs. a libra, e em caixa 6$000.
Presuntos de lamego a 560 rs. a libra.
Idem inglez para fiambre vindo de encommenda a 800 rs. a libra.
Idem americano a 500 rs. a libra.
Peixe de Lisbôa, Inglaterra e America, preparado conforme a arte de cosinha, em latas de 2 a 3 libra, de 1.300 á 1.400 rs.
Phosphoros do gaz a 2.300 rs. a grosa.

Queijos londrino chegado no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Idem idem chegado no penultimo vapor a 640 rs a libra.
Idem flamengo chegado no ultimo vapor a 2.400 reis.
Idem idem chegado no penultimo vapor a 2.200 reis.

Sal refinado em vazos de vidro a 600 rs.
Idem idem em vazos de louça a 500 rs.

Serveja das melhores marcas que vem ao mercado a 4.000, 4.500, 5.000, 5.500, 6.000 e 6.500 rs. a duzia.
Sardinhas de Lisbôa preparadas de escabexe a 640 rs. a lata de grande tamanho.
Idem de Nantes a 380 rs. a latinha.

Sabão massa de 120, 140, 160, 180, 200 e 240 rs. a libra.

Tinta preta nacional e ingleza a 640 rs. a garrafa e 240 rs. o boião.
Toucinho de Lisbôa, de mais de meio palmo por 320 rs. a libra.
Idem dos santos a 280 rs. a libra.
Idem americano a 200 rs. a libra.
Idem inglez, seco no fumeiro, melhor do que todos os presuntos a 640 rs. a libra.

Vassouras americanas muito lindas e fortes a 640 rs. cada uma.

Velas de Buenos-Ayres em caixas com 16 libras por 6.000 rs.
Idem de carnauba e composição a 360, e 400 rs. a libra.
Idem do Aracaty a 400 rs, a libra.
Idem stearinas a 600, e 640 rs. o masso.
Idem de espermacete a 1.000 rs a libra.

Vinho Lagrimas do Douro, neste genero é a melhor qualidade que hoje vem ao nosso mermercado em garrafas brancas com o nome do autor em alto relevo no proprio vidro, previne se aos apreciadores que neste genero ha hoje grande falcificação.
Vinho engarrafados vindo parte delles de propria conta de diversas marcas e das melhores adegas do Porto e Lisbôa, das marcas: Madeira, Camões, Chamisso, Malvasio, Carcavelos, Duque do Porto e outros, e espera-se todos os dias novas qualidades a 800, 1.000 á 1280 rs. a garrafa.
Vinho do Porto. «Baliza» a 640 rs. a garrafa.
Idem de Lisbôa e Figueira vindo em ancoras a 26.000 de 8 a 9 canadas.
Idem do Porto em garrafões de 4 e meia a 5 garrafas, por 2.500.
Idem da Figueira em garrafões de 4 e meia a 5 garrafas, por 2.400 rs.
Idem de Lisbôa e Figueira de 320, 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada se fará abatimento.
Idem Bordeaux engarrafados a 640 rs. a garrafa, em duzia 7.500 rs.

Vinho do Porto muito fino em caixas com 12 garrafas a 8.000, 10.000, 12.000, e 15.000 rs. das melhores marcas que vem ao nosso mercado.

Vinagre de Lisbôa em garrafões de 4 e meia a 5 garrafas, a 1.200 com o garrafão.

ILEGÍVEL

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO DE MOLHADOS

ARMAZEM PROGRESSO
DE
Duarte & Rocha
10 Largo da Penha 10.

de preço que se prova ao respeitavel publico a superior qualidade, este genero de commum se manda vir de conta propria e por isso podemos vender por menos do que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro, das marcas mais acreditadas e especialmente escolhidas por pessoas entendidas deste genero,: como sejam Camões, Duque do Porto, D. Lutz, Carcavellos, Chamsso & Filho, Madeira secco, Feitoria. a 900 rs. a garrafa e 9.000 rs. a caixa com 12 garrafas,

Garrafões com vinho do Porto contendo 5 garrafas por 2,500 rs.

Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa, dito de barril muito superior a 500 rs. a garrafa e 3,200 rs. a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 1[2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas na caixa exterior a 1,400, 1,800, 2.500 e 3.000 rs.

Figos de comadre em bauzinhos de folha, muito proprios para mimo a 1.600 rs.

Idem em caixinhas forradas de papel de differentes molduras a 1,400 rs.

Ameixas francezas em latas de 1 1[2 e 3 libras por 1,400 e 2,600 rs.

Passas em caixinhas de 8 libras por 2.000 rs. Idem em caixas de 16 libras por 3.000 rs.

Idem em caixa de 1 arroba, em camadas por 5,500, rs. e a retalho a 320 rs. a libra.

Figos de commadre em caixa de 8 libras muito novos a 1,800 rs. e a retalho a 180 rs. a libra.

Salmão em latas e em postas ermeticamente lacradas a 800 rs.

Lagostinha em latas grandes a 1,400 rs.

Salvel, corvina, cherne, congro, linguado, vezugo, gorás, pescada, peixe espada, preparado pela primeira arte de cozinha a 1,3[illegible]0 rs. a lata.

Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa á 400, 480 e 560 rs. a garrafa, em canada a 2,800 3, e 3,500 rs. afiança-se este genero conservar-se perfeito 6 a 8 mezes o que raro será outro qualquer afiançar;

Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto a 1.000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a caixa, o preço não indica a qualidade deste precioso vinho, porém tambem não é com imposições

Quijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2.600, rs. dito do vapor passado a 2,500 rs.

Queijo prato o mais superior que tem vindo ao mercado a 800 rs. a libra e inteiro se faz abatimento.

Doce da casca da goiaba, caixão grande, a 640 e 800 rs. cada um.

Chouriças do reino a mais nova do mercado a 640 rs. a libra.

Paios de lombo vindos do Porto de casa particular a 800 rs. a libra.

Bolachinhas inglezas a mais nova do mercado a 240 rs. a libra e 3,000 rs. a barrica com uma árroba.

Idem de soda de diversas qualidades a 1,400, rs. ditas grandes propias para lanche com 5 a 6 libras por 2,400 rs.

Marmelada imperial do fabricante Abreu ou de outros muitos conserveiros de Lisbôa em latas de 1 1[2 e 2 libras a 600 rs. a libra.

Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.

Idem portuguezas a 640 rs, a lata.

Maça de tomate a 600 rs. a libra.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 e 1,000 rs a libra, neste genero existe sempre aberto a disposição dos freguezes 2 a 3 barris de manteiga flor, salvo quando por infelicidade acontece a factura vir composta de 2.ª e 3.ª qualidade, que para melhor satisfazer aos freguezes torna-se necessario ter mais do que esta porção de barris abertos, porém antes nós lhe damos a devida applicação para tempero que venderemos a 320 rs. a libra.

Idem franceza a mais nova do mercado a 750 rs, e em barril se faz abatimento.

Amendoas confeitadas a 800 rs. a libra.

Presuntos em calda de azeite a 550 rs. a libra

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Banha de porco refinada a 360 e 400 rs. a libra e em barris pequenos a 320 e 340 rs.

Toucinho do reino a 360 e 10,500 rs. a arroba.

Sardinhas de Nantes a 360 rs, a lata.

Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.

Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,200 rs. a canada.

Champanhe das marcas mais acreditadas a 8, e 10.000 rs. o gigo, e 800 e 1.000 rs. a garrafa;

Serveja preta da marca Tenente ou XXX a 4,000 e 4,500 a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca da marca sobrinha ou Tenente a 4,000 e 4,300 rs. a duzia, e em porção se faz abatimento.

Genebra de Hollanda em garrafões com 16 garrafas por 6,500 rs., afiança-se ser verdadeira.

Idem em frasqueira a 6,500, e a 560 rs. o frasco.

Idem de botija em barricas com 4 duzias a 430 rs., cada uma.

Idem de laranja em frascos grandes a 1,200 rs., garante-se ser verdadeira da Italia;

Marrasquinho de Zara a 720 rs. o frasco;

Licor francez de todas as qualidades de fabricantes, em garrafas brancas de vidro a 720 e 800 rs. a garrafa.

Vinho Pordeaux as melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs. a garrafa, e em caixa a 7,500 8, e 8,200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol a 800 rs. a garrafa,

Conservas inglezas sortidas ou de uma só qualidade e da verdadeira, a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra.

Sagú muito novo a 200 rs. a libra.

Sevadinha de França a 160 rs. a libra.

Sevada nova a 120 rs. a libra, e 3,500 rs. a arroba.

Macarrão e talharim a 320 rs. a libra.

Aletria muito fina a 400 rs. a libra.

Arroz do Maranhão a 2,800 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.

Idem da India alvo e graúdo a 120 rs. a libra, e 3,500 rs. a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar neste genero a 320 rs. a libra.

Idem idem de 2.ª e 3.ª qualidade a 260 e 280 rs. a libra, e em arroba ou sacco a 8 e 8,400 réis.

Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba,

Idem de espermasete a 640 rs. a libra.

Chocolate hespanhol a 1,000 rs. a libra.

Idem francez a 900 e 1,000 rs. a libra.

Chà perola o mais superior do mercado por ser vindo de encommenda propria a 2$880 rs.

Chá hysson o que se pode dezejar neste genero a 2.500 rs. a libra.

Idem nacional em latas de 1, 2 e 3 libras a 1.400 rs.

Idem huxim a 2.200 rs. a libra.

Chà preto homeopatico o mais excellente que tem vindo ao mercado a 2.000 rs a libra.

Graxa em latas grande a 3,100 rs. a duzia, e 120 rs. cada uma.

Presuntos verdadeiros de Lamego a 400 rs. a libra.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração e utilidade a 400 rs.

Charutos de S. Felix do fabricante Furtado de Lima ou de outros muitos fabricantes da Bahia a 2, 2.500, 3, 3.200, 3.500 e 4.000 rs. a caixa, ou em meias por metade do preço.

Idem Messessipes Impereaes a 3.000 rs.

AO RESPEITAVEL PUBLICO

Garante-se todo e qualquer genero comprado neste armazem. Aquelles senhores que não poderem vir poderão mandar, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

Haverá todo o cuidado para com os portadores, afim de que não vão comprar em outra parte.

Idem Ypiranga ou Flor do Rio a 3.200 rs.

Idem Guanabaras ou Havaneiros a 2 800 rs.

Idem Flor da Matta ou Regalia imperial a 2.500 réis.

Idem flor do norte ou Londres imperiaes a 4.000 réis.

Idem superiores em quantidade e de todos os fabricantes a 3, 3.500 e 4.000 rs. a caixa.

Palitos do gaz a 20 rs. a caixa.

Assucar do Monteiro

Rua da Cadeia n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 a arroba.

Rua da Senzalla Nova n. 42

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Rua da Senzala n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros, de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Album

para 20 a 200 retratos, mais baratos que em outra qualquer parte: em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

Cera de carnauba em pão

Vende-se em porção e a retalho cera de carnauba para fazer velas da mesma qualidade, a dinheiro ou a prazo, conforme convier, de qualidade superior, preço barato: na rua Nova numero 20.

Potassa da Russia

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez «Otho», muito nova e superior; vende-se somente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife, n. 12; onde tambem se vende cal de Lisbôa muito nova e a preços commodos.

Gaz a 13$000

Rua da Imperatriz n 65.

O proprietario deste importante estabelecimento participa ao respeitavel publico e aos seus freguezes que recebeu neste ultimo navio vindo da America uma grande factura do melhor e bem conhecido gaz que tem vindo a este mercado: latas bem cheias de 5 galões por 13$, ditas de 1 galão por 2$800, em garrafas a 560 rs.: afiança-se a muito boa qualidade.

Sementes de hortalice

chegadas no vapor inglez «Paraná»; vendem-se na rua da Cadeia, loja de ferragens n. 56 A, de Bastos.

Folha de flandres.

Vende-se excellente folha de flandres; na rua da Cadeia, loja de ferragens, de Bastos

Salitre refinado de Londres.

O melhor salitre que tem vindo ao mercado: vende-se na rua da Cadeia, loja de ferragens, de Bastos.

Fogo! fogo! fogo!

Na fabrica da viuva Rufino continua-se a fazer por preços commodissimos, todos os artigos tendentes á sua arte, como sejam, pistolas, buscapés, rodinhas, etc.: a tratar no oitão de armazem do gaz da rua do Imperador, armazem de bois amarello.

— Vende-se o sobrado n. 16 na rua dos Quatro Cantos da cidade de Olinda, concertado e pintado, tem duas salas, quatro quartos grandes, cozinha, quintal murado, com portão para a rua da Misericordia: vende-se ou permuta-se por casa no Recife, por escravos, ou por qualquer transacção; a entender-se na rua larga do Rosario numero 36.

Vende-se

um boi e uma carroça por preço commodo: na cocheira de Quinteiro & Agra, na rua Nova.

Aos srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do Caes do Ramos n. 18 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade a retalho a 14$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e sendo em porção mais barato que em outra qualquer parte.

Lingoas inglezas

em salmoura no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 38.

ROUPA FEITA
NO
ARMAZEM
DE
SANTOS & FARIA.
40—*Rua do Queimado*—40
LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida á vontade dos concurrentes, para o que tem um dos melhores professores assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto. 35, e	30,000	Colletes de fustão e brim branco 3,500, 3,000 e	2,500
Sobrecasas idem. 30, e	25,000	Seroulas de brim de linho, 2,400	2,000
Palitot idem, e de côres. 25, 20, 15, e	10,000	Ditas de algodão. 1,600	1,400
Ditos de casemira. 20, 15, 12, 10, e	7,000	Camisas de peitos de linho. 5, 4,000 3,000 e	2,500
Ditos de alpaca. 5, e	3,500	Ditas de madapolão. 3, 2,500, 2.000 e	1,600
Ditos ditos pretos. 9, 7, 5, e	3,500		
Ditos de brim e ganga de côres 4,500, 4,000 3,500 e	3,000	Chapéos de massa, pretos, francezes. 10, 9, e	8,500
Ditos branco de linho. 6, 5,	4,000	Ditos de feltro. 5, 4, 3,500	2,000
Ditos de merinó preto de cordão 10, 7, e	5,000	Ditos de sol de seda. 12, 11, e 7,000	4,500
Calças de casemira preta. 12, 10, 8, e	7,000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Ditas de côres. 9, 8, e	7,000	Sortimento completo de gravatas.	
Ditas de meia casemira de côres 5,500 e	4,000	Toalhas para rosto, duzia. 11, 9 000 e	6,000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão 5,000, 4,500 e	4,000	Ditas de mesa, grandes, uma.	3,000
		Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres,	4,000
Ditas de brim branco e de côres 5,000. 4,500, 4,0[illegible] e	2,500	Lenços de linho.	3,000
		Cobertas de chita chineza.	2,000
Ditas de ganga de côres. 3,500 3,000 e	2,500	Penna d'aço, as mais superiores a groza.	600
Colletes de velludo preto e de côres 9,000 e	7,000	Relogios de ouro orizontaes. 90,000, 80,000 e	70,000
Ditos de casemira preta, 5,000	4,000		
Ditos de ditas de côres. 5, 4, e	3,500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes. 40,000 e	30,000
Ditos de setim preto.	5,000		
Ditos de ditos e seda branca. 6,	5,000	Obras de ouro, aderêços, meios adereços, pulceiras, rozetas, anneis e cruzes.	
Ditos de gurgurão de seda pretos e côres. 6, 5, e	4.000		

INJECCÃO E CAPSULAS
VEGETAES AO MATICO.
GRIMAULT E Cia PHARMACEUTICOS EM PARIS

Novo tratamento preparado com as **folhas de Matico, árvore do Peru**, para a cura rapida e infallivel da Gonorrhea sem receio algum da contracção do canal ou da inflammação dos intestinos. O célebre doutor **Ricord**, de Paris, ter renonciado, desde sua apparição, ao emprêgo de qualquer outro tratamento. Emprega-se **a injecção** no começo do fluxo, as capsulas em todos os casos chronicos e inveterados, que resistirão ás preparações do copahu, cubeba e ás injecções com base metallica.

Depósito geral: em *Paris*, em casa de MM. **Grimault e Cª**, pharmaceuticos, 7, rua de la Feuillade; em *Lisboa*, **José-Agostinho da Costa-Carvalho junior**; no *Porto*, **Miguel José de Souza-Ferreira**; em o *Rio-de-Janeiro*, **Gestas**, 102, rua S. Pedro; em *Bahia*, **José-Caétano Ferreira-Espinheira**; em *Rio-Grande*, **Joaquin de Godoy**; em *Maranhão*, **Ferreira e Cª**; em *Pernambuco*, **Shoum e Cª**, rua da Cruz, 22; **Souza**, e nas principaes pharmacias do Brazil.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caors & Barboza.

ATTENÇAÕ
Fazendas de bom gosto.

Lindos cortes de lãa de barra a imperatriz, ditos de lãa com barra matisada, ditos lisos com palmas de seda, lindas lãas de cores matisadas a 500 rs o covado, ditas com palma de seda a 640, 700 e 800 rs. o covado, cortes de seda de cor matisada os mais superiores e de melhores gostos que tem vindo ao mercado, lindos cortes de moreantique de cor, lindos gorgurões de lãa e seda de quadrinhos e lisos fazenda inteiramente nova para vestido.

Superiores cortes de blond branco para noiva, camisinhas de cambraia bordadas brancas e de cores, lindos saltimbarques de cachemira de cor enfeitados e bordados da mesma côr ultima moda em Paris, superiores chapéos de palha de Italia, enfeites de flores, capellas brancas e outras muitas fazendas de gosto que seria enfadonho annunciar: na rua do Crespo n. 13, loja das columnas de Antonio Correia de Vasconcellos & Companhia.

Fazendas na Boa Vista rua da Imperatriz n. 20.

Vendem-se as seguintes fazendas:

Cambraias adamascadas com 20 varas a 8$.
Ditas com 8 ditas a 2$.
Ditas lizas com 8 ditas a 2$.
Filó lizo muito fino a 800 rs. a vara.
Chales de merinó estampados a 4$.
Madapolão extra-fino com 20 varas a 8$.
Casemiras finas de uma só côr a 1$600 o covado.
Algodão monstro superior fazenda para toalhas e lençóes a 800 rs. a vara.
Bramante de 10 palmos de largura a 1$600.
Gravatas de seda a 320 rs.
Oleados de diversas larguras e de ricos desenhos para mezas de jantar a 2$ o covado.
Flanella branca muito fina a 640 rs. o covado.
Riscadinhos de linho muito finos para vestuarios de crianças a 400 rs. o covado.
Chitas escuras e claras, padrões inteiramente novos e muito finas a 400 rs. o covado.
Lãazinhas chinezas muito superior a 500 rs. o covado e outras muitas qualidades de fazendas a preços muito commodos, afim de apurar dinheiro dando-se de todas as competentes amostras.

Pentes.

O novo gosto de pentinhos chegados neste ultimo vapor para a loja do vigilante, rua do Crespo n 7.

Até que chegaram os riquissimos pentinhos para marrafas, todos com guarnições de pedrinhas, fingindo brilhantes, e seu preço será muito razoavel: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Voltinhas

Tambem chegaram as voltinhas de perolas de novo gosto, com um rico laço de fita e uma cruzinha de pedrinha branca e de cores: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Voltas pretas

Tambem chegaram as voltas pretas a Maria Pia, guarnecidas com uma cruzinha preta, e tambem se vende as cruzinhas em separado: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Tambem chegaram muitos outros objectos de gosto, assim como:
Meias de seda para criancinhas.
Cordão de borracha de todas as grossuras.
Franja branca de seda muito alva.
Retroz em carretel proprio para machina.
Dito proprio para bordar.
Escovas muito finas para dentes, cabo de marfim.
Ditas para unhas e ouro.
Carteiras e charuteiras muito finas.
Pentes de 1, 2 e tres faces, de todas as qualidades.
Um grande sortimento de oculos de todas as qualidades, e muitos outros objectos que se venderão por preços baratissimos: só no vigilante, rua do Crespo n. 7

Só no vigilante, luvas de Jouvin.

Chegaram neste ultimo vapor as verdadeiras luvas de Jouvin, tanto para homem como para senhora a 2$500 o par, assim como chegadas mais antigas a 1$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Grande liquidação a dinheiro.

O arrematante da massa fallida de João José da Figueiredo querendo liquidar as fazendas existentes na loja da rua do Crespo n. 9, pertencentes a mesma massa, está resolvido a vender por todo o preço o variado sortimento de fazendas de seda, linho e algodão existentes na mesma loja para o que pede a attenção do respeitavel publico desta capital e seus suburbios.

A' 7:000 rs.

Saccas grandes com superior farinha; vende-se no armazem do Barão do Livramento, ou no escriptorio de Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Vinhos

R. B. Lasserre & C., rua da Cruz n. 13, vendem

Meloc.	Cognac.
Montrose.	Absyntho.
Santernes.	Vermouth.
Malaga.	Kirsch
Madeira.	Fructas em
Xerez;	conserva,

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.° 40
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30 e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 23$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam: calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda de Jovin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

25 RUA NOVA 25
Grande deposito de pianos
DE
João Pedro Vogeley.

Neste acreditado estabelecimento o publico encontrará uma soberba collecção de pianos dos mais celebres fabricantes da Europa, premiados na ultima exposição universal em Londres. Entre estes pianos existem alguns pianos fortes de cauda do novissimo fabricante BORD DE PARIS, unicos nesta provincia, fabricados por ordem do proprietario expressamente para este ultimo. Os Srs. amadores são convidados para vir examinar a perfeição do trabalho, a elegancia do seu formato e as excellentes vozes dos ditos instrumentos.

Vende se e aluga-se toda qualidade de pianos armonicos e seraphinas.

Afinam-se e concertam se com todo o esmero e a perfeição possivel.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crives e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetes e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portatis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatexas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida.

Burras de ferro á prova de fogo.

No armazem de Samuel P. Johnston & C., na rua da Senzala Nova n. 42.

Cera em velas.

Vendem-se velas de cera de Lisboa no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, praça do Corpo Santo n. 19.

Algodão da Bahia proprio para roupa de escravos e saccos de assucar.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.: no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Farinha de mandioca

em saccas grandes e de superior qualidade: no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

ILEGÍVEL

O PROGRESSISTA.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

JOAQUIM JOSÉ GOMES DE SOUZA

n. 36, rua das Cruzes n. 36

DO

bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for pessivel, para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança as pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidas como vindo pessoalmente, encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhe ver que *só* no armazem Progressista da rua da Cruzes n. 36, *é que* se vendem os melhores generos por mais barato preço. porque estes muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte aonde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de encommenda especial a 900 rs. a libra.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 700 rs. a libra.
Idem de porco, refinada e muito alva a 500 rs. a libra, em barril terá abatimento.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor de 2,000 rs. a 2,500 rs.
Idem prato chegado neste ultimo vapor o mais fresco que se póde desejar a 700 rs. a libra.
Idem londrino mandados vir de encommenda especial a 1,000 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade a 8.500 rs. e 8,800 rs. a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.
Arroz da India e Maranhão a 120 rs. a libra e 3,300 rs. a arroba.
Caixinhas de ameixas francezas de 1 1|2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas no exterior da caixa a 1,300, 1,600, 2,000, 2,500 e 3,000 rs.
Vidros de diversos tamanhos de confeitos, muito proprios para mimos, a 1,000 e 2,500 rs. cada um.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,240 rs. com o garrafão, afiança-se que neste genero é o melhor que veio ao mercado.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs.
Chá hysson o mais superior a 2,600 rs. a libra, afiança-se ter igual ao que regularmente vendemos a 3,000 e 3,200 rs.
Idem huxim miudinho o mais superior que vem ao nosso mercado a 2,700 rs. a libra.
Idem preto muito fino, a 2,000 rs. a libra.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2,100 rs. cada um.
Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,100 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre hamburguez a 800 rs. cada um.
Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamisso, Madeira superior e outros a 900 rs. a garrafa e 9,000 rs. a duzia.
Vinho Bordeaux das melhores marcas: St Julien, Medoc e S. Estephe e outros a 640 rs. a garrafa e 7,500 rs. a caixa com uma duzia.
Chouriças e paios, o mais novo que se póde desejar, a 600 rs. a libra.
Conhac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 900 rs. a garrafa e 10,500 rs. a caixa com uma duzia.
Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.
Licores francezes muito finos das seguintes marcas Anizete de Bordeaux, Plaizer des dames, creme de Noyou, Eau de veede dantzic, creme de menthe, Huile de Venus, Parfait amour, Eau d'or a 800 rs. a garrafa e 8,000 rs. a caixa com uma duzia.
Passas muito novas e de camada a 400 rs. a libra e 6,500 rs. a caixa com uma arroba, ha caixas, meias e quartos.
Ameixas francezas em frascos de 1 1|2 e 3 libras de 1,400 a 2,800 rs., tambem ha latas de 6 libras.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, em latas lacradas ermeticamente.
Frutas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma.
Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 3.000 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.
Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outros a 760 rs. o frasco.
Batatas as mais novas do nosso mercado a 100 rs. a libra e 2,500 rs a arroba.
Farinha verdadeira de Araruta a 500 rs. a libra, garante-se a superior qualidade.
Palitos para dentes em caixinhas douradas e de superior qualidade a 320 rs. cada caixinha.
Mostarda preparada em potes muito nova a 400 rs. cada um.
Milho alpista a 180 rs. a libra.
Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2,300 rs. a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 300 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem massa de superior qualidade de 160, 180, 200, 220 e 240 rs. a libra.
Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1,300 rs. a duzia.
Peixe em latas muito novo, sável, pescada, curvina, salmon e outras qualidades preparados de escabexe segundo a arte de cozinha a 1,400 rs.
Amendoas confeitadas de diversas cores a 900 rs. a libra.
Papel greve pautado e liso a 3,800 rs. a resma.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.
Vinhos em pipa Lisboa, Porto, Figueira das melhores marcas a 3,000 rs. a canada do melhor e 500 rs. a garrafa, em porção terá abatimento: tambem ha vinho de Lisboa a 320 rs. a garrafa e 2,500 rs. a canada.
Vinho velho chamiço em barril muito proprio para sobremesa, a 640 rs. a garrafa e 5,000 rs. a canada.
Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa e a 4,000 rs. a canada.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Azeite doce de Lisboa muito fino, em barril a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.
Champanhe das mais acreditadas marcas, a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. o gigo com uma duzia.
Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 3,500 rs. a caixa, tambem temos para 2,000, 2,500, 3,000 e 3,200 rs. a caixa.
Vellas de espermacet superiores a 600, 640, e 680 rs. o masso.
Idem de carnauba e composição a 320, 360 e 400 rs. a libra e de 10,000 a 11,500 rs. a arroba.
Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1,000 rs. a ancoreta do Porto e 1,500 rs. a de Lisboa.
Massas para sopa estrellinha, rodinha e pevide a 400 rs. a libra e 2,000 rs. a caixa com 8 libras liquido.
Massas para sopa muito novas talharim macarrão e aletria a 400 e 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez. hespanhol. francez e suisso das melhores qualidades a 900 rs. a libra.
Doce da casca da goiaba a 800 rs. o caixão.
Serveja das melhores marcas de 5,500 a 6,000 rs. a duzia e 540 rs. a garrafa.
Biscoitos inglezes de diversas qualidades a 1,300 rs. a lata.
Bolachinha de soda especial encommenda muito nova em latas grandes a 2,000 rs. cada uma.
Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.
Sardinha de Nantes do fabricante Basset a 360 rs a lata.
Toucinho de Lisboa novo a 320 rs. a libra.
Tijollo de limpar facas a 180 rs. cada um.
Cebollas o molho a 900 rs. cada um.
Erva doce muito nova a 400 rs. a libra.
Cominhos idem idem a 640 rs. a libra.
Garrafões vasios a 500 rs. cada um.
Ditos com 5 garrafas de genebra a 2$400, garante-se ser verdadeira de Hollanda.
Cebolas a granel a 640 rs. o cento.
Canella a mais nova do nosso mercado a 1,000 rs. a libra.
Alfazema o que póde haver de melhor neste artigo a 280 rs. a libra.
Phosphoros de segurança individual a 20 rs. a caixinha.
Papel de embrulho muito superior a 1,120 rs. a resma.
Vinho da Figueira, o que ha de melhor a 4,000 rs. a canada.
Copos finos para agua a 6,000 rs. a duzia.

bairro de Santo Antonio.
DO
n. 36, rua das Cruzes n. 36
JOAQUIM JOSÉ GOMES DE SOUZA
DE
MOLHADOS
DE
GRANDE ARMAZEM
O PROGRESSISTA.

RECOMMENDAÇAÓ EM GERAL

ARMAZEM — Grande sortimento de molhados por menos 10 a 20 por cento.

PARA A FESTA

DE

Santo Antonio,

S. JOAO

E

S. PEDRO

PROGRESSIVO — Grande sortimento de molhados por menos 10 a 20 por cento.

9—LARGO DO CARMO—9

Duarte & C.

Nós os proprietarios deste acreditado armazem de molhados, participamos aos nossos numerosos freguezes que por todos os vapores e navios de vela recebemos de nossa propria encommenda, os melhores generos que veem ao nosso mercado e por isso podemos vender por menos 10 por cento do que outro qualquer, por isso pedimos a todos os senhores da praça e do matto que ainda se não deram ao trabalho de mandar experimentar o favor de o fazerem. certos de nada perderem, pois para isso não pouparemos esforços para bem servi-los, e ainda mais a pessoas intendidas, certos de esclarecer aos compradores, que só no large do Carmo n 9 é que devem inderessar os portrdores, pois muito se ovildam com outras casas quasi de iguaes titulos.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de encommenda especial a 800 rs. a libra.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 680 rs a libra.
Idem em potes de 4 á 16 libras muito fina e propria para doente á 800 rs, a libra e o póte separado.
Idem de porco, refinada e muito alva a 500 rs. a libra, em barril terá abatimento.
Quejos do reino chegados pelo altimo vapor de 2$200 a 2$500.
Idem prato chegado neste ultimo vapor o mais fresco que se póde desejar a 750 rs. a libra.
Idem londrino mandados vir de encomenda especial a 700 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade de 8$500 e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.
Arroz da India e Maranhão a 120 rs. a libra e 3$200 a arroba.
Caixinhas de ameixas francezas de 1 1|2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas no exterior da caixa a 1,300, 1,600. 2,000, 2,500 e 3,000 rs.
Vidros de diversos tamanhos de confeitos, muito proprios para mimos, de 1$000 a 2$500 cada um.
Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$240 com o garrafão, afiança-se que neste genero é o melhor que veio ao mercado.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.
Chá hysson o mais superior a 2,600 rs. a libra, afiança-se ser igual ao que regularmente vendemos a 3$ e 3$200.
Idem huxim miudinho o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$700 a libra.
Idem preto muito fino, 2$ a libra.
Idem muido mais baixo, muito proprio para negocio a 1$600 a libra.
Presunto inglez para fiambre o mais fresco que se póde desejar a 800 rs a libra.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$200 cada um.
Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1$200 com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre hanburguez a 900 rs cada um.
Ervilhas as mais novas que tem vindo ao nosso mercado a 140 rs. a libra, em porção terá abatimento.
Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamisso, Madeira superior e outros a 1$ a garrafa e 9$ a duzia.
Lagrimas do douro, especial vinho do Porto a 1$200 a garrafa e 10$ a caixa
Vinho Bordeaux das melhores marcas: St. Julien Medoc e S. Estephe e outros a 700 rs. a garrafa e 8$ a caixa com uma duzia.
Chouriças e paios, o mais novo que se póde desejar, a 600 rs. a libra.
Conhac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 900 rs. a garrafa e 10$500 a caixa com uma duzia.
Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um
Licores francezes muito finos das seguintes marcas Anizete de Bordeaux, Plaizer des dames, creme de Noyou, Eau de veede dantzic, creme de menthe, Huile de Venus, Parfait amour, Eau d'or a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com 1 duzia.
Passas muito novas e de camada a 320 rs. a libra e 6$500 a caixa com 1 arroba, ha caixas, meias e quartos.
Ameixas francezas em frascos de 1 1|2 e 3 libras de 1$400 a 2$800, tambem ha em latas de differentes preços.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, em latas de differentes tamanhos e lacradas ermeticamente.
Frutas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma.
Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 3$000 a barrica e 240 rs. a libra.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.
Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$500 a caixa com 1 duzia.
Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco.
Mostarda ingleza preparada em potes muito nova a 400 rs. cada um.
Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 500 rs. cada uma garrafinha.
Sal refinado em frascos de vidro de diversos modellos a 400 rs. cada um, só o frasco vale o dinheiro, tambem ha solto para 80 rs a libra.
Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1$000 a 3$000 cada um.
Painço a 140 rs a libra.
Milho alpista a 160 rs. a libra.
Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$300 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 300 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem massa de superior qualidade de 160, 180, 200, 220 e 240 rs. a libra.
Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$300 a duzia.
Peixe em latas muito novo, sável, pescada, curvina, salmon e outras qualidades preparados de escabexe e segundo a arte de cozinha de 1$400 a 2$000 a lata.
Amendoas confeitadas de diversas cores a 800 rs. a libra.
Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.
Vinhos em pipa Lisboa, Porto, Figueira das melhores marcas a 3$500 a canada tambem temos para 2$500 a canada e 320 rs. a garrafa.
Vinho velho chamiço em barril muito proprio para sobremesa, por ser muito claro e macio a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.
Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa e a 3$800 a canada.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$4 0 a canada.
Azeite doce de Lisboa muito fino, em barril a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.
Champanhe das mais acreditadas marcas, a 1$200 a garrafa, e 12$000 o gigo, com uma duzia.
Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 3$500 a caixa tambem temos para 2$ 00, 2$500, 3$000 e 3$200 a caixa.
Vellas de espermacet superiores a 600, 640, 680, e 700 rs. o masso
Idem de carnauba e composição a 320, 360 e 400 rs. a libra e de 10$000 a 11$500 a arroba.
Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$500 a de Lisboa, estas ultimas raras vezes vem ao nosso mercado pela sua boa qualidade.
Massas para sopa estrellinha, rodinha e pevide a 400 rs. e 2$000 a caixa com 8 libras liquido.
Massas para sopa muito novas talharim macarrão e aletria a 400 e 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 900 rs. a libra.
Doce da casca da goiaba a 1$000 rs. o caixão.
Serveja das melhores marcas de 5$500 a 7$400 a duzia e 540 rs. a garrafa.
Biscoitos inglezes de diversas qualidades a 1$200 a lata.
Bolachinha de soda especial encommenda muito nova em latas grandes a 2$000 cada uma.
Bolachinha craknel em latas de 5, 7, e 15 libras a 4$000, 5$500, e 11$000 a lata.
Palitos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2$300 a groza.
Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.
Sardinha de Nantes do fabricante Basset a 380 rs. a lata.
Toucinho de Lisboa novo a 320 rs. a libra.
Tijollo de limpar facas a 180 rs. cada um.
Cebolas o molho 900 rs. cada um.
Manteiga ingleza em latas de 2 1|2 libras a 2$200 cada uma, garante-se a boa qualidade.

Além dos generos ácima mencionados existe um completo sortimento de alfazema cominho, pimenta, ervadoce, palitos de dente em maços e caixinhas, enxofre e outros muitos generos, os quaes vendemos pelos preços mais baratos possiveis

FABRICA DE CIGARROS

DE

TODAS AS QUALIDADES

DE

ANTONIO MAIA DE BRITO

Conhecida por fabrica da viuva

N. 21— Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vendo o credito que gozam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus, andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus: e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica. e não mando pessoa alguma vender por minha conta fora della: faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os maços de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e de melhor fumo escolhido, por sua boa qualidade já bem conhecida.

QUEM DUVIDAR VENHA VER

NOS

ARMAZENS

Conservativo e Conservador

Ns 21 e 23 —Largo do Terço— ns 21 e 23

DE

Joaquim S. dos Santos

Sortimento completo dos melhores generos que ha no mercado, todos se vendem por menos do que em outra qualquer parte a dinheiro, assim como é uso da casa.
Queijos do sertão os melhores deste genero a 640 e a 600 rs. a libra.
Idem do reino de primeira qualidade a 2$600.
Bolachinhas inglezas perfeitamente superiores a 200 rs. a libra, e em barrica a 3$200.
Palitos do gaz vindos por conta propria a 20 rs. a caixinha, e a groza a 2$400.
Passas de camada muito novas a 320 rs. a libra, e em caixinhas de 1|4 por 2,000 rs.
Velas de spermacete a 640 rs. a libra. e de carnauba a 380, 400 e 440 rs. a libra.
Chá o melhor deste genero pela superior qualidade a 3.200 rs., tambem ha para 2,400, 2,000 e 1,600 rs. a libra, só no Conservativo e Conservador.
Vinho das marcas mais acreditadas a 400, 500, 560 e 640 rs. a garafa.
Idem do Porto engarrafado de 1,000 a 1,200 rs a garrafa.
Manteiga ingleza de primeira e segunda qualidade a 900 e 960 rs. a libra.
Idem franceza a mais nova do nosso mercado a 720 rs., e em porção a 680 rs. a libra.
Gomma de engommar alva e cheirosa a 100 rs. a libra, e em arroba a 2$500 ou saccas.

Além destes generos ha outros muitos que se tornam enfadonho mencionar, e quem duvidar venha ver.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N, 38,

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico do assucar, a saber:
Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas de agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espora.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc., etc.

Toalhas, guardanapos, meias de linho.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, esquina da rua do Imperador, as melhores toalhas de linho para rosto e mesa, guardanapos de linho e de algodão, meias finas de linho para homem, por preço commodo.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., sucessores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Sellins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixa de 1 duzia.
Cognac em caixa de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilbantes.
Carroças pequenas.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba de muito superior qualidade, mais barato do que em outra qualquer parte, sendo o dinheiro á vista: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

AGENCIA

DA

Fundição Low-Moor.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzall Nova n. 42.

Superior farinha de mandioca em saccas grandes.

Vende Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1, ou no Trapixe do Barão do Livramento, por menos preço que em outra qualquer parte.

Fio de algodão, fio para foguteiro.

Vende-se excellente fio de algodão para pavios e linhas de pescar, assim como fio de vela proprio para fogueteiro: na rua da Cadeia, loja de ferragens, de Bastos.

Potassa da Russia

Vende-se em casa de N. O. Bieber C., successores, rua da Cruz n. 4.

Escravos fugidos

Gratifica-se bem.

Fugio hontem as 8 horas da noite uma escrava de nome Antonia, de 40 annos, pouco mais ou menos, é cabecla, cabello cortado, bastante gorda, ha desconfiança que sabio hoje de manhãa para Mutão de Assú na barcaça «Nova Esperança» de que é mestre João Gomes da Costa, ella veio ha pouco tempo daquelle logar: quem a pegar e a trouxer á rua do Queimado n. 39 será gratificado bem.

— Fugio a 28 do passado a escrava Paulina crioula, de 35 annos, baixa, bem preta e lustrosa, beiços grossos, olhos raiados de sangue, e falla rouco, consta andar nas ruas do Recife vendendo fructas, etc., e acouta-se em Santo Amaro e immediações da ponte de ferro, dizem que em uma taberna: ás autoridades policiaes e mais pessoas pede-se a apprehensão della, levando-a ao segundo sitio depois do do Sr. Tarso na Cruz de Almas.

Fugida.

Acha-se fugido o escravo de nome João, conhecido por João Pedreiro, por trabalhar deste officio; é de Angola, tem de idade 40 annos, pouco mais ou menos, estatura e corpo regulares, cor fula, mãos pequenas, dentes um pouco limados: portanto, roga-se á policia ou a quem delle souber, principalmente aos mestres de obras, que tenham a bondade de apprehender e leva-lo á casa de seu senhor, o major Gusmão, na rua Imperial, que gratificará generosamente.

Gratificação

de 200$000 ou 400$000.

Acha-se fugido da casa de seu senhor, o Barão do Livramento, o escravo Manoel, cabra, idade de 36 annos, pouco mais ou menos, baixo, corpo secco e mal feito, cabellos carapinhos, rosto pequeno, pouca barba, pescoço curto, pés pequenos e os dedos carangueijados, pisa mal, parece soffrer muito de cravos, falla desembaraçadamente, cozinha bem, serve com precisão uma mesa, é bom boleeiro, e soffrivel canoeiro. A pessoa que o levar ao caes de Apollo n. 37, receberá a gratificação de 400$, e a que der noticia certa do lugar em que elle estiver, receberá a de 200$000. Consta que elle anda munido de um papel, e diz ser a sua carta de alforria, que lhe fôra dada pelo muito que elle estimava ao filho de seu senhor, a quem chama Senhosinho.

— Acha-se fugida a escrava Josepha, mulata, idade 33 annos pouco mais ou menos, altura regular, mãos e pés pequenos, cabellos crespos, tem um signal no rosto da parte direita, levou um vestido de cambraia já desbotado e um chales de merinó azul: quem a pegar o leve-a á rua do Hospicio n. 56 será recompensado.

Gratificação de 200 ou 400$.

Está fugido da casa de seu senhor, o Barão do Livramento, o escravo crioulo, de nome Belizario, idade 35 annos, pouco mais ou menos, alto, reforçado do corpo, rosto quasi redondo, pouca barba, dentes completos e limados, um pouco calvo na frente, cor não muito preta, muito bem fallante, bastante desembaraçado, costuma andar bem vestido e calçado, e algumas vezes foi encontrado ora de paletot, ora de camisa, consta andar para o Apipucos: a pessoa que o prender e leva-lo ao caes de Apollo n. 37, terá a gratificação de 400$, e a quem der noticia exacta do lugar em que elle se acha, receberá a de 200$.

— Fugio no dia 6 de maio proximo passado do engenho Torre-preta do abaixo assignado o escravo Francisco, crioulo, de 30 annos, alto, espadaudo, cabeça pequena, testa grande, falta de dentes na frente, um talho no beiço inferior, pouca barba, pernas um pouco arqueadas, official de carapina, levou enchò e machado, e conhecido por Maranbão por ser natural da provincia do Maranhão e foi comprado a Antonio Ricardo do Rego: pede-se a capfura do fallado escravo e protesta-se haver de quem tiver acoutado as diarias de 2$ quanto ganha, paga se bem a quem o trouxer a seu senhor no mesmo engenho.

Alexándre Correia de Castro.

ILEGÍVEL

Litteratura.

Bacharelado e socialismo por F. Bastiat.

(Continuação.)

Tudo isto, o estado arranca ao clero o monopolio do ensino, e entrega-o á universidade. Esta, fiel ás tradições, manda tambem a mocidade aos antipodas, para o povo rapinante e possuidor de escravos, depois de tê-la todavia munido de um pequeno volume chamado *Philosophia*. Cinco ou seis gerações assim educadas voltam ao solo natal, e rompe uma segunda revolução. Formadas na mesma escola, são dignas emulas de suas predecessoras.

Então trava-se a guerra entre os monopolistas. Foi o vosso livrinho que fez todo o mal, diz o clero. Foi o vosso, replica a universidade.

Não, senhores, vossos livrinhos não tem parte alguma em tudo isto. O que fez o mal, foi a idéa extravagante, por vós ambos concebida e executada, de mandar a mocidade franceza, destinada ao trabalho, á paz, á liberdade, impregnar-se, embeber-se e saturar-se dos sentimentos e opiniões de um povo de salteadores e de escravos.

Affirmo o seguinte: As doutrinas subversivas, a que se deu o nome de *socialismo* ou *communismo*, são o fructo do ensino classico, seja elle administrado pelo clero ou pela universidade. Accrescento que o bacharelado imporá violentamente o ensino classico, mesmo ás pretensas escolas livres que devem, segundo dizem, surgir da lei. E' por esta razão que peço a suppressão dos gráus.

Preconisam o estudo do latim, como meio de desenvolver a intelligencia; é puro *convencionalismo*. Os Gregos, que não aprendiam o latim, não careciam de intelligencia; e não vemos que as mulheres francezas sejam della desprovidas, nem de bom senso. Seria de maravilhar que o espirito humano não podesse fortalecer-se, senão falsificando-se; e nunca se comprehenderá que a vantagem muito problematica que se allega, se existe, é muito caro comprada pelo terrivel inconveniente de fazer penetrar na alma da França, com a lingua dos Romanos, suas idéas, os seus sentimentos, suas opiniões, e a caricatura de seus costumes?

Desde que Deus pronunciou aos homens esta sentença — Comereis vosso pão á custa do suor de vossa fronte — a existencia é para elles tão grande, tão absorvente negocio, que, conforme os meios para expedi-lo, seus costumes, seus habitos, suas opiniões, sua moral, suas disposições sociaes, apresentaram grandes differenças.

Um povo, que vive de caça, não póde assemelhar-se a outro, que vive de pesca, nem uma nação de pastores a uma nação de maritimos.

Mas, estas differenças nada são, comparativamente á que deve caracterisar dous povos, um dos quaes vive do trabalho, e outro do roubo.

Porquanto, entre caçadores, pescadores, pastores, lavradores, commerciantes, fabricantes, ha isto de commum, — procuraram todos a satisfação de suas necessidades na acção, que exercem sobre as cousas: é a natureza que elles querem submetter a seu imperio.

Mas, os que fundam seus meios de existencia sobre a pilhagem, exercem sua acção sobre outros homens: são seus senhores, que elles pretendem dominar.

Para que os homens existam, é forçoso que a acção sobre a natureza, chamada trabalho, seja exercida.

Póde acontecer que os fructos dessa acção aproveitem á nação que a exerce; mas é tambem possivel que elles cheguem em segunda mão e violentamente a outro povo superposto ao trabalhador.

Não posso desenvolver aqui todo este pensamento; mas, reflictam bem, e ficarão convencidos de que entre duas agglomerações de homens, collocadas em condições tão oppostas, tudo deve differir, usos, costumes, juizo, organisação, moral e religião; e isto até o ponto de que as proprias palavras destinadas a exprimir as relações mais fundamentaes, como as palavras familia, propriedade, liberdade, virtude, sociedade, governo, republica, povo, differem de sentido nas sobreditas agglomerações.

Um povo de guerreiros comprehende facilmente, que a familia póde enfraquecer a devotação militar (vós tambem o comprehendemos, pois que interdizemo-las aos nossos soldados); entretanto, não convem que a população pare. O que fazer? O que fizeram, Platão na theoria e Lycurgo na pratica: recorrer á *promiscuidade*. Platão! Lycurgo! Eis, entretanto, nomes que habituamo-nos a pronunciar com idolatria.

Pelo que respeita á propriedade, desafio que achem em toda a antiguidade uma definição soffrivel. Vós outros, dizemos: o homem é proprietario de si mesmo, por conseguinte de suas faculdades, por conseguinte do producto de suas faculdades. Mas os Romanos podiam conceber tal noção? Possuidores de escravos, podiam dizer: o homem pertence a si proprio? Desprezando o trabalho, podiam dizer: o homem é proprietario do producto de suas faculdades? Teria sido erigir em systema o suicidio collectivo.

Sobre que, pois, fundava a antiguidade a propriedade? Sobre a lei! idéa funesta, a mais funesta que se tenha introduzido no mundo, pois que justifica o uso e abuso de tudo quanto apraz á lei declarar propriedade, mesmo dos fructos do roubo, mesmo do homem.

Nesses tempos de barbaria, a liberdade não podia ser melhor comprehendida. O que é a liberdade? O aggregado das liberdades. Ser livre, sob sua responsabilidade, no pensar, no obrar, no fallar e escrever, no trabalhar e trocar, no ensinar e aprender, eis o que é ser livre. Uma nação disciplinada, com vistas n'uma batalha sem fim, póde assim conceber a liberdade? Não; os Romanos prostituiam este nome a uma certa audacia nas lutas intestinas, suscitadas pela partilha dos despojos. Os chefes queriam tudo; o povo exigia sua parte. D'aqui as tempestades do Forum, as retiradas ao monte Aventino, as leis agrarias, a intervenção dos tribunos, a popularidade dos conspiradores; d'aqui a maxima — *Malo periculosam libertatem*, etc., que passou para a nossa lingua, e com a qual eu enriquecia no collegio todos os meus livros de classe:

Oh liberdade! As tempestades tuas
Encantos são p'ra corações heroicos.

Bellos exemplos, sublimes preceitos, preciosas sementes a depositar na alma da mocidade franceza!

O que dizer da moral romana? E não fallo aqui das relações de pae para filho, de esposo para esposa, de patrono para cliente, de senhor para escravo, de homem para Deus, relações que a escravidão por si só não podia deixar de transformar em um tecido de torpezas; só quero demorar-me no que chamam o bello lado, *o patriotismo*. Que patriotismo é esse? O odio ao estrangeiro. Destruir toda a civilisação, suffocar todo o progresso, pôr a correr o mundo a tocha e a espada, encadear mulheres, meninos, velhos, aos carros triumphaes, estava nisso a gloria, estava nisso a virtude. A' taes atrocidades reservava-se o marmore dos estatuarios, e o canto dos poetas. Ah! quantas vezes nossos jovens corações não palpitaram de admiração e emulação por tal espectaculo! E assim os professores, padres veneraveis, cheios de dias e de caridade, preparavam-nos para a vida christã e civilisada, tão grande é a força do *convencionalismo*!

A lição não foi perdida; e sem duvida de Roma nos vem esta sentença verdadeira sobre o roubo e falsa sobre o trabalho — *Um povo perde o que outro ganha* — sentença que ainda governa o mundo!

Para fazer uma idéa da moral romana, imaginemos, no meio de Paris, uma associação de homens aborrecendo o trabalho, decidida a adquirir gozos pelo artificio, e pela força, e conseguintemente em guerra com a sociedade. Não era de duvidar que se formasse bem depressa no seio desta associação uma certa moral, e mesmo virtudes. Coragem, perseverança, dissimulação, prudencia, disciplina, constancia na desgraça; segredo profundo, ponto de honra, devotação á communhão, taes serão sem duvida as virtudes, que a necessidade e a opinião desenvolveram entre esses salteadores; taes foram as dos flibusteiros, taes as dos Romanos. Dirão, quanto a estes, que a grandeza de sua empreza e a immensidade do successo lançaram sobre seus crimes um véu glorioso bastante para transforma-los em virtudes; mas, precisamente por isto esta escola é tão perniciosa. Não o vicio abjecto, mas o vicio coroado de esplendor seduz as almas.

Finalmente com relação á sociedade, o mundo antigo legou ao novo duas falsas noções que o abalam, e o abalarão por muito tempo ainda.

Uma: *Que a sociedade é um estado extra-natural, proveniente de um contrato*. Esta idéa não era tão erronea outr'ora, como hoje. Roma, Esparta, eram sim duas associações de homens, tendo um fim commum e determinado — a pilhagem; mas não eram propriamente sociedades, eram exercitos.

A outra, corollario da precedente: *Que a lei crea os direitos*; e que por conseguinte o legislador e a humanidade estão entre si nas mesmas relações do oleiro para a argila. Minos, Lycurgo, Solon, Numa, haviam fabricado as sociedades cretense, lacedemonia, atheniense e romana. Platão era fabricante de republicas imaginarias, devendo servir de modelos aos futuros *instituidores dos povos e paes das nações*.

Ora, notae bem, estas duas idéas formam o caracter especial, o cunho distinctivo do *socialismo*, tomando esta palavra no sentido desfavoravel, e como o rotulo commum de todas as utopias sociaes.

Todo aquelle que, ignorando que o corpo social é um aggregado de leis naturaes, como o corpo humano, sonha crear uma sociedade artificial, e põe-se a manipular a seu grado a familia, a propriedade, o direito, a humanidade, é socialista. E se não exerce physiologia, e sim estatuaria; não observa, inventa; não crê em Deus, crê em si mesmo; não é sabio, e tyranno; não serve aos homens, dispõe delles; não estuda sua natureza, muda-a, segundo o conselho de Rousseau (1); inspira-se na antiguidade, procede de Lycurgo e de Platão; e para tudo dizer, certamente esse é *bacharel*.

Exageraes, dir-me-hão; não é possivel, que essa mocidade estudiosa beba na bella antiguidade opiniões e sentimentos tão deploraveis.

E o que quereis que ella beba, a não ser a agua que ahi encontra? Fazei um esforço de memoria, e recordae-vos da disposição de espirito, ao sahir do collegio, entrastes no mundo. Por ventura não ardieis no desejo de imitar os devastadores da terra e os agitadores do Forum? Quanto a mim, quando vejo a sociedade actual atirar os mancebos por dezenas de milhar no molde dos Brutos e dos Gracchos, para arremessa-los depois, incapazes de todo o trabalho honesto (*opus servile*) na imprensa e nas ruas, pasmo de resistir ella a esta prova. Porquanto, o ensino classico não tem só a imprudencia de mergulhar-nos na vida romana; mas tambem habitua-nos a por ella apaixonarmo-nos, a considerarmo-la como o bello ideal da humanidade, typo sublime, muito alto collocado para as almas modernas, mas que devemos procurar imitar, sem nunca pretender attingi-lo.

(1) O que ousa a empreza de instituir um povo, deve sentir-se em estado de mudar, por assim dizer, a natureza humana . . . : de alterar a constituição physica e moral do homem, etc. » (*Contrat. social*, ch. VII.)

Objectar-se-ha, que o socialismo invadiu as proprias classes, que não aspiram o bacharelado?

Responderei com o Sr. Thiers:

« O ensino secundario instrue os meninos das classes abastadas nas linguas antigas. . . . Não são somente palavras, que se ensinam aos meninos, ensinando-lhes o grego e o latim, são nobres e sublimes cousas (a espoliação, a guerra e a escravidão), é a historia da humanidade sob imagens simples, grandes, *inapagaveis*. . . . A instrucção secundaria fórma, o que chamam as classes esclarecidas de uma nação. Ora, se as classes esclarecidas não constituem a nação inteira, a caracterisam. Seus vicios, suas qualidades, suas inclinações boas e más são dentro em pouco da nação inteira; ellas fazem o povo pelo contagio de suas idéas e de seus sentimentos.» (2) (Muito bem.)

Nada é mais verdadeiro, e nada explica melhor os desvios funestos e as contrafações das nossas revoluções.

« A antiguidade, accrescentava o Sr. Thiers, ousemos dizê-lo a um seculo orgulhoso de si, a antiguidade *é o que ha de mais bello no mundo*. Deixemos, senhores, deixemos a infancia na antiguidade, como em um asylo *calmo, pacifico e são*, proprio a conserva-la fresca e pura.»

A calma de Roma! A paz de Roma! A pureza de Roma! Oh! se a longa experiencia, e o notavel bom senso do Sr. Thiers não poderam preserva-lo de tão singular preoccupação, como quereis, que a nossa ardente mocidade d'ella se exima? (3)

Certo dia a assembléa nacional assistia a um dialogo comico, digno seguramente do pincel de Molière.

O Sr. Thiers, dirigindo-se do alto da tribuna, e sem rir-se, ao Sr. Barthelemy Saint-Hilario: « Vós não tendes razão, não sob a relação de arte, mas *sob a relação moral*, de preferir principalmente para Francezes, que são uma nação latina, as lettras gregas ás latinas.

O Sr. Barthelemy Saint-Hilario, tambem sem rir-se: « E Platão? »

O Sr. Thiers, sempre sem rir-se: « Tem-se feito, e faz-se bem cuidado dos estudos gregos e latinos. Prefiro os latinos *no ponto de vista moral*. Mas, quizeram, que esses pobres mancebos soubessem ao mesmo tempo o allemão, o inglez, as sciencias exactas, as sciencias physicas, a historia, etc.»

Saber *o que existe*, eis o mal. Impregnar-se dos costumes romanos, eis a moralidade!

O Sr. Thiers não é o primeiro nem o unico que tenha succumbido a esta illusão, estava quasi a dizer — a esta mystificação. Seja-me licito assignar em poucas palavras o cunho profundo (e que cunho!), que o ensino classico imprimiu a litteratura, a moral, e a politica do nosso paiz.

E' um quadro, que não tenho vagar nem pretenção de dar acabado, por que para tal todos os escriptores deveriam comparecer. Darei um esboço.

Não me remontarei a Montaigne. Todos sabem, que elle era tão Espartano por suas velleidades, quanto o era pouco por suas predilecções.

Quanto a Corneille, cujo admirador sou, creio que elle fez um triste serviço ao espirito do seculo, revestindo de bellos versos dando ares de grandeza sublime a sentimentos forçados, exagerados, ferozes, anti-sociaes, taes como os seguintes:

Mas, á grei immolar o objecto amado,
Travar combate com o mais caro amigo,
Tal virtude era só partilha nossa. . .
Ordena Roma, e eu caminho ás cegas:
Assim como á irmã dei mão de esposo.
Com o irmão cruzarei a minha espada.

(2) Relatorio do Sr. Thiers sobre a lei da instrucção secundaria, 1844.

(3) A distancia não contribue pouco para dar a figuras antigas um caracter de grandeza. Se nos fallam do cidadão romano, não nos figuramos ordinariamente um salteador occupado em adquirir, á custa de povos pacificos, preza e escravos; não vemo-lo circular, meio, n'um hediondo de sordidez, em ruas lamosas; não surprendemo-lo açoutando até correr sangue, ou votando á morte o escravo, que mostra um pouco de energia e de altivez. Preferimos figurarnos uma bella cabeça sustentada por um busto cheio de força e magestade, e vestido como uma estatua antiga. Comprazemo-nos em contemplar este personagem em suas meditações sobre os altos destinos de sua patria. Parece-nos ver sua familia circumdando o lar honrado pela presença dos deuses; a esposa preparando a frugal refeição do guerreiro, e lançando um olhar de confiança e d'admiração sobre a fronte de seu esposo; os filhinhos attentos aos discursos de um velho, que faz soar ás horas com as narrações das proezas e virtudes de seu pae... Oh! quantas illusões seriam dissipadas, se podessemos evocar o passado, passear nas ruas de Roma, e ver de perto os homens, que de longe admiramo-nos em tão boa fé! . . . (*Esboço inedito do autor, um pouco anterior a* 1830).

E confesso, que me sinto disposto a partilhar o sentimento de Curiacio, fazendo delle applicação, não a um facto particular, mas á historia inteira de Roma, quando diz:

Aos ceus me curvo, por não ser Romano,
Condição de ficar um ser humano.

Fenelon. Hoje o *communismo* horrorisa-nos, por que assusta-nos; mas, a longa frequentação dos antigos não havia feito de Fenelon um communista, desse homem que a Europa moderna olha com razão como o mais bello typo da perfeição moral? Lêde o seu *Telemaco*, o livro que logo no principio entregam aos meninos, e ahi vereis Fenelon tomando emprestados os traços da propria sabedoria, para instruir os legisladores. E sobre que plano organisa elle sua sociedade modelo? De um lado o legislador pensa, inventa, obra; de outro a sociedade impassivel e inexperta deixa-se levar. O movel moral, o principio de acção é assim arrancado a todos os homens, para ser attributo de um só Fenelon, precursor de nossos modernos organisadores mais ousados, decide do alimento, da casa, dos vestidos, dos jogos, das occupações de todos os Salentinos. Dispõe sobre o que lhes será licito beber e comer, sobre o plano de suas casas, os quartos que deverão ter, e como deverão ter mobiliados,

Diz . . . . Mas, cedo-lhe a palavra:

« Mentor estabeleceu magistrados, aos quaes os mercadores davam conta de seus effeitos, de seus lucros, de suas despezas, e de suas emprezas. . . Fóra disto, a liberdade de commercio era plena . . . . Prohibiu a entrada de todas as mercadorias estrangeiras, que poderiam acarretar comsigo o luxo e a molleza. . . . Eliminou um prodigioso numero de mercadores, que vendiam estofos lavrados, etc. . . . Regulou o vestuario, a nutrição, os moveis, o tamanho e a decoração das casas para todas as differentes condições.

« Regulae as condições pelo nascimento, dizia elle ao rei . . . ; as pessoas da primeira ordem, depois de vós, vestirão branco . . . ; as da segunda, azul . . . ; as da terceira, verde . . . ; as da quarta, amarello claro . . . ; as da quinta, encarnado desmaiado ou côr de rosa . . . ; as da sexta, gridelim; e as da setima e ultima, amarello mesclado de branco. Eis os vestidos das sete differentes condições dos homens livres.

Os escravos vestirão todos pardo-escuro. Não se (4) soffrerá mudança alguma, nem quanto á natureza dos estofos, nem quanto a forma dos vestidos.

« Da mesma sorte regulou a nutrição dos cidadãos e dos escravos.

« Eliminou depois a musica languida e afeminada.

« Deu modelos de uma architectura simples e graciosa.

« Dispoz que cada casa, um pouco mais vasta que o commum, tivesse um salão e um peristylo e pequenas camaras para todas *as pessoas livres*.

« Afinal de contas, a moderação e frugalidade de Mentor não obstaram, a que elle autorisasse todos os grandes edificios destinados as carreiras de cavallos e de carros, *aos combates de lutadores e aos do césto*.

« A pintura e a esculptura pareceram a Mentor artes, que não é licito abandonar: mas, dispoz, que em Salento houvesse poucos homens dedicados a estas artes.»

Em tudo isto não se vê uma imaginação illuminada pela leitura de Platão e pelo exemplo de Lycurgo, divertindo-se em fazer suas experiencias sobre os homens, como sobre materia vil?

E nem se pretenda justificar taes miserias, dizendo que são ellas producto de uma excessiva benevolencia.

A cousa é a mesma nos organisadores e desorganisadores de sociedades.

Rollin. Ha um outro homem, quasi igual a Fenelon pela cabeça e pelo coração, e que ainda mais do que elle occupou-se de educação: Rollin. Pois bem! A que gráu de abjecção intellectual e moral reduziu-o a longa frequentação da antiguidade! Quem lê seus livros, sente-se tomado de tristeza e compaixão. Não se sabe, se elle é christão ou pagão, tal é a imparcialidade que guarda entre Deus e os deuses. Os milagres da Biblia e as legendas dos tempos heroicos encontram nelle a mesma credulidade. Sobre sua placida physionomia vê-se sempre a perpassar a sombra das paixões guerreiras; não falla senão em azagaias, espadas e catapultas. Para elle, como para Bossuet, um dos problemas sociaes mais interessantes é saber, se a phalange macedonia valia mais do que a legião romana. Exalta os Romanos, por não se haverem dedicado senão as sciencias, que conduzem á dominação: a eloquencia, a politica, a guerra. A' seus olhos todos os outros conhecimentos são fontes de corrupção, e só proprios para inclinar os homens á paz; e por isto expelle-os escrupulosamente de seus collegios com os applausos do Sr. Thiers. Todo o seu incenso é para Marte e Bellona; por acaso escapam alguns gráus para o Christo. Triste joguete do *convencionalismo*, que tem feito predominar a instrucção classica, está tão de caso pensado decidido a admirar os Romanos, que, no que respeita a estes a simples abstenção dos maiores attentados é posta ao nivel das mais altas virtudes.

Alexandre, por ter pezares de haver assassinado o seu melhor amigo, Scipião, por não ter roubado uma mulher a seu esposo, são aos seus olhos prova de um heroismo inimitavel. Finalmente, se de cada um de nós fez uma *contradicção viva*, é elle certamente o mais acabado modelo.

Sem duvida, acreditar-se-ha, que Rollin era em hesitação do communismo das instituições lacedemonias. Façamos-lhe, porém, justiça; sua admiração não é exclusiva.

Elle increpa, com as devidas venias, quatro ligeiras maculas da obra do legislador lacedemonio:

1.° A occiosidade.
2.° A promiscuidade.
3.° O assassinio dos meninos.
4.° A carnefisina em massa dos escravos.

Uma vez feitas estas reservas, o bom homem, reentrando no *convencionalismo* classico, vê em Lycurgo, não um homem, sim um Deus, e acha perfeita a sua policia.

A intervenção do legislador em tudo parece a Rollin tão indispensavel, que felicita mui seriamente os Gregos, por ter vindo um homem chamado *Pelasgo* ensinar-lhes a comer bolotas. Antes diz elle, os Gregos pastavam a herva como os animaes.

Em outro lugar diz:

(4) Os fabricantes de sociedades tem ás vezes bastante pudor, para não dizerem: *Eu farei*; *eu disporei*; teem a bondade de servirem-se do circumloquio equivalente: *Se fará*, não se soffrerá.

« Deus devia o imperio do mundo aos Romanos em recompensa de suas grandes virtudes, que são apenas apparentes. Justiça não teria sido feita, se Deus tivesse concedido a essas virtudes, que nada teem de real, um premio menor.

Não se vê claramente aqui o convencionalismo e o christianismo em disputa, na pessoa de Rollin, sobre uma pobre alma afflicta? O espirito daquella phrase é o espirito de todas as obras do fundador do ensino em França. Contradizer-se, mostrar Deus em contradicção, ensinar-nos a contradizer-nos, eis Rollin inteiro, eis todo o bacharelado.

Se a promiscuidade e infanticidio despertam os escrupulos de Rollin a respeito das instituições de Lycurgo, todavia apaixona-se por tudo mais, e acha até meio para justificar o roubo. Eis aqui como. O rasgo é curioso, e prende-se bastante ao meu assumpto, para que mereça ser relatado.

Rollin começa por estabelecer o principio de que a *lei gera a propriedade*, principio funesto, commum a todos os organisadores, e que breve veremos reproduzido na bocca de Rousseau, de Mably, de Mirabeau, de Robespierre e de Babeuf. Ora, uma vez que a lei é a razão de ser da propriedade, não poderá ser tambem a razão de ser do roubo? O que oppoz a este raciocinio?

« O roubo era permittido em Esparta, diz Rollin; era severamente punido entre os Scythas. A razão desta differença é sensivel; é que a lei, *que só por si só decide da propriedade e do uso dos bens*, nada havia concedido entre os Scythas, a um particular sobre os bens de outrem, ao passo que a lei entre os Lacedemonios havia feito o contrario.»

Depois o bom Rollin, no ardor de sua defeza ao roubo e a Lycurgo, invoca a mais incontestavel das autoridades, a de Deus:

« Nada é mais commum, diz elle, do que direitos semelhantes concedidos sobre os bens de outrem; é assim que Deus, não só havia dado aos pobres o poder de colher uva nas vinhas e respigar nos campos, e de colher mesmo espigas inteiras, mas tambem havia concedido a todo o viandante sem distincção a liberdade de entrar, as vezes que quizesse, na vinha de outrem, e de comer uvas á vontade, *máu grado o senhor da vinha*. O proprio Deus dá disto a razão primaria: é que sua era a terra de Israel, e com esta condição onerosa gozavam della os Israelitas.»

Dir-se-ha, de certo, que esta doutrina é pessoal de Rollin. Eu digo o mesmo. Procuro mostrar a que estado de enfermidade moral a frequentação habitual da terrivel sociedade antiga pode reduzir as mais bellas e as mais honestas intelligencias.

Montesquieu. Tem-se dito de Montesquieu, que elle reachára os titulos do genero humano. E' um desses grandes escriptores, dos quaes cada phrase tem o privilegio de importar autoridades. Longe de mim querer amesquinhar sua gloria; Deus tal não permitta. Mas, o que se deve pensar da educação classica, se ella teve forças para desvairar essa nobre intelligencia, até o ponto de fazê-la admirar na antiguidade as mais barbaras instituições?

« Os antigos Gregos, entrados da necessidade, de que os povos regidos por um governo popular sejam educados *na virtude*, exigiram, para inspira-la, instituições singulares..... As leis de Creta eram o original das de Lacedemonia; e as de Platão eram, a sua correção.

« Peço, que se attenda um pouco á extensão de genio, que foi preciso a esses legisladores, para verem, que encontrando todos os usos recebidos, confundindo todas as virtudes, mostrariam ao universo *sua sabedoria*. Lycurgo, mesclando o latrocinio com o espirito de justiça, a mais dura escravidão como a extrema liberdade, os sentimentos mais atrozes com a maior moderação, deu estabilidade a sua cidade. Como que tirou-lhe todos os recursos, as artes, o commercio, o dinheiro, as muralhas; n'ella se tem ambição, sem esperança; *possuem-se os sentimentos naturaes, sem que se seja nem filho nem marido, nem pae*; o proprio pudor é tirado á castidade. Por taes caminhos Esparta é levada *á grandeza e a gloria*; mas, com tal infallibilidade de instituições, que nada se obtinha contra ella ganhando batalhas, se não se tosava em sua policia. »

(*Esprit des Lois*, liv. IV, chap. VIII.)

« *Os que quizerem* erigir instituições semelhantes, estabelecerão a communhão dos bens da republica de Platão; esse respeito, que elle reclamava para os deuses, essa separação dos estrangeiros para conservação dos costumes, e a cidade fazendo o commercio e não os cidadãos: nossas artes sem o nosso luxo, nossas necessidades sem os nossos desejos. »

Montesquieu explica nos seguintes termos a grande influencia, que os antigos attribuiram á musica:

« Creio, que poderia explicar isto: E' mister penetrar-se, de que nas cidades gregas, especialmente as que tinham *por principal objecto* a guerra, todos os trabalhos e profissões, que levavam a ganhar dinheiro, eram olhados como *indignos de um homem livre*. *A mór parte das artes*, diz Xenophonte, *corrompem o corpo dos que as exercem*; *obrigam a estar sentado á sombra ou ao pé do fogo: não deixam tempo, nem para os amigos, nem para a republica*. Foi sómente nas épocas de *corrupção* de algumas democracias, que os artistas conseguiram ser cidadãos. E' o que Aristoteles nos ensina, e sustenta, que uma boa republica nunca lhes dará direito de cidade.

« A agricultura era uma profissão *servil*, exercida por algum povo vencido: os Ilotas entre os Lacedemonios; os Periecios entre os Cretenses, os Penestos entre os Thessalios; outros povos escravos em outras republicas.

« Finalmente, todo o commercio era *infame* entre os Gregos; *levaria um cidadão a fazer serviços a um escravo*, a um locatario, a um estrangeiro: esta idéa *offendia o espirito da liberdade grega*. Por isto quer Platão em suas leis, que seja punido o cidadão convencido de ter commerciado.

« *Em grandes embaraços* se estava, pois, nas republicas gregas: Não se queria, que os cidadãos trabalhassem no commercio, agricultura, e artes: não se queria tambem, que estivessem ociosos. Encontravam elles uma occupação nos exercicios, que dependem da gymnastica, e nos que tinham relação com a guerra. A instituição não lhes facultava outras. Deve-se, pois, ver os Gregos como uma sociedade d'athletas e de combatentes. Ora, esses exercicios, tão apropriados para produzir homens duros e selvagens, tinham necessidade de ser moderados por outros, que podessem adoçar os costumes. Para tal era muito adaptada a musica, a qual toca o espirito por intermedio dos orgãos do corpo. »

(*Esprit des Lois*, liv. V.)

Eis a idéa, que o ensino classico nos dá da liberdade. Eis agora, como elle nos ensina a comprehender a egualdade e a frugalidade:

« Posto que na democracia a egualdade real seja a alma do estado, entretanto, é ella tão difficil de ser estabelecida, que uma exatidão a tal respeito nem sempre convem. Basta, que se estabeleça um censo, que reduza ou fixe as differenças em certo ponto; depois do que incumbe a leis particulares egualar, por assim dizer, as desigualdades com encargos aos ricos ao bem dos pobres. »

(*Esprit des Lois*, liv. V. chap. V.)

« Não basta em uma boa democracia, que as parcellas de terra sejam eguaes, é preciso, que sejam pequenas, como entre os Romanos.....

« Como a egualdade das fortunas entretem a frugalidade, a frugalidade mantem a egualdade das fortunas. Estas cousas, posto que differentes, são taes, que não podem existir uma sem a outra. »

(*Esprit des Lois*, chap. VI.

« Os Samnitas tinham um costume, que, em uma pequena republica, e principalmente na situação em que estava a sua, devia produzir *admiraveis effeitos*. Reuniam todos os mancebos, e julgavam-n'os. O que era declarado o melhor de todos, tomava para sua mulher uma rapariga á sua escolha; e que se lhe seguia, tambem, e assim por diante.... Seria difficil imaginar uma recompensa mais nobre, maior, menos pesada para um pequeno estado, de mais influencia para um e outro sexo.

« Os Samnitas descendiam dos Lacedemonios; e Platão, cujas instituições são a perfeição das leis de Lycurgo, formulou uma lei semelhante. »

(*Esprit des Lois*, liv. VII, chap. XVI)

Rousseau. Homem algum exerceu sobre a revolução franceza tanta influencia como Rousseau. « Suas obras, diz L. Blanc, estavam na mesa da junta de salvação publica.» — « Seus paradoxos, continúa elle, que seu seculo tomou por ousadias litterarias, deviam dentro em pouco retumbar nas assembléas da nação, sob a fórma de verdades dogmaticas e *cortantes como a espada*. » E para que o laço moral, que prende Rousseau á antiguidade não seja desconhecido, o mesmo panegyrista accrescenta: « Seu estylo recordava a linguagem pathetica e vehemente de um *filho de Cornelia*. »

Demais, quem não sabe, que Rousseau era o mais apaixonado admirador das idéas e costumes, que sentem-se attribuir aos Romanos e aos Espartanos? Elle proprio disse; a leitura de Plutarco fê-lo, e que elle foi.

Seu primeiro escripto foi dirigido contra a intelligencia humana. E, pois, logo nas primeiras paginas exclama:

« Esquecerei, que foi no seio da Grecia, que viu-se levantar-se essa cidade tão celebre por sua *feliz ignorancia*, como pela *sabedoria* de suas leis, essa republica *mais de semi-deuses* do que de homens, tanto pareciam superiores a humanidade suas virtudes? Oh Esparta! eterno opprobrio d'uma vãa doutrina! emquanto os vicios, conduzidos pelas bellas artes, introduziam-se em Athenas, emquanto um tyranno ahi reunia com tanto cuidado as obras do principe dos poetas, tú expellias de teus muros as artes e os artistas, as sciencias e os sabios.

(*Disc. sur le rétabl. des sciences et des arts.*)

Em sua segunda obra, o « Discurso sobre a desigualdade das condições, maior foi a vehemencia contra todas as bases da sociedade e da civilisação. A razão é, que elle se cria interprete da sabedoria antiga:

« Suppor-me-hei no lyceu de Athenas, repetindo as licções de meus mestres, tendo Platão e Xenocrates por juizes, e o genero humano por ouvinte.»

A idéa dominante desse celebre discurso póde assim resumir-se:

A sorte mais terrivel espera aquelles que tenderem a desgraça de nascerem depois de nós, penetrarem seus conhecimentos aos nossos. O desenvolvimento das nossas faculdades torna-nos já muito desgraçados. Nossos paes o eram menos, sendo mais ignorantes. Roma approximava-se da perfeição, Esparta a havia realisado, tanto quanto a perfeição é compativel com o estado social. Mas a verdadeira felicidade para o homem é viver nos bosques, só, nú, sem braços, sem affeições, sem linguagem, sem religião, sem idéas, sem familia, finalmente nesse estado em que era tão approximado á besta, que tem muito cabimento duvidar, de que elle se tivesse em pé, e de que suas mãos não fossem pés.

Infelizmente essa edade de ouro não se perpetuou. Os homens passaram por um estado intermediario, bem carecedor de encantos.

« Emquanto os homens se contentaram com suas cabanas rusticas, com seus vestidos de pelle, com seus ornatos de pennas e conchas, com as pinturas variegadas do corpo... emquanto não se occuparam senão das obras, que — um só — podia fazer, viveram livres, sãos, bons e felizes.»

Desgraça! Porque não pararam elles nesse primeiro gráu de cultura!

« Desde o momento em que um homem teve necessidade do soccorro de outros (eis a sociedade que fez sua funesta apparição) desde que se percebeu, que era util a um só ter provisões para dous, a egualdade desappareceu, a propriedade introduziu-se, o trabalho torna-se necessario...

« A metallurgia e a agricultura foram as duas artes, cuja invenção produziu esta grande revolução. Para o poeta são o ouro e a prata, para o philosopho são o « ferro e o trigo, que civilisaram os homens e perderam o genero humano. »

Foi preciso, pois, sahir do estado de natureza, para entrar na sociedade. Isto faz o assumpto da terceira obra de Rosseau « O contracto social. »

Não entra em meu plano analysar aqui esta obra: limitar-me-hei a notar, que as idéas greco-romanas nella se reproduzem a cada pagina.

Uma vez que a sociedade é um pacto, cada um tem direito de estipular por si mesmo.

« Só aos que se associam, cabe regular as condições da sociedade.»

Mas, isto não é facil.

« Como as regularem? Por um commum accordo, ou por uma subita inspiração?... Como uma multidão cega, que muita vez não sabe o que quer, levaria ao cabo por si, uma empreza tão grande, tão difficil, como é um systema de legislação?... D'aqui a necessidade de um legislador.

(*Continuar-se-ha*).

Variedades

A PROPOSITO DE FOSSEIS.

Foi encontrada por uma commissão, que voltou ha pouco do mar Pacifico a Buenos-Ayres, a pelle petrificada de um Gliptodon, animal fossil, dos menos conhecidos. Parece que tem dous metros de comprimento e dous e meio de largura. As dimensões dos exemplares que existem nos museus de Londres e Turin são muito menores.

E'POCA THEATRAL EM S. PETERSBURGO.

No theatro italiano d'aquella cidade houve na época theatral passada 84 representações com 16 operas: sendo 6 de Verdi, 4 de Rossini, 2 de Flotow, 1 de Bellini, 1 de Meyerbeer, 1 de Donizetti, 1 de Beethowen. (*Nação.*)

FOLHETIM

ORIGINAL BRASILEIRO DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

OS INDIOS DO JAGUARYBE.

POR

J. FRANKLIN S. TAVORA.

TERCEIRO VOLUME.

EPILOGO.

(Continuação do n. .....)

VIII

Era quasi noute, sem que Antonio voltasse.

Esperaram-n'o debalde á borda do riacho.

Como consequencia disso, dolorosas apprehensões começaram desde logo a pungir a cabeça de Coelho e egualmente a de sua esposa.

A principio julgaram que se havia perdido no matto o prestimoso companheiro de viagem e de infortunio.

O mato era denso, enredado, virgem. Não era, pois, fóra de possivel a presumpção de que com effeito o moço se tivesse embrenhado dentro dos seus labyrinthos sem poder dispor de bussula que o guiasse na volta.

Porém depois appareceu a reflexão calma e intelligente.

Acostumado desde muito áquelle viver do campo, devia elle saber as arvores que lhe serviriam de balizas para encaminha-lo, fosse qual fosse o mato em que se achasse.

Ai accrescia além disso áquelle respeito, e era que o tiro tinha soado perto do pouso, o que autorisava-os a presumirem que muito pouco se houvera elle affastado das suas immediações, e isso certamente de modo nenhum lhe podia difficultar ou impossibilitar a vinda.

— O que será então que o tenha feito assim demorar-se ausente de nós, comprehendendo que a sua demora deve causar-nos dolorosas apprehensões? dizia Coêlho ao cabo daquellas reflexões.

— Não sei, dizia Catharina; mal posso crer no que realmente se esta passando.

— Ter-se-ha acaso deliberado a deixar-nos, a desamparar-nos neste profundo deserto, lutando braço a braço com os revezes cruentos de uma terrivel fatalidade ou antes desgraça.

— Não o creio de modo nenhum. Tenho reconhecido naquella alma verdadeiros sentimentos de dedicação e amor. Seria incapaz de praticar tão pouco generosa acção.

— Mas é preciso justificar o seu procedimento, e é este o unico meio capaz de o fazer.

— E' preciso antes que tudo fazer a devida justiça ao seu caracter leal e nobre.

— As adversidades muitas vezes modificam os caracteres mais solidos e inalteraveis, e nós nos achamos a lutar com as adversidades.

— Se não lhe aprouvesse acompanhar-nos em tamanha desgraça, desde a colonia ter nos-hia deixado. Nenhum interesse nenhuma só conveniencia poderia induzi-lo a seguir-nos, a não ser a decidida e bemfazeja vontade de ajudar-nos a conduzir o nosso gravoso madeiro.

Coêlho sobr'esteve nesse momento á pressão de uma repentina idéa.

Catharina, encarando-o, reconheceu para logo que ia-lhe pela cabeça muita cousa de novo e assustador, que por semelhante guiza annuviara-lhe o espelho da physionomia, imprimindo-lhe de um jacto uma amarga expressão.

Por sua vez desconcertou-se tambem.

Sabia perfeitamente que o espirito audaz e resignado de seu esposo só se dobrava ao peso de uma idéa qualquer, quando em realidade essa idéa era enormemente gravosa e horrivel.

Era impossivel por tanto que a conversação se não interrompesse por força natural do extraordinario.

E aquelles olhares, de momento turbados, assustados, fitaram-se mutuamente como para endagar um do outro o que os labios do marido não haviam ainda communicado aos ouvidos da mulher.

— Catharina, disse emfim o moço, progressivamente descoroçoado, Antonio a estas horas foi sem duvida feito prisioneiro dos selvagens!

— Dos selvagens!

— Certamente.

— Como?!

— Não nos tendo encontrado elles na colonia para tomarem de nós a sua cruel vingança, seguiram-nos as pégadas e vieram ter até a estas immediações. Aquelle tiro, que resoou ha pouco, foi sem duvida disparado por Antonio, ao encontrar-se com elles, que neste momento não pódem deixar de ter saciado nelle parte da sua vesana vindicta!

A moça estacou. Aquellas judiciosas reflexões calaram-lhe facilmente n'alma.

E Coêlho levantou-se de repente e correu a um arvoredo copado que florescia em pequena distancia do riacho e trepou-lhe n'um momento pela haste altaneira e esguia.

— O que ides fazer? perguntou a moça.

— Sondar, devassar com a vista esses cercanias, respondeu-lhe o capitão com voz abafada do meio do fuste da arvore.

Chegando em breve acima, seu olhar minucioso e esmerilhador derramou-se pelos pinaculos do matagal.

Tudo ia silencioso e solitario ali.

A cumiada eminente do serrote escalvado appareceu-lhe logo á vista, por entre as sombras do crepusculo.

Mas sendo-lhe impossivel, pela incapacidade de elevação do arvoredo, via-lo do cimo até á base, não póde devassar o estranho e repugnante espectaculo da onça a tragar com famintas presas os membros palpitantes e ensanguentados do aventureiro.

Desceu.

Estava pallido de confusão, de estupefacção.

Ali não haviam vestigios que denunciassem-lhe passagem humana.

— Então? perguntou ella.

— Nada.

— Meu Deus, o que é que nos está reservado nestes afflictivos transes?!

Um grito conhecido foi derramar-lhe nos espiritos novas idéas.

A pequena Eugenia acordou em prantos, em tresvarios de febre abrasadora.

— Minha filha! fallou o capitão a aperta-la com dôr ao coração.

— O que tem ella?

— Arde em febre, e tem o olhar desvairado. E' terrivel!

— O que será?

— Não sabes o que é febre em uma pobre criancinha, em um lugar ermo do menor recurso, exposta ás intemperies das noutes e dos dias!

— Oh!

E cahiram ambos em lagrimas.

Era compungente!

IX

A noute cahia finalmente de todo, encontrando os desventurosos viajantes sob o pesadêlo d'aquellas mesmas agonias.

A menina ia peior de saúde.

O pulso era ardente e precipitado.

De quando em quando o somnolento lethargo, em que se abysmára, era interrompido por gritos e prantos em arroubado tresvario.

Catharina conservava-a deitada sobre os seus joelhos, envolta em alguns ligeiros pannos, que a privavam de ser tocada pelos sopros doentios e gelidos das virações da noutinha.

Entretanto Coêlho, acravado sempre em meditações de bem serio alcance, virou-se para sua esposa á quem fallou:

— Sabes? Devemos deixar já e já este lugar. Os selvagens apprehenderam sem duvida o Antonio, e vem-nos no encalço. Não podem pois achar-se longe d'aqui, e brevemente, ao contrario, estarão comnosco. Aproveitemo-nos pois da escuridão e dos silencios da noute para mais distantes nos estabelecermos d'elles, mesmo porque raramente privam-se do repouso e dos socegos da noute. Fujamos logo, Catharina. Aproveitemos o raio de Providencia que nos protege. Não percamos um só instante. Vamos.

— Como?! E esta pobre creancinha, doente e fatigada, poderá resistir aos embates de uma viagem extemporanea e penosa?!

— Conduzi-la-hei nos meus braços. Descança por este lado.

— Oh! é impossivel!

— Impossivel?! Queres então que os Tapuyas venham encontrar-nos aqui adormecidos na inercia e na indolencia?

— Não; quero somente não aggravar o mal de minha filha.

— Não se ha de aggravar por isso. Ao contrario. Quanto mais breve chegarmos á colonia, mais depressa poderemos dispôr de recursos em favor de sua saúde.

E Coêlho accendeu um facho de marmeleiro, e disse:

— Vamos, Catharina.

Ella levantou-se.

Cambaleava de fraqueza.

Elle tomou em um dos braços a menina, e no outro conduzia o clavinote e o facho enncendido.

Antes de deixarem o lugar, Catharina apagou a pequena fogueira, á que havia preparado e assado as avesinhas, para que não houvessem vestigios da sua clandestina passagem.

Feito isto, tomou por sua vez em seus braços o pequeno Eduardo, a pequena bolça em que guardára as provisões, a diminuta roupa e partiram.

X

Anderam quasi toda a noute.

Quando despontou a lua pela madrugada foi que tomaram pouso debaixo de um arvoredo secular.

Tinham caminhado mais de duas leguas.

A situação da pequena aggravara-se cada vez mais.

Já não dava accôrdo de si.

Perdêra o conhecimento dos queridos paes.

Não fallava; apenas chorava e gemia.

Era o corpo todo um braseiro. Fazia dó.

— Receio que possa acompanhar-nos até ao cabo da jornada, disse Coêlho encorando-a aos ultimos lampejos do candeio; e usando no seu semblante desenhados expressivos traços de penosa crise. Pobre filha! Infeliz que foi, desgraçados que somos! O que faremos Catharina? O que entendes que devemos fazer?

— Nada. Confiemos tão somente na protecção do céu, respondeu a moça.

E chorou amargamente uma lagrima dolorosa, que foi ensopar a face abrasada da moribunda Isto não fê-la acordar do lethargo.

— Quando poderemos chegar á casa de meu pae? perguntou a moça ao cabo de um instante ligeiro.

— Caminhamos ha dous ou tres dias; só no fim de mais uns vinte e tantos poderemos alcançar a Parahyba.

— Oh! Minha pobre filha!

E, sem reflectir que pungido ia o debil corpo da menina, a amargurada mãe apertou a contra o seu peito offegante de afflicção.

O capitão não póde tambem sustentar o pranto, ao presenciar tão sentida scena.

Approximou-se da filha, que Catharina conservava ainda sobre suas pernas, e depoz-lhe sobre a face macilenta um beijo ardente.

Desgraçado pae!

(*Continuar se ha.*)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO